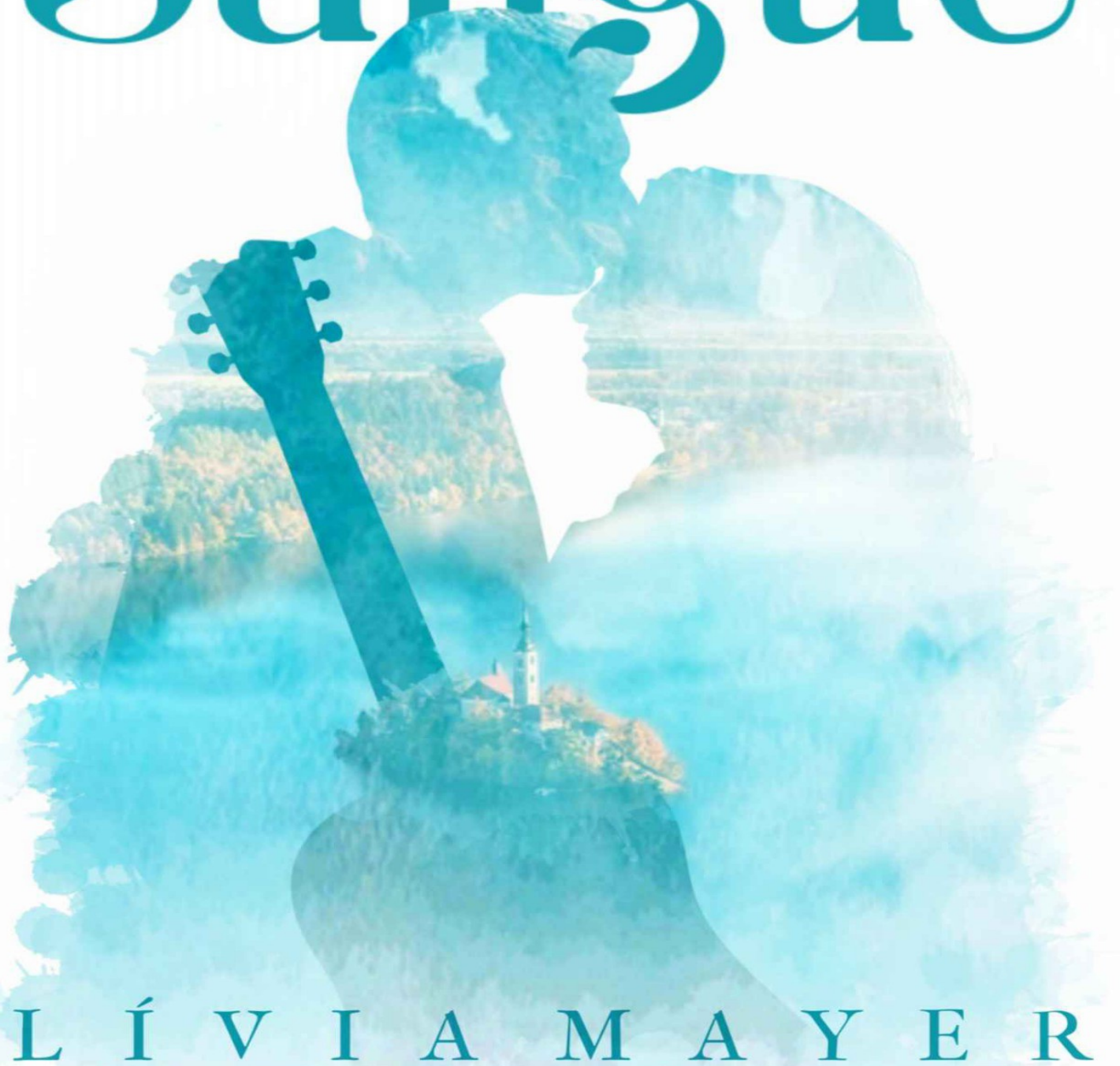


*Mesma autora de
"Estrelas Cadentes: O Cristal dos Desejos"*

no Sangue





PERIGOSAS NACIONAIS

LÍVIA MAYER

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

NO SANGUE



Primeira Edição: Fevereiro de
2019

PERIGOSAS ACHERON

COPYRIGHT © 2019 LÍVIA
MAYER

Todos os direitos reservados

Coordenação editorial e revisão:

Lívia Mayer e Natália Viana

Capa: L.S. Almeida

Vetores: Freepik

Nenhuma parte deste e-book pode ser reproduzida em qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, incluindo sistemas de armazenamento e recuperação de informação, sem a permissão escrita do autor, exceto no caso de uma resenha.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes ou são produto da imaginação do autor ou

PERIGOSAS ACHERON

são usados de forma fictícia e qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou locais é mera coincidência.

Revisado conforme novo acordo ortográfico.

SUMÁRIO



NO SANGUE

COPYRIGHT © 2019 LÍVIA MAYER

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA

AGRADECIMENTOS

EPÍGRAFE

UM

DOIS

TRÊS

QUATRO

CINCO

SEIS

SETE

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

[OITO](#)

[NOVE](#)

[DEZ](#)

[ONZE](#)

[DOZE](#)

[TREZE](#)

[CATORZE](#)

[QUINZE](#)

[DEZESSEIS](#)

[DEZESSETE](#)

[DEZOITO](#)

[DEZENOVE](#)

[BÔNUS – TYLER](#)

[BÔNUS - NATÁLIA](#)

[VINTE](#)

[EPÍLOGO](#)

[SOBRE A AUTORA](#)

[RECADO DA AUTORA](#)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

DEDICATÓRIA



A todos que tem um grande amor.

AGRADECIMENTOS



À Deus. Sou grata a Ele por ter me concedido graça para escrever mais uma história. Porque dEle, por Ele e para Ele são todas as coisas.

À Natália por ter me ajudado mais uma vez a em mais uma história. Obrigada por me ajudar construir este enredo e por ser minha personagem. Te amo, minha beautiful dead!

À Becah Maciel por também ter inspirado uma das personagens desta história. Por ter me “apresentado” o James Bay — para mim, James Baby. Menina talentosa demais, amo você!

À Vic por mais uma capa linda. Amo você e seus designers maravilhosos.

À todas as minhas amigas lindas e leitoras do Wattpad que leram, votaram e comentaram, se apaixonaram e sempre me incentivaram a escrever. Amo vocês!

A você que está lendo este e-book.

Obrigada por ter encontrado esta história que escrevi com todo o meu coração.

Espero que goste muito desses fazendeiros que eu tanto amo!

EPÍGRAFE



“Não tem cabimento
o tanto que tu cabe
nas músicas, nos versos
nos filmes, nos lugares
e aqui em mim.”

Becah Maciel

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

UM

*A cada palavra sua ternura aumenta
Acabando com meus medos
E aquela risada
Enruga o seu nariz
Toca o meu coração tolo*

The Way You Look Tonight – Frank Sinatra

Jade

Quando me casei com o Brandon, eu tinha a certeza que estava fazendo a escolha certa. Eu não tinha dúvidas quanto os nossos sentimentos; eu tinha plena certeza como dois e dois são quatro, de que ele era, o meu príncipe.

Eu tinha apenas dezoito anos quando disse o sim mais importante da minha vida. Meus pais questionaram tantas vezes sobre essa decisão, se eu tinha certeza do que queria. Tentaram a todo custo

me convencer de que eu era muito nova, embora eles gostassem do Brandon e apoiassem o nosso namoro.

Eu não tinha dúvida alguma, era ele a minha escolha.

Lembro de quando fomos dar uma volta nos arredores da fazenda que ele herdou de seus avós. Brandon sempre foi um garoto do campo. Os cabelos castanhos e lisos na altura dos ombros — ele nunca mudou o corte —, o olhar intenso cor de uísque, a boca bem desenhada que sempre tinha algo bonito a me dizer. O chapéu que nunca saía de sua cabeça. O perfume amadeirado, a barba por fazer, o corpo magrelo que com o passar dos anos se tornou mais forte. Brandon foi meu primeiro e único amor.

Eu amava cada pedacinho dele.

Estávamos admirando o pôr do sol em frente ao lago num dia tipicamente quente de verão em Bozeman. Minha cabeça encostada no ombro dele, suas mãos envolviam minha cintura e me

abraçavam como se ele estivesse me protegendo. E eu me sentia exatamente assim com ele. Protegida. Antes do sol se pôr, Brandon se afastou e eu pude vê-lo melhor; ele estava visivelmente nervoso.

— Jade... eu... é... eu...

— Fala logo! — Gargalhei, percebendo o quanto ele estava atrapalhado tentando me dizer alguma coisa. Eu nunca o tinha visto nervoso daquele jeito.

Brandon ficou de joelhos e eu entendi do que se tratava.

— Eu gosto de você... Eu te amo, Jade, você sabe disso. — Olhava diretamente em meus olhos e segurava minhas mãos.

Seus olhos tinham um brilho diferente e estavam ainda mais claros sob a luz do sol. Tinham cor de citrino.

— Eu também te amo, Brand. — O interrompi sorrindo.

— Já faz um tempo que estamos namorando... Três anos que passaram voando com você. Eu tenho a total certeza que é com você que eu quero passar a vida toda. — Um pequeno sorriso surgiu em seus lábios. — Eu só preciso saber... se você... Jade, quer se casar comigo?

Meu coração deu um salto, apesar de desconfiar o que ele tinha a dizer. Um sorriso enorme tomou conta do meu rosto enquanto uma pequena lágrima de emoção percorria minha bochecha.

— Sim! Sim! Eu quero muito me casar com você, Brand!

Sorrindo, ele se levantou e me ajudou a levantar também da grama, me abraçando com todas suas forças e me girando no ar.

— Eu ainda não pude comprar um anel decente para você, mas eu prometo que vou fazer isso.

Brandon pegou a haste de uma flor e fez um anel improvisado. O botão da flor ele pôs no meu

cabelo. Eu não conseguia parar de sorrir nem por um segundo.

— Esse é o melhor anel. — Confessei com um sorriso gigantesco. — Nós vamos nos casar! — quase gritei, tamanha a felicidade que eu sentia.

— Sim! Nós vamos, meu amor.

Ainda sorrindo, Brandon segurou meu rosto com uma de suas mãos, enquanto a outra repousava em minha cintura, levando-me mais para perto de si. Nossos lábios se encontraram em um beijo que me fez flutuar. Tão logo eu estaria me casando com o amor da minha vida.

Nos conhecemos no colégio. Ele estava no último ano do Ensino Médio e eu, estava no primeiro. Brandon tinha um jeitão de conquistador, parecia aqueles garotos populares que vemos nos filmes, no entanto, ele era diferente. Brandon era gentil, romântico, educado, quieto e atencioso. Ele sempre foi ótimo em matemática, e eu era totalmente o contrário. Brandon tocava violão, e isso chamava a atenção das garotas, e é claro, a

minha.

Lembro de quando ele me disse que queria conhecer a minha família, porque não queria ter problemas em ficarmos nos encontrando. Achei tão fofo aquilo, e então ele foi um dia almoçar lá em casa. Meus pais o amaram logo de cara; e ele também amou a minha família.

Os pais de Brandon moravam em Helena, a capital de Montana; e acreditem, eu só fui conhecer meus sogros no dia do meu próprio casamento. E olha que não é tão distante assim; as duas cidades ficam a pouco menos de duas horas de distância indo de carro. A senhora Wright era uma mulher muito bonita, tinha uma belíssima pele para a idade dela, só não parecia tão contente com o filho se casando. Talvez fosse o fato de Brandon ser o caçula de três irmãos e ser o primeiro a se casar. A avó de Brandon, era um amor de pessoa. Vovó Dorothy, tão boazinha e carinhosa, assim como o restante da família; inclusive o pai de Brandon era muito atencioso assim como os irmãos também.

A casa da minha família era um pouco longe da

PERIGOSAS ACHERON

fazenda onde Brandon morava com sua avó; morávamos em Great Falls, uma outra cidade de Montana, que ficava a três horas de distância. Brand cuidava da fazenda e a partir daquele dia, ele ganharia mais uma companhia. Eu.

O céu num lindo tom de azul naquele fim de primavera e início do verão americano. As flores de diversas cores adornavam cada canto da fazenda. Me olhei uma última vez no espelho, eu me sentia linda. Meu vestido era simples e bonito; a saia era rodada, meus cabelos loiros estavam presos, uma tiara de flores e o véu complementavam o penteado.

— Tem certeza que quer se casar, minha filha?
— Mamãe perguntou enquanto prendia o véu em meus cabelos.

— Desse jeito eu vou pensar que a senhora não gosta do meu noivo.

— Não é isso, meu amor. — Mamãe tocou meu rosto e virou-me de frente. — Você é tão novinha, Jade. Acabou de entrar para a faculdade. Vocês

poderiam ter esperado mais um pouco.

Como eu desistiria do meu casamento justamente no dia? Minha mãe era claramente louca.

— Mamãe, eu amo o Brandon. — Confessei com um sorriso. — Eu estou certa do que quero para mim. Ele também me ama.

— Eu não tenho dúvidas quanto a isso. — Mamãe sorriu. — Quero que você seja muito feliz, Jade. Tão feliz quanto eu e seu pai somos.

— Vai borrar minha maquiagem. — Eu disse sorrindo. — Obrigada, mamãe. Eu te amo.

— Eu também te amo, minha filha. — Nos abraçamos, e mamãe arrumou minha maquiagem enquanto eu me olhava novamente no espelho.

Minha mãe estava tão bonita. Diziam que sou parecida com ela; e eu concordo. Principalmente os olhos verdes que se confundem com azul e o nariz reto. Seu vestido era longo de renda guipir num

PERIGOSAS NACIONAIS

lindo tom de nude, destacando seus cabelos cuidadosamente tingidos de vermelho.

Hilary, minha irmã mais velha, estava linda. Seu vestido era longo, de tecido esvoaçante num lindo tom de rosa-bebê. Ela estava sorrindo quando adentrou o quarto.

— Tudo pronto para o casamento da minha irmãzinha. — Hily sorriu, terminando de ajeitar a tiara de flores em sua cabeça. Ela era a minha dama de honra. — Quero que seja muito feliz com o Brandon.

Eu apenas sorri, porque estava emocionada demais.

— Tem um noivo ansioso esperando a noiva mais bonita da cidade. — Papai disse, adentrando o quarto onde mamãe e eu estávamos com minha irmã.

Me virei de frente para ele, seus olhos brilhavam. Papai estava tão bonito usando um terno bege.

PERIGOSAS ACHERON

— Pronta, querida?

— Pronta. — Abracei meus pais e respirei fundo caminhando para fora do quarto.

Quando a tradicional marcha nupcial soou, eu passava os olhos pelos nossos familiares e amigos que ocupavam seus lugares. No fim do arco de flores, lá estava ele. Lindo. Vestido com um terno cinza e um sorriso que também me fez sorrir. Um sorriso contido, mas sorria. Os cabelos drasticamente penteados de lado, ainda assim estava charmoso. As mãos do meu noivo estavam em frente ao corpo, e se remexiam de forma que demonstrava seu nervosismo. Quando me aproximei e ficamos um de frente para o outro, pude perceber seus olhos lacrimejando.

— Você está linda. — Brandon sussurrou em meu ouvido, e eu respondi no mesmo baixo tom de voz.

— Você também está.

PERIGOSAS NACIONAIS

A cerimônia foi breve, sob o pôr do sol mais bonito já visto em Bozeman. Quando o celebrante disse o tão esperado "pode beijar a noiva", Brandon levantou o véu que cobria meu rosto, e me beijou. Nos beijamos sob aplausos e assobios e ainda ganhamos uma chuva de arroz.

A festa foi animada, um bolo de três andares com noivinhos no topo, ocupavam o lugar no centro da mesa. Brandon me chamou para dançar, eu estava tímida, mas fui. Eu olhava para ele, seus olhos brilhavam sob as luzes. Um varal de lâmpadas iluminava toda a fazenda, dando um ar romântico e acolhedor. Brandon parecia tão radiante quanto eu. Estávamos definitivamente felizes sem conseguir parar de sorrir. Alguns músicos amigos de Brandon tocavam ao vivo. Dançamos ao som de The Way You Look Tonight, de Frank Sinatra.

— Sim, você é encantadora... — meu marido sussurrava a letra da música em meu ouvido. — Com seu sorriso tão caloroso e suas bochechas tão macias...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não há mais nada para mim a não ser amar você... — Continuei a letra, enquanto dividia os olhares entre sua boca e seus olhos. — E o jeito como você está essa noite.

Joguei o buquê e foi minha irmã quem pegou. Brandon e eu trocamos um olhar cúmplice, porque notamos como Hilary e Lewis, o irmão mais velho do Brand, estavam conversando durante a festa, especialmente o momento em que ele tirou-lhe para dançar.

Já bem tarde, madrugada a dentro, quando os convidados foram embora, ficamos apenas nós dois. Brandon adorava fotografar e fez praticamente um book nosso, com fotos tiradas por ele mesmo. Ele tinha um fusca antigo que herdou de seu avô, mas que ficou ótimo nas fotos que tiramos e foram reveladas na hora em sua câmera polaroide.

Mais tarde, estava no quarto dele — que agora era o nosso quarto — olhando a noite bonita que fazia lá fora. O azul escuro completamente pontilhado de estrelas e a lua crescente e linda.

PERIGOSAS ACHERON

Sorri quando senti duas mãos grandes e quentes envolverem minha cintura. Brandon me abraçou por trás e repousou o rosto na curva do meu pescoço. Não dissemos nada, ele beijou meu pescoço subindo até o maxilar, fechei os olhos e pronto; eu estava completamente arrepiada. Me virei de frente para ele, estávamos sorrindo.

Nossos lábios se encontraram e eu estava um pouco insegura sobre o que iria acontecer logo a seguir. Namoramos durante três anos, um namoro casto. Era óbvio que eu queria conhecê-lo melhor, mas eu também tinha receios.

Ainda me beijando, Brandon me segurou em seus braços e nos conduziu até a cama. Era um cenário romântico, o quarto — assim como o restante da casa — era em estilo rústico, típico para uma fazenda. Na cama havia com um dossel branco deixando o quarto ainda mais romântico. Velas aromáticas estavam acesas iluminando parcialmente o cômodo; tudo estava perfeito.

Brandon me olhou, seu olhar transbordava amor

PERIGOSAS ACHERON

e desejo. Suas mãos tatearam os botões de pérola do meu vestido, e eu o ajudei a terminar de retirar. Ele já estava sem o paletó, usava somente a camisa branca, que logo também foi retirada com a minha ajuda e jogada num canto qualquer do quarto. Meu coração batia aceleradamente enquanto as mãos dele tocavam meu corpo me despindo.

— Não tenha medo. Eu a amo. — Brandon sussurrou contra o meu ouvido. Fechei os olhos me permitindo relaxar e aproveitar o momento.

E então, aconteceu. Brandon preencheu meu corpo, me provocando sensações até então desconhecidas. Ele me fazia sentir como uma deusa, amando-me com carinho, cuidado e intensidade ao mesmo tempo. Eu me agarrava a ele, sentindo cada vez mais estar perto do que parecia ser o prazer absoluto. E ele veio, me arrancando lágrimas misturadas ao êxtase; nos saciando e nos fazendo os amantes mais felizes e completos. Brandon beijou minhas lágrimas e eu sorri por ter a certeza de que havia me casado com a pessoa certa. O homem da minha vida. Foi uma longa noite de núpcias transbordando amor e carinho.

Na manhã seguinte, acordei com um beijo de bom dia e um sorriso lindo me recebendo. Brandon estava sem camisa, eu amava seu abdômen e peitoral. Ele era muito sexy. Ele usava apenas um short estampado, os cabelos um pouco compridos estavam bagunçados — assim como os meus — e a cara era de sono. Ainda assim continuava lindo.

— Bom dia, esposa.

— Bom dia, marido. — Respondi sorrindo.

— Dormiu bem?

— Como um anjo. E você?

— Quase não dormi. Nem acreditei que tinha uma princesa linda dormindo ao meu lado. — Brandon me roubou um beijo e revelou uma bandeja de madeira com o que parecia ser o nosso café-da-manhã.

— Oh, você é mesmo um príncipe! — me sentei na cama, cobrindo meus seios que até então

PERIGOSAS NACIONAIS

estavam descobertos. — Posso te beliscar para ver se é real?

— Eu sou real e todo seu. — Ele disse tão próximo que eu sentia seu hálito fresco em meu rosto.

Fiz o que eu vinha fazendo bastante ultimamente: sorri.

Tomamos café na cama, Brand havia colhido uma rosa vermelha do jardim da fazenda. Os espinhos foram devidamente removidos, e eu apreciava o cheiro da flor, me sentindo imensamente feliz. Todos os dias seguintes quando eu acordava encontrava sobre o criado-mudo uma rosa vermelha com os espinhos removidos.

A primeira semana de casados foi maravilhosa. Ficávamos quase o dia todo na cama namorando, exceto quando Brand tinha que ir no centro da cidade. A fazenda fornecia legumes, verduras, ovos e leite para alguns supermercados da região. As flores abasteciam uma floricultora no centro de Bozeman.

PERIGOSAS ACHERON

E eu tinha que estudar, porque ser professora era o meu sonho. Eu estudava na Universidade Estadual de Montana. Brandon me levava de manhã e eu retornava para casa no horário do almoço. Quando dava, almoçávamos juntos, às vezes não dava e eu tinha que comer sozinha, mas no jantar sempre estávamos juntos.

Ficávamos em frente à lareira tomando vinho, Brandon tocando violão e dizendo uma piada ou outra que me arrancava gargalhadas de doer a barriga. Adorávamos jogar xadrez. Às vezes também cavalgávamos pela fazenda, tínhamos cavalos muito bonitos. Também costumávamos tomar banho no lago e fazer amor sob o céu estrelado.

Num belo dia nem tão belo assim, eu já não suportava mais sentir nenhum tipo de cheiro. Eu tinha que largar a comida e ir correndo vomitar. Até o perfume do meu marido me enjoava. Numa manhã na faculdade, eu pensei que ia colocar até o meu pâncreas para fora. Vomitei todo o café da manhã, eu me sentia tonta, enjoada e tudo o que eu

PERIGOSAS NACIONAIS

queria era ficar deitada. Uma amiga minha da faculdade foi comigo ao médico, ela insistiu que eu fosse, mas eu não queria porque eu detestava hospitais. Só de colocar meus pés em qualquer hospital eu já me sentia mal. Eu achava que havia contraído alguma virose ou algo do tipo. Me enganei.

— Parabéns! Você está grávida, Sra. Wright.

Senti meus olhos saltarem em meu rosto.

Grávida.

Eu estava casada a o quê? Três meses. Meu Deus! Eu engravidei na lua de mel, só pode!

Saí do consultório esperando comprar remédios para acabar com uma virose qualquer, mas acabei saindo com a notícia de que eu seria mãe. Voltei para casa ainda digerindo aquela informação. Pensei em como contar para o meu marido, talvez preparar alguma surpresa, comprar um par de sapatinhos e tacharam... Você vai ser pai! Sorri pensando nessa possibilidade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Assim que abri a grande porta de madeira da nossa sala, dei de cara com Brand.

— O que aconteceu? — sua testa estava franzida. — Você está bem? Está pálida.

— Brand... Eu estou grávida. — As palavras escapuliram da minha boca sem que eu conseguisse controlar.

Ele ficou literalmente de boca aberta me encarando e eu não sabia se aquilo era bom ou ruim.



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

DOIS

*Mas um olhar como o dela pode ser encontrado
de tempo em tempo*

*Eu estou pensando que algo como a Olivia
É o que preciso encontrar*

Something Like Olivia - John Mayer



Me casar com a Jade foi a melhor coisa que eu já fiz. Eu a amava muito, ainda amo e sempre vou amar. Ela era uma garota tão pura de corpo e alma. A garota mais linda do colégio e a mais doce que já conheci. Os cabelos loiros e compridos, os olhos mais lindos que eu já vi; azuis e às vezes verdes. Eu me perdia naquela imensidão azul-esverdeada enquanto a amava, eu adorava olhar em seus olhos enquanto fazíamos amor.

Diversas vezes disseram que eu era um bobo por ter ficado esperando durante três anos para tocá-la. Era claro que eu queria ter intimidade com ela, mas eu a respeitava acima de tudo. Jade era moça de família e eu entendia que ela queria se casar virgem.

As outras garotas do colégio me davam mole, me faziam convites inusitados, mas eu sempre resisti. Eu tinha uma namorada linda e valeu a pena esperar por ela. Jade agora era minha mulher, minha esposa, e eu desejava fazê-la cada dia mais feliz. Quando ela estava feliz, eu estava também.

Enxuguei suas lágrimas com beijos, mas não eram lágrimas de tristeza, pelo contrário, eu sabia que eram lágrimas de amor. Tive experiências com outras garotas antes, mas com a Jade não era apenas sexo, era amor de verdade; e ainda é.

Todas as manhãs eu acordava primeiro que ela, saía pelo jardim da fazenda e colhia a mais bonita rosa vermelha que eu encontrasse. Retirava os espinhos e colocava na bandeja de madeira junto com o café-da-manhã. Um dia ela acordou e eu

PERIGOSAS NACIONAIS

estava na cozinha preparando o café, Jade estava pálida, ainda mais branca do que sempre. A lingerie preta ressaltava seus seios fartos, um robe da mesma cor estava amarrado à sua cintura; estava sempre linda. A rosa vermelha estava em cima da bancada de granito da cozinha, rapidamente, escondi a flor atrás do corpo e depois coloquei em sua frente, lhe dando um beijo de bom dia.

— Desse jeito você vai acabar com a roseira. — Jade disse manhosa, visivelmente cheia de sono.

— Sempre terão mais rosas como esta para você. — Abracei sua cintura e a coloquei sobre a bancada, ela reclamou porque a pedra estava fria, mas então, eu logo fiz questão de deixá-la aquecida.

Suas mãos estavam ao redor do meu pescoço enquanto meus dedos desamarravam seu robe de seda que logo estava caindo pelo chão. Eu beijava seus seios e ela me olhava sorrindo satisfeita. Fizemos amor ali mesmo na cozinha. Eu nunca me cansaria de fazer amor com a minha mulher.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dias depois, Jade havia saído para a faculdade, eu tinha ido ao centro da cidade, mas voltei cedo. Peguei as chaves e estava saindo na sala quando a porta foi aberta antes que eu pudesse sequer colocar a mão na maçaneta. Minha mulher estava ali.

— O que aconteceu? — Percebi minha testa estava franzida. — Você está bem? Está pálida.

— Brand... Eu estou grávida. — As palavras saíram de sua boca com a rapidez de um flash.

Três palavras que me tiraram de órbita.

"Eu estou grávida."

Aos poucos a ficha foi caindo e então eu me aproximei dela e a abracei.

— Nós vamos ter um filho? — perguntei, ainda sem acreditar.

— Sim, nós vamos. — Jade me olhava ansiosa, parecia uma mistura de medo e ansiedade. — Você ficou feliz?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Feliz? — Olhei diretamente em seus olhos que estavam ali, acinzentados e cheios de lágrimas. — Estou feliz demais. — Sorri. — Tudo que eu quero é ter um filho com você, meu amor. — Afastei seus cabelos loiros do rosto e aproximei minha boca de seu ouvido. — Um não... vários.

Ela gargalhou.

— Vários? Quantos? — Jade sorria me olhando.

— Cinco ou dez. — gesticulei com as mãos.

— Ah sim, claro, não é você quem irá parir todas essas crianças. — Ela riu, seu sorriso lindo.

— Eu te amo, Jade. Obrigado por esse presente. — Fiquei de joelhos e levantei sua blusa, beijando sua barriga. Ela acariciou meus cabelos, ergui a cabeça e vi que ela estava sorrindo com lágrimas nos olhos.

— Eu te amo, Brand. Nós te amamos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Me levantei e nos beijamos com vontade, nossas línguas travaram uma disputa na qual nós dois vencemos. Ela sorriu entre o beijo, me excitando ainda mais.

Numa noite tipicamente fria de outono em Bozeman, eu tinha preparado o jantar. Jade não estava se sentindo muito disposta, então me ofereci para cozinhar. Eu gostava de culinária e aprendi a cozinhar com minha avó Dorothy. Preparei uma sopa de legumes que eu costumava chamar de sopa de entulho, pelo fato de levar vários ingredientes. Vários legumes cortados em pedaços grandes e carne também. Jantamos em frente à lareira da sala, que nos mantinha aquecidos, quando terminamos, peguei um disco de vinil e coloquei para tocar na antiga vitrola que pertenceu aos meus avós. O aparelho, apesar de antigo, funcionava perfeitamente bem. Minha mulher sorriu quando a melodia calma preencheu a sala.

— Me concede essa dança, madame? — Estendi a mão em sua direção, ela sorriu e segurou.

— Como recusar um pedido de um cavalheiro?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nossos corpos foram tomando ritmo acompanhando a melodia.

Jade estava linda, sua pele alva sem maquiagem, os cabelos loiros estavam soltos e um pouco ondulados. E os olhos... Seus lindos olhos estavam fechados enquanto sua cabeça repousava em meu peito. Nossas mãos estavam entrelaçadas, as alianças de ouro brilhando em nossos dedos. A prova evidente do nosso enlace. Me lembro de quando a pedi em casamento, eu não pude lhe comprar um anel bonito, mas as alianças eu pude comprar um pouco antes do nosso casamento.

Dizem que a aliança foi inventada no Egito e, para eles, um círculo sem começo e nem fim significava eternidade. Mesmo com tão pouco tempo de casados, eu não me via mais sem ela. Jade coloriu a minha vida com a sua doce voz, com seu carinho, com olhar intenso e amoroso, e seu abraço caloroso.

Quando a música terminou, nos beijamos de forma demorada. O beijo foi lento, aproveitamos

PERIGOSAS ACHERON

cada instante dele. As mãos dela estavam ao redor do meu pescoço, enquanto as minhas exploravam seus quadris. Ergui sua perna esquerda, prendendo junto à minha cintura. E a brincadeira terminou no sofá.

Eu não queria ficar com torcicolo por dormir todo torto no sofá com a Jade em meu peito; e também não queria que ela ficasse desconfortável. Estávamos cansados. Segurei minha esposa em meus braços, levando-a ao nosso quarto e colocando-a em nossa cama.

Jade se mexia na cama de forma impaciente, agitando o dossel de tecido fino. Estávamos deitados de lado, eu por trás dela, abraçando de leve sua cintura. Sua barriga estava crescendo, e eu estava ansioso para conhecer o nosso filho.

— Não consegue dormir? — Perguntei baixo.

Ela suspirou de um jeito impaciente como se estivesse cansada.

— Brand, você pode chegar um pouco para lá.

— Sua voz era calma, mas era visível a forma como estava incomodada.

— Está sentindo alguma dor? — Sentei na cama e estiquei o braço para acender o abajur que ficava em cima do criado-mudo ao lado da nossa cama.

— Não... Só estou um pouco... enjoada.

— Tudo bem. — Beijeí seu rosto e ela fechou os olhos, fazendo uma careta engraçada.

— Meu amor... — Jade me olhou com receio.
— Você pode me deixar sozinha? Quero dizer... é que eu estou tão enjoada. Seu cheiro... meu Deus!

— Eu estou fedendo? — Ergui os braços a fim de constatar se eu estava com mau cheiro. — Eu tomei banho.

— Não! — Ela riu, sua risada gostosa de ouvir.
— Eu sei que não está fedendo, mas é que eu não estou suportando nenhum tipo de perfume. Eu sei o quanto você é cheiroso, mas estou tão enjoada e isso é tão ruim. — Jade fez outra careta. — Oh

PERIGOSAS NACIONAIS

Deus, quando será que isso vai passar?

— Tudo bem. — Me ergui da cama e fui ao armário pegar um cobertor, eu teria que dormir no outro quarto. — Acho que vai passar daqui a pouco.

— Aonde vai? — Ela se ergueu na cama me observando.

— Dormir no outro quarto. Assim você pode descansar, meu bem.

— Dorme aqui no quarto... Você sabe como eu sou medrosa. — Jade sorriu. — E se aparecer algum bicho, sei lá.

Seus grandes olhos estavam assustados como os de uma criança. Ri de leve com a cena.

— Ok. — Peguei o cobertor e forrei em cima do tapete felpudo, coloquei meu travesseiro e caminhei de volta até a cama. — Vou ficar por perto, senhora Wright. — brinquei com a voz rouca próximo ao seu ouvido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você é maravilhoso, Brand. Eu adoro o seu perfume, mas acho que o bebê não é muito fã de perfumes. — Ela riu de um jeito lindo que enrugava seu nariz.

— Mesmo assim o papai te ama. — Toquei sua barriga coberta pela camisola e deixei um beijo em seu ventre. — Durmam bem. — Nos beijamos bum rápido selinho e eu fui deitar no tapete.

Fiquei rindo baixinho, eu tive que dormir no tapete do quarto porque a minha esposa estava enjoada do meu cheiro. Era um tanto engraçado. Mas pela manhã, quando acordei, Jade estava deitada no tapete abraçada a mim. Acabei dormindo e não vi quando ela foi se deitar comigo.

Com o passar dos meses, a barriga de Jade ficou enorme, claro. Eu gostava de registrar cada momento de sua gestação; fazia ótimas fotos dela, de nós "três". Optamos por descobrir o sexo do bebê apenas no momento do nascimento, porque assim seria mais emocionante.

PERIGOSAS ACHERON

— Estou tão curiosa para descobrir logo. — disse ela.

— Só temos duas opções... Ou é menino, ou é menina. — Falei enquanto estávamos deitados numa toalha estendida no gramado.

— Jura? — Ela riu e virou o rosto em minha direção. — Você é um gênio.

— Eu sei... Eu sei. — Brinquei e coloquei uma flor em seu cabelo. Peguei minha câmera e capturei mais uma foto, que por sinal ficou muito bonita.

O sol começava a dar adeus no horizonte, era um cenário incrivelmente bonito. Jade estava com a barriga descoberta, usava uma saia longa branca de tecido esvoaçante, e um sutiã também branco.

— Eu te amo, Jade Marie Wright. — Confessei com os olhos presos aos dela. Suas duas esferas estavam lindamente azuis naquele fim de tarde de verão.

— Eu também te amo, Brandon Wright. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Minha esposa sorriu antes de me puxar para um beijo, com suas mãos segurando meu rosto. — O bebê acabou de se mexer, acho que está dizendo que também te ama.

— Quero sentir. — Coloquei a mão sobre a barriga gigante e foi como mágica sentir o nosso filho se mexendo lá dentro.

Eu estava muito ansioso para conhecer a melhor coisa que Jade e eu fizemos juntos.

Dias depois, eu estava acabando de fechar a porta do celeiro quando ouvi minha mulher me chamando.

— Brand, a bolsa!

— Está em cima da cômoda no nosso quarto. — Respondi com a voz um pouco elevada para que ela pudesse escutar.

— A bolsa... — Ela repetiu. — A BOLSA ESTOUROU! O BEBÊ VAI NASCER! — Jade gritou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Foi como se algo tivesse acendido em meu cérebro, só então me fazendo perceber o que estava acontecendo. Corri até ela, que estava em frente à varanda com a bolsa do bebê já nos ombros.

— Meu Deus, você está bem? — perguntei apavorado.

— Por enquanto sim, mas estou tendo contrações. — Jade estava calma enquanto eu já começava a surtar internamente.

— Ok. Vamos para a maternidade. — Ajudei minha mulher a entrar no fusca antigo logo em seguida assumi o controle do veículo.

Assim que saímos da fazenda indo em direção à maternidade, liguei para os meus sogros avisando que o bebê estava para nascer. Depois avisei meus pais. Não demoramos até chegar ao hospital, o trânsito estava calmo, aliás, a cidade não era tão movimentada assim. Jade reclamava de dor, ela foi colocada em uma cadeira de rodas e levada para ser examinada.

PERIGOSAS ACHERON

— Você vai ficar comigo, não é? — Os olhos bonitos brilhavam, ela estava quase chorando.

Antes que eu pudesse responder, a médica falou:

— Se o senhor quiser assistir o parto, fique à vontade. Mas lembrando que se o senhor passar mal e desmaiar, não iremos socorrê-lo de imediato. A prioridade é para a mãe e o bebê.

Eu estava suando frio. Nervoso e ansioso para que tudo acontecesse logo. Eu não podia abandonar minha mulher naquele momento, nossos familiares ainda não tinham chegado; então, não respondi nada, apenas balancei a cabeça afirmando. Me deram uma roupa para trocar e eu estava ao lado dela, louco de ansiedade para conhecer o nosso filho.

Se eu pudesse trocaria de lugar com ela. Jade parecia tão fraca e pálida, as dobras de seus dedos estavam mais brancas que o normal.

— Eu não vou conseguir. — Ela disse, e eu

PERIGOSAS ACHERON

segurei sua mão.

— Você consegue, meu amor. Falta pouco e logo vamos conhecer o nosso filho. — Dei um meio-sorriso e ela assentiu, voltando a fazer força como a médica instruía.

Eu mal conseguia olhar a quantidade absurda de sangue que minha esposa estava perdendo. Eu estava começando a me sentir agoniado com medo que algo pudesse dar errado. Jade urrava de dor e eu não podia fazer nada, apenas segurar sua mão, demonstrando que eu estava ali para ela.

Eu já havia assistido potrinhos, cãezinhos, porquinhos e bezerros nascerem na fazenda, mas agora era diferente.

Era completamente diferente.

Era o nosso filho.

Eu mal conseguia acreditar que tudo aquilo realmente estava acontecendo. Mergulhado em pensamentos, ouvi o choro do bebê invadir a sala, e

tudo pareceu se acalmar.

Era real, agora éramos três.

Jade estava sorrindo com os olhos cheios de lágrimas. Ouvimos a doutora dizer, "é uma menina!"

A médica nos entregou a linda menina, colocando seu corpinho sobre a mãe. Jade estava tão emocionada quanto eu. Nossa filha era branquinha, seus ralos fios de cabelos eram escuros, e quando ela abriu os olhos, eram claros e tão bonitos como os de Jade.

— Ela tem seus olhos. — Falei, segurando sua mãozinha. Os dedinhos magrinhos, o nariz pequeno e a boquinha tão perfeita. Era assustador pensar que Jade e eu havíamos feito alguém tão linda e perfeita como ela. — Obrigado por esse presente.

— Nossa pequena Olivia, meu amor. — Sorrindo, Jade me olhou e eu lhe dei um beijo rápido.

Estávamos definitivamente encantados com ela. Quando pensamos em nomes, Olivia foi o primeiro que eu pensei caso fosse menina. Era um nome que eu gostava muito, e Jade concordou.

E ali estamos nós três, nossa família. Eu jamais conseguiria explicar em palavras como eu estava me sentindo feliz. Se existia felicidade maior que aquela, eu desconhecia. Eu seria capaz de fazer qualquer coisa pelas minhas duas princesas.

Na sala de espera, encontrei meus sogros e meus pais. Eles me parabenizaram, eu estava me sentindo no mundo da lua, o homem mais feliz e realizado de Bozeman. Talvez o mais feliz de todos os Estados Unidos da América.

Bridget, minha sogra, ficou radiante quando conheceu a neta. Albert, meu sogro, também. Já não era possível dizer o mesmo sobre a minha mãe. Marta não era — nunca foi — uma pessoa amável e carinhosa. Jade tinha dado sorte. Sua mãe era muito prestativa, diferente da minha.

Minha mãe não foi na maternidade conhecer

PERIGOSAS ACHERON

Olivia. Mas meu pai foi.

Alguns dias depois, Jade e Olivia tiveram alta da maternidade. Um berço de madeira estava ao lado da nossa cama, com um mosquiteiro branco cheio de estrelinhas. Alguns ursos de pelúcia estavam dentro do berço, que estava forrado com um lençol de linho bordado. Eu mesmo fiz questão de arrumar tudo. Jade sorriu vendo o berço com os ursinhos.

— Eu nunca mais vou dormir com você, se é que me entende. — disse baixo, enquanto estávamos deitados na cama; Jade ao meu lado observando Olivia em meus braços. Estávamos encantados com a nossa princesinha.

— Vou me lembrar disto quando o resguardo terminar.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

TRÊS

*Então faça um desejo
Vou fazer como se fosse seu aniversário todos
os dias
Serei o seu presente
Te darei algo de bom para comemorar*

Birthday – Katy Perry

Olivia

Naquela manhã de vinte e sete de março, acordei da mesma forma que nos últimos anos; com meus pais me acordando. Mamãe segurando um cupcake com uma pequena vela acesa em cima enquanto papai tocava Happy Birthday To You no violão.

— Agora faça um desejo, meu amor. — Mamãe me entregou o cupcake que eu poderia apostar que foi feito por ela mesma.

Fechei os olhos concentrando no meu pedido para aquele ano. Eu não sabia o que mais poderia querer da vida. Eu sempre fui feliz com os melhores pais do universo! Minha infância foi muito divertida. Crescer numa fazenda no interior de Bozeman foi algo realmente divertido para uma criança.

Minhas festinhas de aniversário sempre tiveram como tema algo relacionado à fazenda e animais. Arca de Noé, A fazendinha da Olivia, Um dia na floresta... Essas coisas. Acho que a única festa que eu tive de um tema diferente foi da Disney. Eu estava vestida de Minnie e sei disso porque meu pai sempre registrou os nossos momentos em família.

Snow — nosso cachorro da raça Samoieda — adentrou o quarto com um chapeuzinho de aniversário, subindo na cama e latindo como se estivesse participando também da comemoração. E de fato estava.

Depois de fazer o desejo e assoprar a vela, comi o cupcake que por sinal estava delicioso recheado com morangos e com cobertura de chantilly,

salpicado com confeitos de chocolate.

Meus pais saíram do meu quarto, levando Snow. Fui fazer minhas higiênes matinais, depois me juntei aos fazendeiros, a forma carinhosa que eu costumava chamá-los.

O clima lá fora parecia bom, nem muito quente e nem frio. Pela janela da cozinha era possível ver o nosso jardim intensamente florido naquela manhã de primavera. As hortênsias azuis, especialmente batizadas de Olivia em minha homenagem, pareciam radiantes sendo beijadas pelo sol fraco da manhã.

Arregacei as mangas do meu pijama — com estampa de panda — até os cotovelos, me sentando na banquetta na ilha da nossa aconchegante cozinha rústica. Mamãe terminava de colocar waffles nos pratos, enquanto papai servia sua xícara com café. Peguei a jarra de suco de amoras e enchi o copo.

— O que vai fazer de bom hoje, Pingo? Além de se divertir hoje à noite na sua festa? — Perguntou papai.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não acha que a Oli está bem grande para continuá-la chamando Pingo, meu amor? — Mamãe se sentou ao lado do papai e me olhou.

— Oli continuará sendo o meu pingo de gente, não importa que idade ou tamanho ela tenha. — Meu pai sorriu, fazendo minha mãe e eu sorrirmos também. Ele se esticou na banquetta de madeira para me dar um beijo no rosto.

— Bom, como hoje é o meu dia, eu vou aproveitá-lo da melhor forma possível... — Pigarreei antes de continuar. — Dormindo.

— Ah, uau! Ótima forma de comemorar. — Mamãe zombou. — No seu lugar eu gostaria de estar comemorando em Ibiza ou algo do tipo.

— No seu próximo aniversário podemos ver isso. — Papai respondeu olhando minha mãe.

— Hum, eu já estou amando. — Ela sorriu e o beijou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vocês podem por favor parar de serem fofos e trocarem carícias na minha frente? O meu namorado não está aqui agora e estou me sentindo uma vela. — brinquei. No fundo eu adorava ver como meus pais eram apaixonados.

— Namorado? — Papai ergueu a sobrancelha me olhando enquanto terminava de engolir um pedaço de waffle. — Outro?

— Pai! — rolei os olhos.

— Brand, Oli está namorando... outro rapaz. — Minha mãe disse com a voz doce, passando a mão pelas costas do meu pai, como se estivesse o confortando ou preparando para que ele não tivesse um infarto.

— Até hoje não sei o que aconteceu com aquele garoto.

— Nem me lembre do falecido, pai. — Tomei um gole do meu suco, evitando pensar no idiota do meu ex.

PERIGOSAS ACHERON

No ano passado eu tive um namorado, o babaca se chamava Patrick. Ele era bonitinho, as garotas caíam aos pés dele, talvez porque ele era alto, negro dono de incríveis olhos verdes. O tipo de garoto perfeito que você olha e quer. Acontece que Patrick era estranho demais. Nos conhecemos no colégio, ele era aluno novo e era bastante tímido. Comecei a conversar com ele e ficamos atrás da escola, nada além de alguns beijos inocentes, porque como eu já mencionei antes, ele era estranho demais. Ele não tinha pegada nenhuma, parecia até que não gostava da coisa.

Patrick e eu namoramos por quatro meses e eu já não aguentava mais esperar uma iniciativa dele para "os finalmente". Numa noite inventei de ir estudar na casa dele e pensei, "é agora ou nunca". Eu praticamente tive que atacar o garoto porque ele não mostrava nenhuma iniciativa. Coloquei uma blusa decotada que deixava meus peitos à mostra, mas nem assim o garoto olhou. Ele estava realmente concentrado nos livros. Aquilo já estava me fazendo surtar, tirei a blusa e sentei no colo dele. Lembro de suas palavras, "o que você está fazendo, Olivia?"

Eu respondi que queria que ele fizesse alguma coisa comigo, óbvio. Tirei sua camiseta e nos beijamos, ele se afastou bruscamente e disse que nunca tinha feito aquilo. Ele era donzelo. Eu disse a ele que não tinha problema, que ele só precisava relaxar que tudo daria certo. Eu daria conta do serviço. Coitada de mim, eu estava completamente enganada.

Acontece que ele não funcionou. Sim, isso mesmo, o negócio não funcionou de jeito nenhum, e eu queria muito transar naquela noite; eu já estava subindo pelas paredes. Foi um desastre completo, recolhi minhas roupas e saí furiosa como um búfalo. Depois daquilo não nos falamos mais. Em um outro dia, eu estava entrando na biblioteca da escola, e ainda bem que eu fui na ponta dos pés, porque peguei o Patrick se beijando com um outro garoto. E além do beijo, eles estavam se acariciando bem à vontade.

Não era preconceito nem nada do tipo, mas por que o cavalo não me avisou que gostava da mesma fruta que eu? Na hora eu não pensei, apenas deixei

a raiva me dominar e joguei os livros em cima dele e do seu amiguinho. No mesmo instante Patrick soltou o brinquedinho do outro garoto e eu tive vontade de bater naquele cara de pau safado e sem vergonha. Depois do Patrick eu fiquei um bom tempo sozinha até conhecer o meu atual namorado.

— O Philipe vai na festa hoje à noite. — Falei com meu pai, que apenas assentiu. — Vocês vão gostar dele. — Mamãe me olhou sorrindo, lançando-me uma piscadela.

Meu pai sempre foi bem mais ciumento que mamãe, mas eu sempre soube que era apenas cuidado de pai, afinal eu sou filha única e entendo o cuidado que ele sempre teve comigo. Minha mãe sabia um pouco sobre o meu namorado, sabia que ele morava no centro da cidade, próximo à faculdade onde eu estudo. Pela aparência ela aprovou, quando mostrei uma foto dele, disse que ele era um gatinho e queria conhecê-lo.

Resolvi esperar um tempo até Philipe e eu ficarmos mais íntimos, para não correr o risco de acontecer um incidente como foi com o idiota do

PERIGOSAS NACIONAIS

meu ex-namorado. Agora pelo menos eu sabia que meu namorado não gostava da mesma fruta que eu.

Desde que vi o Philipe a primeira vez, eu nem precisava ver o pau e a resposta era SIM. Gostoso demais, e o melhor, o pau não é pequeno.

A nossa primeira vez foi bastante inusitada, no banheiro da faculdade. Matamos aula para ficar no banheiro. Isso mesmo. Quer mais adrenalina que isso?

Philipe foi com Tyler, seu melhor amigo, numa noite lá no bar do meu pai. Ele dizia que papai parecia bem sério. Coitado! Papai sempre foi bastante brincalhão e eu tinha a certeza de que eles iriam se dar bem.

Após o café da manhã naquele sábado, fomos para a sala de estar. Mamãe pegou o álbum de fotos e sentou ao meu lado, papai sentou do outro. Eu sorria olhando as fotografias no álbum de família, me fazendo recordar o quanto fui e ainda sou amada.

PERIGOSAS ACHERON

— Você se lembra desse dia, amor? — Minha mãe perguntou ao meu pai, estávamos os três sentados lado a lado no sofá.

— Sim, foi nesse dia que Olivia disse a primeira palavra. — Meu pai respondeu.

Vaca.

Meus pais dizem que vaca foi a primeira palavra que eu falei. Foi um tanto hilário ouvir os dois contando sobre isso, mas o que esperar de uma criança que viveu cercada de bichinhos? Lembro de como eu gostava de olhar os animais no pasto. Como praticamente não tínhamos vizinhos, eu não tive muitos amigos de infância; meus amiguinhos eram as vacas, cabras e cavalos. Eu gostava de falar com as vaquinhas. Como eu não podia chamar as pessoas de vaca, eu chamava as vacas de vaca. É a vida, né?!

Sempre fui muito atentada, o sorriso sapeca nas fotos deixava isto bem claro. Várias vezes questioneei o porquê de não ter pelo menos um irmãozinho; a resposta era sempre a mesma: você

já vale por dez, meu amor.

— Nessa foto você tinha cinco anos e estava toda sorridente porque tinha escrito uma cartinha para o Papai Noel. — Mamãe explicou apontando a fotografia.

Aos cinco anos de idade eu já começava a escrever algumas coisas com o auxílio da minha mãe. O fato de ter uma mãe professora foi muito bom, porque mesmo antes do meu primeiro dia na pré-escola, eu já tinha noção de muitas coisas. Eu adorava desenhar e pintar com o meu pai; sempre fomos muito companheiros.

Quando o momento nostalgia terminou, mamãe se levantou do sofá, mas logo voltou trazendo em mãos uma caixinha de música em formato de carrossel. Os cavalinhos eram bege, e rodavam quando dava corda.

Definitivamente o momento nostalgia não tinha acabado.

— Seu pai comprou de presente para você logo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

depois que você nasceu. — Mamãe disse cheia de saudosismo na voz.

Olhei para o meu pai, ele não parecia diferente dela.

— Eu já disse que vocês são os melhores pais do mundo? — Franzi o nariz numa risada e abracei os dois, um abraço em conjunto.

— Acho que não falou não. — Papai brincou e me encheu de cócegas.

Meu pai pegou uma caixa pequena de presente e me entregou.

— Vê se não estraga esse.

Com um sorriso nem largo, porque eu já imaginava o que era o presente, abri o embrulho dourado e me deparei com o que eu realmente esperava.

Um iPhone do mais moderno. O modelo novo que havia sido lançado recentemente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Glória a Deus! — Falei alto, arrancando risadas dos fazendeiros. — Esse eu não vou quebrar, prometo.

O meu iPhone eu tinha deixado cair um tempo atrás, mas tudo foi culpa do Snow que pulou em cima de mim alguns meses passados, e acabou trincando a tela do aparelho.

— Obrigada, melhores pais do universo. — Disse animada, beijando os dois. — Agora eu tenho algo para mostrar. — Ergui ainda mais a manga direita do meu pijama, exibindo a minha primeira tatuagem. — Tcharaaamm!

— Oh, você fez uma tatuagem e não nos contou? — Meu pai fingiu estar chateado.

— Papai, você tem tantas tatuagens, qual o problema? — rolei os olhos. — Fiz algo significativo, ó. — Apontei a região um pouco abaixo da dobra do meu antebraço direito, onde estava escrito XXVII. Ou seja, 27.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ficou linda, filha. Eu amei. — Mamãe beijou meu rosto.

— Jade, você sabia e não me falou nada? — Papai olhou para mamãe como se estivesse indignado.

— Não seja ciumento, amor. Oli queria fazer uma surpresa para você. — Minha mãe passou os dedos pelos cabelos de papai, penteando os fios para o lado.

— Vinte e sete, papai. O dia lindo que vocês finalmente me conheceram. — Abracei os dois, nós três sorrindo e felizes como sempre.

Passei o dia quase todo deitada assistindo TV, comendo besteiras e sendo mimada. Acabei pegando no sono no sofá mesmo e só acordei quando minha mãe me chamou, dizendo que tinha acabado de chegar uma encomenda para mim.

Sentei no sofá de couro da sala, esticando os braços para pegar a caixa de tamanho mediana com um enorme laço de fita vermelha. Meus pais me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhavam atentamente enquanto eu franzia a testa balançando a caixa que estava um pouquinho pesada.

Logo quando retirei o laço, meus olhos saltaram em surpresa com o conteúdo.

Um cachorrinho lindo.

— Ai que fofura! — Mamãe disparou.

— Mais um? — Papai retirou o chapéu para coçar a cabeça.

— Só temos um cachorro, vai.

Peguei o pequeno filhote de Buldogue Francês nos braços. Tão pequenininho e fofo. Ele lambeu minha mão e eu me derreti por inteira.

— Quem mandou esse presente lindo? — Minha mãe pegou o filhotinho da minha mão enquanto eu vasculhava a caixa à procura de algo que denunciaria o remetente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Encontrei um pequeno envelope com um cartão dentro.

"Espero que goste dele. Eu estava louco procurando um presente para você, o que não é uma tarefa fácil, e aí eu passei num petshop e esse cachorrinho ficou me olhando. Ele parecia que estava pedindo que eu o levasse embora dali. E como ele é fofinho, achei que você fosse gostar. Tomara que o Snow não fique com ciúme.

Feliz aniversário, gata.

Com amor,

Philipe."

Eu tenho ou não o melhor namorado do universo?

Olhei para o pequeno filhote, meus pais estavam brincando com ele.

Eu tinha um nome perfeito para ele e à noite contaria para o Philipe.

Quando a noite chegou, lá estávamos nós. Minha festa de dezoito anos estava acontecendo no

PERIGOSAS ACHERON

bar do meu pai. Wright's Bar sempre foi o melhor da cidade e não era o típico bar cheio de bêbados nojentos. Era tipo um bar-família, com música ao vivo e tudo o mais. A decoração em estilo rústico e country, as paredes de tijolinhos à mostra deixavam o ambiente ainda mais aconchegante. Na parede lateral haviam vários quadros de cantores famosos, como por exemplo, Elvis Presley, Madonna e Michael Jackson.

O bar não estava muito cheio naquela noite, todos os convidados ainda não tinham chegado, e para dar uma animada, escolhi uma música para tocar na Jukebox. No bar do meu pai costumava tocar muitas melodias country, porém alguns mais apaixonados escolhiam músicas do Michael Bublê, Frank Sinatra, e até mesmo Adele.

O tema da minha festa era fantasia. Escolhi me vestir de Harley Quinn. Coloquei uma peruca loira com as pontas rosa e azul. A roupa era idêntica da personagem e tinha até mesmo um taco de baseball.

Já minha mãe, escolheu se fantasiar de fada, que lhe caiu tão bem como uma luva. Seu vestido era

PERIGOSAS NACIONAIS

coberto de contas de pedrinhas brilhantes. Usava uma peruca colorida e asas brilhantes. Estava linda. Muito linda.

Meu pai estava normal como sempre; chapéu de cowboy e roupa jeans. Fantasiado dele mesmo.

— Ele chegou! — Falei animada, apontando para a porta de madeira que havia acabado de ser aberta. Mamãe, que estava numa das mesas, olhou em direção ao ser alto de pele clara e olhos verdes que se aproximava.

Fui até o meu namorado e o abracei, recebendo um beijo breve, porém carinhoso. Philipe estava muito cheiroso e sexy fantasiado de Venom. Estava todo de preto e com metade do rosto coberto pelo personagem.

— Você está linda, Harley Quinn. — ele disse próximo ao meu ouvido, me fazendo sorrir.

— Você também está um Venom gostoso. Vai me pegar desse jeito mais tarde, não vai?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Com certeza vou. — Ele respondeu baixo com um sorriso na voz.

Segurei sua mão que estava bem quente por sinal. Andamos até a mesa onde mamãe estava, papai chegou logo a seguir, colocando algumas garrafas de cerveja sobre a mesa.

— Mãe, pai, este é o Philipe, meu namorado.

— Boa noite, Sr. e Sra. Wright. — Philipe apertou a mão de papai e beijou a mão de mamãe.

Meu pai o convidou para sentar e começaram a conversar sobre esportes, e claro, papai falou da fazenda.

— Esse rapaz não é aquele que veio outro dia aqui no bar? — Papai me puxou para um canto mais reservado, enquanto meu namorado e minha mãe conversavam.

— Sim, ele mesmo.

— Eu sabia que já o tinha visto pela redondeza.

PERIGOSAS ACHERON

Gostei da fantasia dele.

— Ele é ótimo. — Deixei uma risadinha escapar pensando em algumas coisas.

— Você e o Philipe não estão fazendo coisas de adulto, não né?

— Ah, qual é, pai!

Desatei a rir só de pensar em como meu pai era engraçado. Pelo visto essa noite seria bastante divertida e só estava começando. Eu estava ansiosa para minha melhor amiga, Natália, chegar. E também nossos amigos Tyler e Becah.



QUATRO

*As garotas precisam de um tempo
Esta noite vamos aproveitar
A chance de sair na cidade
Nós não precisamos de romance
Nós só queremos dançar
Nós vamos deixar nosso cabelo solto*

Man! I Feel Like A Woman - Shania Twain



Ubar estava incrivelmente lotado. Meus avós tinham acabado de chegar. Vó Bridget estava radiante e linda vestida de Hera Venenosa; seu vestido verde era rendado e coberto de folhagens, que lhe caiu muito bem, principalmente porque verde fica lindo com seu cabelo vermelho.

Vô Albert estava fantasiado de Gladiador, sua fantasia era muito legal. Ele e vovó Bridget formam PERIGOSAS ACHERON

um casal muito bonito, não é à toa que minha mãe é linda.

Meus avós me abraçaram quase me esmagando. Minha avó me entregou uma caixa dourada com um lindo laço vermelho.

— Parabéns meu amor. — Ela sorria enquanto me entregava o presente. — Espero que goste. Abre logo! — disse do seu jeito espevitado de ser.

— Agora fiquei curiosa. — Respondi animada.

Vovô Albert foi cumprimentar meus pais enquanto eu caminhava com minha avó até o segundo andar do bar onde meu namorado estava. Apoiei a caixa numa das mesas, retirei o laço e pude ver que era uma incrível maleta de maquiagens da Mac.

— Amei! Muito obrigada, vovó. — Dei um beijo estalado em sua bochecha.

Philippe e eu estávamos sentados no segundo andar do Wright's Bar, de onde tínhamos uma visão

PERIGOSAS NACIONAIS

panorâmica do andar de baixo graças ao pé-direito elevado da construção. As pessoas estavam se divertindo, alguns casais dançavam a música country e romântica que tocava na Jukebox. Meu namorado estava ao meu lado me abraçando pela cintura, nós dois dividindo o sofá de couro vermelho; ele me fazendo rir com uma coisa ou outra que ele dizia bem próximo ao meu ouvido.

— Já escolheu um nome para o cachorrinho? —
Philippe perguntou.

— Thunder. — Respondi animada.

— Thunder? — Ele me olhou confuso.

— Sim. Thunder de Thundercats. Eu amo esse desenho e sempre assistia com meu pai.

— É legal mesmo. Gostei.

Fomos interrompidos do nosso momento caszinho fofo, quando ouvi os gritos de Natália, minha melhor amiga.

PERIGOSAS ACHERON

— Oliiiii! — disse a escandalosa. Não bastasse o seu cabelo comprido bem liso e o seu corpo escultural serem o suficiente para chamar atenção, a bonita ainda fez questão de chegar gritando, atraindo todos os olhares para si. — Cheguei, amiga! — Natália andava pelo salão, com um copo na mão que muito provavelmente continha alguma bebida alcoólica.

— Fico feliz que tenha vindo. Achei que não viria. — Falei, quando ela estava perto o suficiente, subindo a escada de madeira.

— Imagina se eu ia perder a festa da minha melhor amiga, ainda mais nesse bar incrível do seu pai. — Parabéns, amiga. Espero que goste do presente.

— Vou amar com certeza.

Natália me entregou uma pequena bolsa de presente. Dentro tinha uma caixa, e quando abri, tinha um lindo relógio que amei.

— Não tinha outra fantasia que combinasse

melhor com você. Está perfeita, amiga. — Disse enquanto a analisava.

Natália estava usando um curto vestido preto, e na cabeça um par de chifrinhos vermelhos. As unhas estavam pintadas da mesma cor do batom; ambos vermelhos.

— Minha cara, né?!

Natália olhou para o andar de baixo, lá estavam meu pai e minha mãe, abraçados e provavelmente dizendo coisinhas fofas um ao outro, porque o sorriso no rosto da mamãe era enorme.

— Seu pai dorme de chapéu? Toma banho de chapéu? Meu Deus! Nunca vi o tio sem esse chapéu.

— Nem eu. — Sorrimos juntas.

Olhei para os meus pais percebendo o quanto eles combinavam. O casal mais lindo de todo os Estados Unidos da América.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou lá embaixo pegar outra bebida. — Natália disse, jogando um beijo no ar, eu o agarrei teatralmente e coloquei em meu peito.

Tyler e Becah tinham acabado de chegar e estavam lindos. Caminhei até eles, recebendo um abraço duplo.

— Patrick e Kat do filme Dez Coisas que Eu Odeio em Você. Acertei? — Disse observando suas fantasias.

— Acertou, amiga. — Becah respondeu antes de me entregar um embrulho de presente.

Desci as escadas e comecei a rir quando vi o suposto namorado da Natália. Um anão que sempre frequenta o bar do meu pai. Ele é a fim da minha melhor amiga.

— Seu namorado chegou. — Apontei com a cabeça em direção ao homem.

— Não começa, Olivia. — Respondeu revirando os olhos.

PERIGOSAS ACHERON

Fiquei conversando com alguns amigos que tinham acabado de chegar. Chamei Philipe para dançar, ele estava um pouco tímido, mas cedeu. Tyler ocupou o espaço no pequeno palco do bar, posicionando o violão, depois de ter ajustado o pedestal do microfone.

— Para iniciar o pequeno show da noite, que música a aniversariante gostaria que eu começasse?
— Perguntou baixo, fora do microfone.

— Man! I Feel Like A Woman. Sem dúvidas essa.

— Eu cantando Shania Twain? Meu Deus, isso vai pegar mal. — Tyler sorriu, mostrando a covinha em sua bochecha.

— Essa música é um hino, toca assim, amor. — Becah respondeu.

— Se as senhoritas estão dizendo, então vosso pedido é uma ordem. — Tyler lançou uma piscadela para a namorada antes de começar a

tocar.

Quem roubou a cena foi minha bisavó Dorothy. A velha louca estava fantasiada de cangaceira. E como se não fosse o bastante, estava dançando em frente ao palco. Posso afirmar que com certeza ela tinha ingerido alguma coisa de teor alcoólico. Foi engraçado minha avó Marta pedindo para que vovó Dorothy, sua mãe, parasse de chamar atenção.

Bem perto da meia-noite, meu pai pediu a atenção de todos, usando o microfone, para cantarmos parabéns. Um dos funcionários levou o bolo de quatro andares lindamente decorado com pasta americana. No topo tinha uma bonequinha que era a minha caricatura, e eu nem preciso mencionar o quanto amei, não é mesmo?!

Apesar de não me considerar uma pessoa tímida, eu não sabia muito bem o que fazer enquanto todos ao meu redor batiam palmas e cantavam, me colocando no centro das atenções. Acho que acontece isso com quase todo mundo. Meus pais estavam ao meu lado, eu olhava as velinhas coloridas em cima do bolo, consegui

PERIGOSAS NACIONAIS

contar e tinham exatamente dezoito. O bolo foi encomendado numa famosa confeitaria da cidade que faziam ótimos e deliciosos bolos e doces em geral.

Após os parabéns, cortei a primeira fatia e dividi ao meio repartindo com meus pais, que me beijaram e posamos para a foto. Deixei minha mãe se virando com o restante do bolo, enquanto eu me despedia dos meus convidados. Eu estava um pouco cansada e tudo o que eu queria era tirar a bota de salto alto que estava matando meus pés. Falei com mamãe e papai que eu ia dormir na casa do meu namorado, prometendo voltar para a fazenda no dia seguinte.

— Juízo vocês dois. — Papai disse, e eu rolei os olhos, lhe dando um beijo estalado no rosto.

— Usem proteção, crianças. — Minha mãe disse alto quando Philipe e eu estávamos cruzando a porta.

Eu amo minha mãe.

PERIGOSAS ACHERON

— Adorei sua mãe. — Philipe sorriu enquanto me entregava o capacete. — A sua família é ótima.

— São todos loucos, adoro eles.

Coloquei o capacete e subi na garupa da moto do meu namorado, segurando firme em sua cintura. Demoramos menos de quinze minutos até Philipe estacionar na garagem de sua casa, localizada no centro da cidade de Bozeman, bem próximo à Universidade Estadual de Bozeman — onde nós estudamos.

Philipe me guiou pelo corredor da casa, me levando até a cozinha que eu já conhecia. Tudo era bem organizado para uma casa onde moravam três jovens. Philipe, Tyler e Becah dividiam o aluguel da casa, que era um pouco pequena comparando com o tamanho da enorme fazenda dos meus pais.

Eu já não aguentava mais meus pés sendo espremidos nas botas de salto, então tirei e caminhei descalça até o quarto do meu namorado.

As paredes eram forradas de madeira, assim

PERIGOSAS ACHERON

como o piso. Ao lado da extensa janela tinha uma pequena lareira à gás. No canto da parede, uma escrivaninha com o MacBook em cima. No teto, havia uma claraboia, que nos permitia uma visão incrivelmente bonita do céu estrelado naquela noite.

— Isso é incrível! — Confessei encantada olhando o teto, o céu estrelado sobre nossas cabeças.

— Realmente é. — Philipe me abraçou por trás, afastou meus cabelos dos ombros e beijou meu pescoço. — Olha, não sei você, mas eu estou com fome.

— Eu também estou.

— Vou tomar banho e ver o que tem de bom para comer. Te espero no banho. — Philipe caminhou em direção ao banheiro, já tirando a camiseta.

Terminei de me despir, peguei um roupão de banho que estava em cima da cama e fui para o

PERIGOSAS NACIONAIS

banheiro. Quando abri a porta, achei que minha alma fosse sair do meu corpo. Tudo pelo simples fato de meu namorado estar dentro da banheira coberta de espumas, usando nada menos que uma máscara de coelho.

Uma máscara bizarra de coelho.

— Que merda é essa? — Eu mal conseguia falar, porque não parava de rir.

Philipe tirou a máscara para falar.

— Comprei isso quando fui com o Tyler semana passada numa loja de fantasias. — Ele riu antes de continuar. — Meu amigo conseguiu me convencer a não usar isso na sua festa.

— Seria muito bizarro, prefiro o Venom.

— Eu também.

Após o banho, sequei os cabelos e enrolei a toalha na cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu trouxe algumas coisas... — Philippe apareceu na porta do quarto, com apenas uma toalha cobrindo do quadril para baixo. — Temos Doritos, Coca-Cola e batata frita.

— Adorei como você assaltou o armário e a geladeira.

Sentamos no tapete, coloquei uma almofada no colo, meu namorado se aconchegou ao meu lado enquanto ligava seu iPad para assistirmos um filme.

— Agora escolhe um filme.

— Tem que ser de terror.

Escolhi A Freira, e começamos assistir. Philippe apoiou a cabeça em meu ombro enquanto continuávamos comendo a batata frita e o salgadinho. Comecei a me arrepender, porque eu tinha plena certeza que não iria conseguir dormir em paz depois de ter assistido um filme de terror.

Olhei para Philippe, admirando seu peitoral descoberto. Eu poderia passar a noite contando os

PERIGOSAS ACHERON

quadráдинhos de seu abdômen.

— O que foi? — Ele sorriu de canto, encarando meus lábios.

Não respondi nada, apenas o beijei. As mãos dele entraram por dentro do meu baby-doll, alisando minhas coxas. Rimos quando o iPad ainda exibia o filme, no entanto, meu namorado logo desligou o aparelho, ficando por cima de mim numa bagunça de almofadas.

Quando abri os olhos ainda sonolenta, virei a cabeça de um lado para o outro, sentindo meu pescoço dolorido. Philipe ainda estava dormindo.

— Boa tarde, pombinhos! — Natália praticamente gritou abrindo a porta do quarto. — Eita que tiraram a noite para fazer meus sobrinhos.

— Deus me livre. — Coloquei o braço na frente dos olhos para cobrir a claridade. — Que horas são?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quase uma da tarde. O Tyler comprou comida.

— Ainda bem, porque estou morta de fome.

Depois de uma eternidade, entre acordar o Philipe, tomar banho e trocar de roupa, almoçamos nós quatro num clima bem descontraído.

Contei que na noite anterior eu quase morri de susto com a máscara de coelho do Philipe. Natália engasgou enquanto comia, tive que bater em suas costas para desengasgasse.

— Casal vinte vocês. — Becah disse.

— Vinte mil safadezas. — Natália disparou.

— Credo, que absurdo. — Me defendi enquanto nós quatro estávamos gargalhando.

Depois que descansamos o almoço, peguei o presente que ganhei dos meus amigos na noite anterior. Tyler e Becah me deram um conjunto de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nerf.

Existe coisa melhor que brincar de guerra de Nerf?

Definitivamente não.

Cheguei de mansinho na sala, Natália estava deitada de pernas pro ar literalmente, distraída mexendo no celular. Antes que eu pudesse atirar, ela percebeu e saiu correndo.

— Safada, é guerra de Nerf que você quer? —
Minha melhor amiga declarou correndo pela casa.

— Volta aqui, Nat!

E ela voltou. Voltou com outra Nerf, apontando em minha direção.

— ATIRAAAAAAA MERDA, AAAA
SOCORROOOO, OLIVIA SE VOCÊ ATIRAR
EM MIM EU VOU TE BATER!

Eu gargalhava vendo o desespero da minha
PERIGOSAS ACHERON

amiga numa tentativa falha de atirar as pequenas cápsulas emborrachadas cor de abóbora.

Apesar de me considerar uma pessoa extrovertida, sempre fui um pouco solitária. Não que eu fosse antissocial nem nada do tipo, mas eu nunca fui uma pessoa cheia de amigos. Meus melhores amigos sempre foram meus pais e a Natália. Eu a conheço desde a escola, estudamos juntas no ensino fundamental e também no ensino médio; depois fomos para a mesma universidade. Apesar de não estarmos cursando a mesma coisa — Nat jornalismo e eu fotografia —, estamos sempre juntas. Becah e Tyler também são os meus únicos melhores amigos, que acabei conhecendo através do Philipe.

Natália é o tipo de pessoa que quando me liga, ficamos como duas loucas no telefone apenas rindo. É o tipo de pessoa que até quando está triste consegue sorrir. Que apesar de ser meio destrambelhada da cabeça, chora assistindo filmes, e o mais importante de tudo: sei que se precisar sempre poderei contar com sua amizade, assim como ela pode comigo para tudo.

Seu sonho é participar do De Férias Com O Ex. Se ela participar desse programa, terá mais ex que não sei o quê.

Já estávamos suadas de tanto correr pela casa. Philipe estava concentrado no MacBook à sua frente fazendo um trabalho da faculdade. Meu namorado cursa engenharia e adora o mundo da tecnologia.

Tyler estava ensaiando no violão, porque iria se apresentar numa festa logo mais à noite. Desde que nos conhecemos, ele passou a tocar no bar do meu pai. Posso dizer que meu pai e meu amigo tem muitas afinidades e sempre tocam juntos. Tyler está cursando música e pretende seguir na carreira de cantor. Ele tem muito talento, toca bem e sua voz é linda.

Becah é outra talentosa. É escritora e tem a conta no Instagram "era tu que faltava" onde publica as coisas lindas que escreve. Vive antenada no mundo da música, já foi a diversos shows e tem fotos com dezenas de cantores famosos. É um amor

de menina, sempre acompanha o namorado e formam um lindo casal que eu shippo muito. Ela estuda jornalismo com a Nat.

— Galera, tá na hora de arrumar a bagunça. — Tyler disse entrando na sala, onde Nat e eu estávamos jogadas no tapete.

— Credo, você tá parecendo meu pai. — Falei.

— Como seu pai é legal, vou tomar como um elogio. — Ele saiu com o violão nas costas, indo em direção ao seu quarto.

Empurrei Natália para levantar do chão.

— Um rabo desse tamanho... Tem certeza que você não tem nenhum parentesco com as Kardashians? — Eu disse.

— Meu anjo, aqui é tudo natural. — Nat fechou os olhos mostrando a língua. — Mas olha quem fala, né! Um rabão desse.

— Arroba Philipe Henry curtiu. — O bobo do
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu namorado respondeu, me fazendo gargalhar.

— Olha eles, cheios de saliências. — Nat fez uma cara terrivelmente engraçada.

Eu definitivamente amo essa garota.

— A lavadora de louças está quebrada? — Perguntei vendo o monte de louças sobre a pia.

— Deixa que eu lavo e você seca. — disse Natália.

— E a senhorita consegue lavar alguma coisa sem quebrar? — arqueei a sobrancelha, prendendo meu cabelo no alto.

— Eu só quebrei um copo da última vez que vim aqui, porque escorregou, tá?!

Depois de deixar tudo arrumado, fomos os quatro jogar Ping Pong. Eu perdi logo de primeira, sempre fui péssima para essas coisas. Apesar da fazenda ser grande e muito atrativa, eu também gostava muito de passar o tempo na casa dos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meninos. Deve ser muito legal morar com os amigos.

Meu celular começou a tocar, era minha mãe dizendo que a família tinha acabado de chegar lá em casa, e que meu avô Ernest e minha avó Marta tinham uma surpresa para mim. Lembro bem que na noite de ontem vovô disse que meu presente só chegaria hoje.

Fui buscar minhas coisas, alminha bolsa com minhas roupas que eu sempre deixava no armário do meu namorado. Me despedi dos meus amigos e Philipe me levou de volta em sua moto.

Quando chegamos na fazenda, pude ver que além dos meus avós, tio Dylan e tia Madison também estavam ali. A parte boa era que eu estava com saudades do bebê Saymon, a fofura da família. E, bem, a parte ruim era que meu pai e tio Dylan nunca se deram muito bem.

Os dois ocupando o mesmo metro quadrado era sinônimo de confusão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

CINCO

*A única coisa de que eu poderia precisar, uma
única coisa boa que valeria a pena lutar e é
Amor, amor, amor, amor*

Bottle It Up - Sara Bareilles



O sol começava se pôr no horizonte e parecia estar entrando dentro do lago. Uma visão muito bonita. Sempre gostei dessa parte da fazenda, mas o meu lugar favorito, sem dúvidas sempre foi o jardim; especialmente as roseiras.

Nesses dezoito anos morando aqui, sempre que eu acordava encontrava uma rosa vermelha com os espinhos removidos ao lado do meu travesseiro. Essa é a prova concreta de que Brandon sempre acordou primeiro que eu. Não sei como ele

consegue dormir tarde e acordar cedo.

Na época da faculdade eu não tinha escolha, tinha que acordar cedo todo santo dia, agora trabalhando apenas na parte da tarde, tenho a oportunidade de dormir um pouco mais. Hoje mesmo, domingo, fiquei até a uma da tarde na cama descansando. Olivia estava na casa do namorado. Brandon, como sempre, acordou cedo para cuidar da fazenda. Tentei levá-lo de volta para a cama, para ficar simplesmente fazendo nada, apenas relaxando, mas quem disse que eu consegui? O homem parece ligado no 220v.

Ao longe vi meu marido descendo do Tornado, seu cavalo favorito. O pelo marrom brilhante do animal era incrivelmente bonito, ainda mais sob a luz do sol. Era difícil dizer quem era o mais bonito, Brandon ou Tornado. Brand levou o cavalo em direção ao estábulo, voltando minutos depois enquanto eu o olhava através da janela de vidro da nossa cozinha. Eu estava cortando a carne para preparar um dos pratos favoritos do meu marido; picanha recheada assada no forno, com molho agri-doce de vinho. Uma receita que aprendi com

uma amiga minha.

— Cansou de ser um cavaleiro? — Brinquei olhando para ele que se aproximava da janela.

— É que fiquei intrigado com uma coisa agora.

Brandon estava sério, eu o conhecia muito bem para saber que quando meu marido estava com aquela ruga de preocupação na testa, era porque realmente algo estava tirando sua paz. Isto é, porque Brandon era a pessoa mais pacífica que eu já conheci.

— Por que? Comeu trigo? — Tentei descontrair, mas ainda assim ele não esboçou nenhum sorriso.

— Meu pai me ligou e disse que está vindo para cá, que o Dylan e a Madison estão vindo também.

Ah pronto, o motivo estava explícito: Dylan.

O irmão número dois de Brand nunca foi uma pessoa pacífica. Dizem que toda família tem uma ovelha negra, se essa afirmação for verdadeira,

Dylan sem dúvidas é essa pessoa.

— Ontem na festa da Olivia meu pai disse que Dylan estava trabalhando e por isso não pôde ir. Hoje ele está de folga e está vindo junto. Parece que estão trazendo um presente para Olivia. — Ele deu de ombros quando terminou de falar.

— Pelo menos veremos o fofo do seu sobrinho. Saymon está crescendo tão rápido. Madison me enviou uma foto dele outro dia.

— É. — Brandon assentiu. — Será bom colocar água no jantar...

Tive que rir. Tudo bem, eu iria dobrar a quantidade de comida.

— Estou preparando sua comida favorita. — Disse, na tentativa de anima-lo um pouco.

— Obrigado.

Brand sorriu e saiu do meu campo de visão, dando a volta na varanda, entrando logo a seguir

pela porta da cozinha. Deixou um beijo em minha nuca, fazendo-me contorcer o pescoço com as cócegas que sua barba me provocou.

— Vou tomar banho. — Ele disse antes de sair. Estava suado e ainda assim era cheiroso.

Se havia uma pessoa apaixonada por esse homem, essa pessoa era eu. Quero dizer, Olivia também, porque está para nascer alguém mais apaixonada pelo pai.

Terminei de preparar o molho da carne e coloquei no forno. Peguei meu celular e liguei para minha filha, pedindo para que ela viesse para casa, já que seus avós paternos estavam a caminho. Ouvi o som de carros adentrando a fazenda e constatei que a família do meu marido havia acabado de chegar. Desliguei a chamada, colocando o aparelho em cima da bancada de granito, tirei o avental que eu usava e fui receber as visitas.

Madison lançou-me um sorriso amigável, sempre gostei dela da mesma forma como gosto da minha irmã. A mulher asiática de longos cabelos

negros extremamente lisos, segurava o bebê Saymon, a coisa mais linda do mundo. Os olhos rasgadinhos como os da mãe. Estiquei os braços e segurei o bebê que estava lindo com um macacão jeans e tênis All Star. Tão fofo que dava vontade de apertar muito. Isso me faz lembrar de quando Olivia ainda era um bebê. Brand chegava cada dia com uma roupinha bem fashion para ela e também muitos brinquedos. Eles crescem tão rápido.

— Como vai, cunhada? — Cumprimentei Madison com dois beijos no rosto.

— Bem. — Ela sorriu. — Onde está Olivia?

— Na casa do namorado, já está voltando.

Meu sorriso murchou no mesmo instante em que vi Marta, minha sogra. A mulher é a personificação da Margaret Thatcher, mais conhecida como A Dama de Ferro. Eu nunca entendi o porquê dessa mulher não simpatizar comigo, porque até mesmo o Dylan nunca implicou comigo ou foi desrespeitoso; também caso o fizesse, eu nem consigo imaginar o que Brand

poderia ser capaz de fazer.

— Como vai, Marie?

Marta deve saber que eu não gosto que me chamem pelo meu segundo nome. E ela faz isso de propósito, tenho certeza.

— Estou ótima. — Respondi sorridente.

Porque se minha sogra pensava que iria me tirar do sério, ela estava muito enganada. Marta não era muito de vir à fazenda, eu poderia contar quantas vezes ela pôs os pés aqui.

— Jade, querida! — Vovó Dorothy abriu os braços para me abraçar de forma calorosa enquanto eu ainda segurava Saymon.

Dorothy era de longe a melhor pessoa desta família. A senhorinha de aparência amigável, cabelos compridos grisalhos e o olhar mais doce que já vi.

— Pelo visto está preparando alguma coisa

gostosa, porque o cheiro está maravilhoso. — Disse ela.

— Carne recheada assada no forno, com molho agri-doce de vinho. — Respondi enquanto segurava o braço da avó de Brandon, levando-a para a cozinha.

Passei o bebê para o colo da vovó enquanto eu pegava a luva térmica para abrir o forno. A picanha estava douradinha, e o aroma estava mesmo delicioso.

— Pode tirar esse animal daqui? Detesto animais dentro de casa. — Marta disse quando adentrou a cozinha, vendo Kitty, minha gata, deitada perto da porta que ligava a cozinha ao corredor.

— Então eu vou ficar onde? — Brandon apareceu antes mesmo que eu respondesse sua mãe de forma malcriada. — Eu sou um gatinho. — Disse divertidamente.

— Meu filho. — A mulher sorriu. E isso

PERIGOSAS ACHERON

poderia ser considerado um milagre levando em consideração sua cara quase sempre fechada.

Algumas pessoas são igual nuvem... você olha e vê um animal. E, bem, acho que não era difícil imaginar qual animal eu via em Marta.

O mais peçonhento possível.

Brandon abaixou-se para deixar um beijo na testa de sua mãe, claramente ele herdou a altura de seu pai. Depois ele pegou Kitty em seus braços e eu pude ver minha sogra contorcendo o rosto numa expressão de nojo.

— Seu pai e eu compramos um presente para a nossa neta. — Disse ela.

Brandon tinha acabado de sair para provavelmente colocar a gata do lado de fora.

E como se Olivia estivesse esperando o momento oportuno, ela apareceu, entrando pela porta do corredor.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acabei de chegar. — Oli estava de mãos dadas com o namorado, que nos cumprimentou com um "boa noite". — Oi vovó.

Eu simpatizava com o rapaz. Philipe parecia ser um bom garoto, e ele estava fazendo bem à minha filha. Eu só queria que Olivia realmente estivesse namorando alguém que a fizesse feliz, alguém como o próprio pai. Porque tadinha, a menina sofreu com o ex-namorado, chorou dia após dia quando descobriu que estava sendo trocada por outro menino. Olivia sempre foi uma boa garota, carinhosa com a família e com os amigos.

— Que rapaz bonito! Minha neta tem bom gosto igual a mãe dela. — Vovó Dorothy disparou, fazendo Philipe ficar constrangido.

— Obrigada, vovó. — Olivia sorriu. — Oi mamusca. Cadê o papai? — Oli me deu um beijo estalado no rosto e pegou o priminho Saymon do colo da avó, beijando os cabelos grisalhos da senhora, que puxou a bisneta primogênita para sentar em seu colo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ugh! Você só vive andando atrás do seu pai.
— Fiz uma careta.

— Isso é ciúme, senhora?

— Ciúme? — Sorri. — Não sei nem o que é isso. O carro do seu pai está cheio de presentes que trouxemos ontem à noite.

— Ai que ótimo! Depois vou olhar tudo.

Minha filha levantou da banquetta de madeira e foi para a varanda acompanhada da avó.

— Ei, Pingo. — Ouvi Brandon chamar. — Vem ver o que seus avós trouxeram para você.

Todos corremos para fora e tinha nada menos que um Audi RS7 branco e incrivelmente lindo piscando os faróis.

— Uau! Para mim? — Olivia abraçou o avô, que lhe beijou na testa.

— Você gostou? Fiquei chateado porque não
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

consegui te dar esse presente ontem que era o seu aniversário. — Disse Ernest.

— Sabe que não ligo muito para coisas materiais, mas eu adorei, vovô. É o melhor carro.

Olivia estava visivelmente feliz. E estava precisando mesmo de um carro novo, porque o seu Toyota Rav4 pegou fogo um tempo atrás. Bem, até hoje eu não sei como ela conseguiu tal feito. O carro começou a pegar fogo quando ela estava voltando da faculdade. Minha filha é inacreditável.

Tudo parecia bem, até Dylan aparecer segurando um cigarro. Olhei para Brandon e foi como se eu estivesse suplicando para que ele tivesse paciência com seu irmão.

— E aí, mano. Vamos jogar uma partida de xadrez? Você ainda continua ruim de jogo?

Brandon fechou o rosto e saiu de perto do seu irmão. Só eles dois sabem o porquê de serem como água e óleo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

SEIS

*Por que motivo no mundo alguém colocaria
correntes em mim?*

*Eu paguei minhas dívidas para conseguir
Todos querem que eu seja
O que eles querem que eu seja
Eu não estou feliz quando tento fingir. Não!*

Easy - The Commodores

Q Brandon

Já dizia minha avó Dorothy, quando o diabo não vem, ele manda o secretário

Dizem que Dylan e eu somos os mais parecidos fisicamente, no entanto, somos os mais diferentes na personalidade e também os mais distantes. Não apenas pelo fato de ele morar em Nova Orleans, que fica há seis horas de distância de Bozeman, indo de avião. Aliás, as poucas vezes que meu irmão do meio está conosco, são no dia de Ação de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Graças e no Natal, porque mamãe simplesmente nos convoca para estarmos todos os irmãos reunidos pelo menos duas vezes por ano.

Acontece que Dylan não é uma pessoa confiável. Ele não é e nunca foi uma pessoa que eu gostaria de manter amizade. Pode parecer horrível eu dizer isso sobre alguém que tem o meu sangue, no entanto, esta é a realidade. Desde a infância brigávamos como dois inimigos, porque Dylan sempre mostrou ser impiedoso e queria a todo custo mostrar que era melhor que eu. Para a família, eu acabava ficando como o rancoroso que não quer se reconciliar, mas eu prefiro assim, porque não consigo fingir quando não estou satisfeito em alguma situação.

Lewis e eu somos muito amigos, aliás, meu irmão mais velho é o meu melhor amigo. O ruim é o fato de ele morar em Los Angeles e não ter sempre tempo livre, já que é cirurgião e trabalha muito. Lembro bem de quando Lewis e Hilary — irmã da Jade — começaram a demonstrar interesse, isso foi no dia do nosso casamento. Os dois engataram o namoro e se casaram após dois anos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

juntos. Tudo em família.

Dylan tinha acabado de me chamar para jogar xadrez, eu apenas saí de perto dele, porque não queria perder a serenidade que ainda me restava.

Minha família estava testando minha paciência, porque se estivessem em perfeito juízo, não teriam trazido esse homem para dentro da minha casa.

Caminhei até a sala, pegando o controle remoto para ligar o televisor gigante de tela plana que eu tinha comprado na última black friday. Coloquei num dos canais que passava corridas de cavalos, porque era uma das coisas que eu mais gostava de assistir.

Como se não fosse o suficiente sua presença ser irritante, Dylan sentou ao meu lado no sofá de couro marrom. Ele parecia uma chaminé ambulante com seu cigarro.

Uma palavra. Cinco letras. Um sentimento infinito. RANÇO.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Olivia costuma muito dizer isso. Tenho aprendido essas modernidades com minha filha.

— Será que pode por favor não fumar dentro da minha casa? — Pedi sem desgrudar os olhos da televisão, para não olhar pata o rosto insuportável do homem a quem eu devia chamar de irmão.

— Você anda muito estressado, mano. — Virei para olhá-lo. Eu conhecia o olhar frio de Dylan por trás dos óculos de grau que ele usava desde bem novo. — Eu não quero criar problemas.

— Acho ótimo, porque você já causou problemas demais na vida de muita gente. — Falei firme, e ele sabia o que eu estava me referindo.

Sem dizer nada, Dylan levantou-se do sofá e deixou a sala, sumindo do meu campo de visão.

Fiquei entretido assistindo TV, tendo pequenos cochilos esporádicos, até despertar com um beijo no pescoço, e o perfume inconfundível invadindo o ambiente.

PERIGOSAS ACHERON

— O jantar está servido, querido. — A voz doce de minha mulher soou próximo ao meu ouvido, arrancando um sorriso meu automaticamente.

Ergui o rosto para olhar em seus bonitos olhos verdes e fui recebido com um sorriso alegre.

— Já estou indo.

Beijei seus lábios rosados rapidamente, mas logo fomos interrompidos por nossa filha.

— Vou fechar os olhos porque sou criança. — Olivia disse de forma divertida, segurando seu novo cachorrinho Thunder.

— Não vai deixar o carro novo pegar fogo, hein, Pingo. — Zombei.

Até hoje fico tentando entender como Olivia deixou seu carro pegar fogo. É cada coisa que acontece nessa família.

— Vou andar com um extintor de incêndio no carro. — Ela respondeu se jogando no sofá, ainda

acariciando o pelo de seu novo mascote.

— Boa ideia, Oli. — Jade sorriu. — Agora vão lavar as mãos para o jantar.

Me levantei do sofá, pronto para ir à sala de jantar. O cheiro incrível da carne assada predominava o ar. Meus pais estavam sentados à mesa, minha mãe com as expressões sérias como sempre segurando o neto caçula Saymon. Apesar do bebê ser o único neto reconhecido, Dylan tem mais outros três filhos, cada um com uma mulher diferente. Resultado de seus dois casamentos anteriores. Quando olho para Madison, sinto pena dela, por estar casada com meu irmão há apenas um ano.

Tem gente que gosta, fazer o quê?

O jantar ocorreu bem, sem nenhum imprevisto. O namorado de Olivia ficou para o jantar depois de minha mulher insistir. O rapaz parecia ser boa pessoa, tomara que eu não esteja errado, porque não quero ver minha filha sofrendo.

Era quase onze da noite quando minha família resolveu ir embora. Agradeço aos céus por Dylan não inventar de dormir na fazenda.

— Sinto tanta saudade daqui. — Vovó Dorothy disse cheia de saudosismo enquanto me abraçava. Estávamos nos fundos da casa, próximo ao lago.

— Dorme aqui, vó. — Disse, enquanto fazia um carinho em seus cabelos grisalhos. — Amanhã levo a senhora de volta.

Minha avó era tão bonita, vaidosa, sempre bem arrumada. Era meio panqueca das ideias, mas era muito amorosa. Não sei como uma mulher tão doce pôde ter uma filha tão amarga como a minha mãe; porque meu avô era uma pessoa boa também, então não consigo entender de onde mamãe herdou esse gene.

Naquela noite, encostado na minha picape Ford F-150, meus pensamentos se direcionaram à quanto eu sempre fui um apaixonado pela natureza. Lembro bem de como eu gostava de correr por essa fazenda; fui praticamente criado pelos meus avós e

PERIGOSAS NACIONAIS

vivi a maior parte da minha vida exatamente aqui. Enquanto abraçava minha avó, recordei as boas lembranças da minha infância.

Meu avô sempre foi fazendeiro, minha avó o ajudava com tudo, e eu amava a maneira como eles viviam. Eu queria ser como o meu avô quando crescesse.

(...)

— O que você quer ser quando crescer, filho?
— Vovô me perguntou enquanto cavalgávamos pelo campo gramado.

Eu me sentia um cavaleiro como aqueles dos filmes.

— Fazendeiro! — Respondi sem hesitar.

Olhei para o meu avô, seus cabelos brancos feito as lãs das ovelhas. O chapéu de cowboy não saía de sua cabeça. Vovô era conhecido na região de Bozeman como "o rei do gado".

PERIGOSAS ACHERON

— Então essa fazenda será sua, filho.

Meu avô era bem velho, as marcas do tempo em seu rosto deixavam sua idade bem evidente, no entanto, era saudável e não tinha nenhuma doença. Nada de diabetes ou colesterol alto. Vovô Arnold simplesmente foi dormir na noite em que disse que a fazenda seria minha, e não acordou mais. Teve uma morte "tranquila", faleceu dormindo.

Pela manhã logo cedo, vovó Dorothy gritou:

— Corre aqui, Brand!

Quando cheguei no quarto dos meus avós, vovô parecia estar dormindo, mas ele não acordava.

O velório e o enterro foram tristes, mas não consegui chorar. Era como se eu estivesse em estado de choque, muito chocada para esboçar qualquer reação.

Aquele fora sem dúvidas o dia mais triste da minha vida.

Eu tinha apenas dez anos quando perdi o meu melhor amigo, meu avô.

— Vai ficar tudo bem, vovó. — Eu acariciava os cabelos dela, que na época ainda eram castanhos.

Minha avó estava toda de preto com um véu da mesma cor cobrindo seus cabelos enquanto não desgrudava os olhos do caixão. Vovó me olhou, com seus olhos cor de mel e sorriu.

— Você é um garoto forte, Brand. Seu avô tinha muito orgulho de você, e eu também tenho querido.

(...)

Agora, trinta anos depois, aqui estou eu na mesma posição de antes. Com a diferença que eu era um garoto pequeno, minha avó me abraçava e eu me escondia em seus braços confortáveis. Agora, ela se esconde em meus braços.

Eu passava a maior parte do tempo na fazenda, até o dia em que Dylan e eu brigamos, peguei

poucas peças de roupas, coloquei na minha mochila da escola, peguei um ônibus da capital Helena e vim morar de vez com a minha avó na fazenda em Bozeman.

Eu sei que minha mãe nunca me perdoou pelo fato de eu ter saído de casa para morar na fazenda com a minha avó, e também por eu ter largado a faculdade de veterinária. Cheguei a frequentar durante dois períodos, mas um pouco antes de me casar com a Jade, eu desisti. Quando Olivia chegou, aí mesmo foi que eu não tive tempo de estudar. Jade estudava enquanto eu olhava Olivia de manhã até a hora do almoço, depois elas ficavam em casa enquanto eu ia trabalhar.

Agora olhando para o meu pai, lembro como ele se parece com meu avô Arnold, apesar de não terem nenhum parentesco. Minha mãe se casou bastante jovem e teve o Lewis quando tinha apenas quinze anos. Eu sei que ela e meu pai não tem um casamento muito feliz como foi o dos meus avós e como é o meu e de Jade.

Minha mãe praticamente obrigou minha avó a

PERIGOSAS ACHERON

mudar-se para sua casa em Helena depois que Jade e eu nos casamos. Eu sei que minha mulher concordaria que minha avó continuasse morando conosco, mas minha mãe não deu escolha para sua própria mãe. Lembro até hoje dos olhos chorosos de minha avó. Os mesmos olhos lacrimejantes de agora.

— Essa fazenda é tão importante para mim.

— Mãe, vamos embora.

— Marta, eu quero ficar. — Vovó segurava em meus braços, como se estivesse implorando que eu a protegesse de sua própria filha.

— Ela vai ficar, mãe. — Declarei.

— Vamos embora, Marta. Deixa a sua mãe ter pelo menos um pouco de paz. — Meu pai segurou a mão de minha mãe, conduzindo-a para a sua Mercedes-Benz Classe G. Como Olivia diz "o carro igual da Kylie Jenner.

Minha avó sorriu e esticou o pescoço para

PERIGOSAS ACHERON

deixar um beijo em meu rosto.

— Deus te fez e jogou a forma fora, meu neto favorito. — Vovó sussurrou vendo os dois carros fazendo a curva para deixar a propriedade.

Eu sorri, levando minha avó para dentro da casa.

Depois de ter escolhido no closet uma camisola de algodão da minha mulher, levei para minha avó se trocar para dormir num dos quartos de hóspedes. Abri a porta do banheiro de minha suíte, ouvindo o som do chuveiro ligado. A água caindo não era o único som, não quando eu podia ouvir Jade cantarolando e dançando embaixo do chuveiro. Fiquei encostado na porta observando a cena dentro do box de vidro, segurando o riso e falhando miseravelmente.

— Ah, você está aí! — Jade sorriu olhando para trás.

Tirei o chapéu, o chapéu que pertenceu ao meu avô e que eu costumava usar diariamente. Pendurei-o no gancho da toalha e me despi,

PERIGOSAS NACIONAIS

entrando embaixo do chuveiro com a minha mulher. Beijeí suas costas cobertas por pintinhas marrons, virei seu corpo de frente para o meu, observando os seios fartos prontos para serem acariciador pelas minhas mãos.

Jade sorriu quando meu corpo colidiu com o seu, soltando um riso abafado quando meus lábios tomaram os seus com vontade. Seu corpo perfeito encontrou a parede de pastilhas do box enquanto minhas mãos tocavam a pele alva, e minha boca estava pronta para entrar em ação. Ergui sua perna esquerda, segurando sua coxa grossa.

— Quer namorar? — Sussurrei em seu ouvido, minha barba fazendo cócegas em seu pescoço.

— E eu tenho como fugir? — Jade segurou meu quadril, levando meu corpo para mais próximo do seu.

Um convite para passar mais tempo debaixo do chuveiro não apenas tomando banho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

SETE

*Eu não costumo ser assim, não
Me deixou paralisada
E acho que não posso evitar
Por que parece ser tão certo?
Vamos fazer isso durar a noite toda*

All Night - Steve Aoki feat. Lauren Jauregui



Acordar, abrir a janela e contemplar as montanhas nevadas de Gallatin parece ser uma linda cena. Seria mesmo se minha bisavó não estivesse cantando alto logo cedo.

Ainda sonolenta, peguei meu iPhone novo em cima do criado-mudo, constatando que ainda era cinco da manhã.

Eu amo a avó do meu pai, mas quem acorda cantando às cinco da matina?

Só ela mesmo, vovó Dorothy.

Coloquei o travesseiro na cabeça, a fim de abafar o som, mas de nada adiantou. Peguei meu headphone em cima da escrivaninha, conectei no celular e tentei cochilar um pouco mais enquanto ouvia música. Acabei pegando no sono e só despertei novamente com minha mãe abrindo as cortinas, deixando a luz do sol entrar meu quarto.

— Acorda, filha. Seis e meia.

Bocejei preguiçosamente me sentindo totalmente tentada a continuar na cama.

— Eu não queria ir à faculdade. — Resmunguei com a cabeça enterrada no travesseiro.

— Vida adulta... responsabilidades. Não vou te chamar de novo. — Minha mãe puxou meu edredom antes de deixar o quarto.

Chorando, me arrastei para o banheiro, escovei os dentes de olhos fechados e me enfiei debaixo da

ducha de água quente. O vapor embaçou o box de vidro; tem coisa melhor que um banho quentinho logo de manhã?

Meu cabelo estava péssimo igual minha cara, passei bons minutos desembaraçando as madeixas. Vesti uma calça jeans e camiseta, nos pés, tênis confortáveis. Olhei Thunder, ele estava deitado numa almofada em cima da poltrona azul do meu quarto. Sorri vendo o filhotinho fofo dormindo como um anjinho.

Na cozinha, encontrei minha mãe tomando café. Pela janela eu conseguia ver minha bisavó saltitando em passos de dança, como se estivesse dançando valsa ou algo do tipo.

— A vovó acordou animada. — Mamãe disse, olhando para a janela aberta.

— Mais que animada eu diria. — Respondi enquanto pegava cereal e despejava na tigela.

— Ei, Pingo. — Papai surgiu dando-me um beijo na testa. — Bom dia!

— Bom dia, papi.

Meu pai tinha acabado de colher um cesto de maracujá, estavam tão bonitos, que tirei uma foto e postei nos stories. Não passou nem trinta segundos para Natália responder com uma mensagem.

"Você fica postando stories de fruta, meu Deus, é muito fazendeira mesmo!"

Sorri e enviei uma resposta.

"Filha de peixe, peixinho é!"

Terminei de comer o cereal, escovei os dentes outra vez, peguei minha mochila, o celular e entrei no carro.

— No meu tempo tínhamos que ir para o colégio andando a pé. — Vovó Dorothy disse, enquanto me olhava pela janela do meu novo Audi.

— Novos tempos, vovó. — Disse, enquanto prendia o cinto de segurança. — A senhora acordou

PERIGOSAS NACIONAIS

animada, hein. Me acordou mais cedo que o necessário. — Fingi estar chateada.

— Quando vai para a farra não reclama de ficar acordada até tarde, não é?

Definitivamente vovó tem uma resposta pronta para tudo.

Eu ri.

— Tenho que ir. Logo mais estou de volta, tchau. — Estiquei o pescoço para deixar um beijo no rosto da minha bisavó.

Liguei o carro, dando partida em seguida enquanto meus pais diziam para eu ter cuidado. Eles acham que sou criança, só pode. Se bem que eu entendo a preocupação deles, até porque meu Toyota pegou fogo na última semana de aula antes das férias de fim de ano. Foi bizarro, nunca tive tanto medo como aquele dia.

(...)

PERIGOSAS ACHERON

— Oli, tá sentindo um cheiro de queimado?

Eu não estava, mas depois que Natália falou, comecei a sentir.

— SOCORROOOO!

Abri a porta do carro bruscamente, puxando minha amiga para fora. Estávamos na estrada, o nosso caminho rotineiro da cidade até a fazenda. Natália teve uma crise de risos abaixada no acostamento enquanto eu só conseguia chorar desesperadamente. Ainda bem que consegui pegar minha bolsa a tempo, porque foi triste ver meu carro pegando fogo. Natália não parava de rir, acho que era de nervoso. Eu só conseguia chorar. Os bombeiros chegaram e contiveram o fogo, perguntaram se eu estava bem e me levaram para casa. Natália foi comigo, ainda bem, porque eu não consegui explicar para os meus pais o que tinha acontecido, apenas soluçava. Eu tive medo achando que o carro ia explodir com a gente dentro.

— É tanto fogo no rabo que até incendiou o carro, menina. — Natália ralhou.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Para de chorar, Pingo. — Papai segurou meu rosto com as duas mãos. — Eu te compro outro melhor.

(...)

Eu gostava tanto do meu Toyota Rav4 branco, definitivamente sempre fui apaixonada por carros brancos. E o meu apreço por aquele carro ia bem mais além de valor material, aquele carro tinha um valor sentimental muito grande, porque foi o primeiro carro que ganhei do meu pai. A seguradora reembolsou o valor, mas eu não quis outro carro, porque fiquei com medo que pudesse acontecer de novo.

Ao chegar na faculdade, logo vi Natália, ela tinha acabado de chegar e estava descendo de seu Toyota Rav4 que era igual ao meu carro anteriormente incendiado, com a diferença que o seu é preto.

— Carro novooooo! — Nat disparou.

PERIGOSAS ACHERON

— Gostou? — desci do veículo, pegando minha mochila.

— Nem me mostrou, sem graça. — Natália estava prendendo o cabelo num rabo-de-cavalo.

— Quis fazer surpresa. — Mostrei a língua e fomos caminhando pelo campus.

— Adorei, é a sua cara esse carro.

— Espero que isso seja um elogio, hum.

Na hora da saída encontrei Becah, Tyler e Philipe. Nat e eu almoçamos com eles no Main Street Overeasy, que servem ótimas refeições. Eu estava morta de fome, comi muito e ainda pedi panquecas de morango e blueberry como sobremesa. Philipe se despediu porque tinha que ir trabalhar, Tyler e Becah também. Chamei Nat para me fazer companhia na fazenda, porque minha mãe estava no trabalho e meu pai provavelmente também não estaria em casa.

— Vamos tirar umas fotos legais para atualizar

as redes sociais. — Disse, depois de ter trocado de roupa.

A maioria das fotos que tiramos no fim de semana foram zoadas. E como uma boa futura fotógrafa, eu queria postar fotos legais. Peguei minha câmera, que comprei com a minha mesada no último Natal.

— Tira direito, Natália e para de ficar rindo. — Entreguei a câmera para a minha amiga.

— Eu não sou fotógrafa como você, mas sei tirar foto, tá?!

— Quero ver!

Começamos tirando fotos no meu quarto mesmo, depois troquei de roupa e fomos para o jardim. Essa é a vantagem de morar num lugar onde o cenário é maravilhoso; você pode fazer fotos ótimas sem sair de casa. Fiquei perto das minhas hortênsias azuis, depois fiz outra troca de roupa. Eu estava com uma lingerie preta que tinha comprado a pouco tempo atrás.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Phil vai virar DJ, hein. Porque se você enviar essas fotos para ele...

— Como assim? — Franzi a testa sem entender.

— Oli... DJ mexe com as mãos... Acho que ele vai precisar mexer num ponto estratégico do corpo, porque olha...

— Meu Deus! — gargalhei.

— AMIGA, MENINA! — Natália gritou.

— O que aconteceu?

— Puta que pariu, se eu fosse lésbica eu te pegava. — Nat disse enquanto posicionava a câmera e eu fazia uma pose em frente à porta.

— Ainda bem que você não é. — Ri. — Ficou boa? — Olhei o visor da câmera, percebendo que as fotos ficaram muito lindas. — Caralho, eu me pegava, eu sou boa demais, admite. Vou roubar teu lugar na faculdade.

PERIGOSAS ACHERON

— Ridícula. — Nat brincou.

Lembrei de quando fui comprar lingerie com minha avó materna. Vó Bridget é maravilhosa. Eu amo quando saímos juntas e quando vamos ao SPA receber massagem, tratamentos faciais e principalmente fazer depilação. Quando minha avó me levou para fazer depilação à laser pela primeira vez na perseguida, parecia que estavam colocando fogo lá nos países baixos. Meu Deus! Eu tive uma crise de risos, mas a vontade era de chorar.

Enviei algumas fotos para o meu namorado, que logo visualizou e me enviou um bando de palavrões, dizendo que eu não podia enviar fotos como aquela justamente na hora que ele estava trabalhando.

Eu sou muito má.

Estávamos rindo, quando vi o carro do meu pai estacionar. Ah, caramba, eu estava só de lingerie no quintal.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que é isso, Pingo? — Meu Pai perguntou, as sobrancelhas estavam arqueadas, analisando a situação.

Antes que eu pudesse responder, Natália fez isso por mim.

— Um mulherão essa sua filha, tio.

— Estão aprontando, não é? — Papai balançou a cabeça em negação, caminhando para dentro da casa. — Crianças!

Tratei de vestir uma roupa, ainda envergonhada pelo mico minutos atrás. Tia Hilary me ligou dizendo que tio Lewis tinha acabado de comprar as passagens aéreas para que eu fosse visita-los em Los Angeles no fim de semana. Dei um urro de felicidade pulando pela casa enquanto Snow corria atrás de mim latindo e se empoleirando em minha cintura.

Eu estava louca para o fim de semana chegar, porque fazia tempo que eu não ia à Los Angeles. Eu adorava passar um tempo na casa dos meus tios

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e já estava ansiosa para que os dias passassem depressa e eu desembarcasse na cidade dos anjos.



PERIGOSAS ACHERON

OITO

*Num piscar de olhos, assim como fumaça
Você pode perder tudo, a verdade é que nunca
se sabe*

*Então vou te beijar muito, amor, qualquer
chance que tiver*

*Eu vou aproveitar ao máximo os minutos e
amar sem arrependimento*

***Like I'm Gonna Lose You - Meghan Trainor
feat. John Legend***

Olivia

Leu estava a sei lá quantos minutos com um sorriso bobo nos lábios enquanto o observava dormir. Philippe não era o Christian Grey, mas ele não fazia amor, ele metia com força. Agora, dormindo como um anjo, nem parecia que tinha praticamente esfolado meu útero. Fiquei sorrindo enquanto analisava seu rosto, gato demais. A boca rosada, os cílios espessos, a barba que eu

adorava sentir roçando em cada parte do meu corpo. Meu Deus, quando me tornei tão tarada?

Era uma pena eu não estar neste momento com a minha câmera profissional, porque eu poderia fazer ótimas fotos dele. Ainda assim, a câmera do meu iPhone era ótima e dava para conseguir ótimos cliques de Philipe dormindo. Peguei meu celular, desbloqueei a tela e pus na câmera tentando não rir alto enquanto fotografava meu namorado adormecido. Tirei umas quinze fotos diferentes, e senti-me tentada a continuar ali deitada com ele.

Eu definitivamente precisava levantar, porque tinha que ir para casa, e eu mal podia acreditar que finalmente a sexta-feira tinha chegado e eu estaria indo à Los Angeles. Tio Lewis e tia Hilary sempre foram os melhores tios do universo, nunca duvidei, e era sempre muito legal ficar na casa deles, especialmente porque minha priminha Pearl amava brincar comigo; e eu com ela.

Eu estava usando apenas calcinha e uma camisa de algodão do meu namorado. Comecei com pequenos beijos em seu rosto, na tentativa de fazê-

PERIGOSAS NACIONAIS

lo acordar.

— Acho que já deu de dormir. — Sussurrei no ouvido dele, observando-o se mexer. — Anda, Phil, eu tenho que ir embora.

— Você me deixou cansado, senhorita. — Ainda sonolento, ele disse, abrindo os olhos. Os olhos verdes e bonitos que eu adorava.

— E você acha que eu não estou cansada? — Sorri beijando seus lábios rosados. — Vai me esperar, não vai? — Perguntei, oscilando o olhar entre seus olhos e sua boca.

— Você vai passar um fim de semana em Los Angeles, não vai para uma missão no Haiti. — Rindo, joguei o travesseiro nele.

— Sem graça! — Mostrei a língua como uma criança. — Eu vou sentir saudades, besta.

— Eu também vou, boneca.

Philippe me prendeu na cama com seus braços musculosos, a academia estava evidentemente cada vez mais fazendo efeito.

PERIGOSAS ACHERON

— Você é linda demais. — Ele disse encarando minha boca. — Eu sou tão sortudo.

A boca de Philipe encontrou a minha, mordiscando sem piedade os meus lábios inferiores. Joguei o corpo dele para o lado, me desvencilhando de seus braços enquanto corria para o banheiro e trancava a porta. Como eu já estava de banho tomado, porque tomei antes de dormir, apenas troquei de roupa e busquei meus tênis que estavam espalhados na escada.

Era por volta das cinco horas da tarde quando eu estava chegando em casa. Meu pai olhava impaciente para o seu relógio de pulso — um entre as dezenas de relógios que ele tem em sua coleção — enquanto batucava os pés visivelmente impaciente.

— Pronto, cheguei! — Praticamente gritei quando saltei do carro.

— Até que enfim. — Papai sorriu, abrindo a porta da sua picape Ford de cabine dupla.

O carro do meu pai combinava perfeitamente com ele, tinha cara de carro de fazendeiro,

especialmente pela cor avermelhada quase puxando para o marrom.

— Ainda temos que passar na escola e buscar sua mãe. — Disse ele, assumindo o volante com destreza.

— Tenho que me despedir dos meus filhos, pai. Calma aí.

Saltitei para dentro de casa e encontrei Thunder deitado em minha cama. Meu Deus, esse cachorrinho é tão preguiçoso, parece eu. Acariciei o filhotinho, fazendo uma voz infantil, pedindo que ele se comportasse enquanto eu estivesse fora. Chamei por Snow, e eu tinha certeza que ele estava aprontando alguma coisa, como crianças quando estão quietas demais.

Eu deveria jogar na Mega-Sena.

Minha intuição não falha.

Quando adentrei o quarto dos meus pais, pude ver Snow deitado no tapete, com nada menos que o sapato da minha mãe entre os dentes.

— VOCÊ QUER MORRER? — Gritei,

correndo atrás do cão branco feito neve, que fazia jus ao seu nome. — A mamãe vai te matar, seu safado! Esse sapato é um LOUBOUTIN!

Minha relação com Snow era como de irmãos. E o esperto sabia quando estava errado, porque ficava evidente em sua carinha sapeca. Era como se ele fosse meu irmão caçula. Um irmão de quatro patas, tão sapeca como uma criança.

Corri para fora da casa, vendo meu pai saltar de seu carro para correr atrás do "seu filho".

— Snow, não! — Papai ralhou com o cão que estava prestes a entrar no lago com o sapato da minha mãe ainda entre os dentes. — Esse sapato eu dei de presente à Jade no último Natal.

— Estamos encrocados, pai. — Disse enquanto me aproximava.

— Vai ficar de castigo, menino malvado. — Papai disse, tentando arrancar o sapato de Snow.

A hora estava passando...

Meu pai já estava com a barra da calça molhada numa tentativa falha de resgatar o sapato de minha

mãe. Nada do que dizíamos fazia o Samoieda largar o bendito sapato. Snow sempre foi teimoso. Papai desistiu de tentar negociar com o cão, caminhou até sua imagem se tornar apenas um borrão ao longe, voltando minutos depois com alguns morangos bem gordos. No mesmo instante, Snow largou o sapato e correu em direção ao meu pai. Snow amava morangos.

— Pai, você é um ícone sensato. — Falei, vendo o nosso mascote devorar as frutas.

— Ícone? Ícones não são aquelas figuras no computador? — Ele franziu a testa, visivelmente confuso.

— Meu Deus! Pai. — Quase não consegui responder de tanto que ri. — Precisa se atualizar, senhor Wright.

— Você tem que me ensinar isso, ranço já aprendi.

— Vou ensinar, pode deixar.

Conferi o porta-malas, estava tudo lá.

Quando chegamos à escola onde minha mãe

trabalha, ela disse já estar preocupada porque nos atrasamos. Papai me olhou, como se estivesse pedindo que eu guardasse segredo.

Minha boca é um túmulo.

Se eu bem conhecia meu pai, ele iria esconder o sapato mordido e tentar comprar outro igual.

— Eu acabei me atrasando lá na casa do Phil. —
Falei, enquanto retirava o cinto de segurança. Meu pai tinha acabado de parar o carro no estacionamento do aeroporto de Bozeman.

Ficamos os três aguardando um pouco o voo que estava marcado para as sete e quinze.

— Não se esqueça de escovar os dentes antes de dormir, não fique acordada até tarde e qualquer coisa pode usar o cartão de débito.

Minha mãe pensava que eu tinha quantos anos?
Meu Deus!

— Mãe, no domingo já estarei de volta, e não é como se eu tivesse cinco anos, tá legal?

— Olha só essa menina, Brand. Acha que é

dona do próprio nariz. — Meus pais trocaram um olhar cúmplice, os dois estavam sorrindo.

— É que você é nossa princesa. — Papai tocou a ponta do meu nariz, e eu fiz uma careta. — E princesas precisam de todo o cuidado.

— Ok pai. Chega de ser fofo, agora preciso ir. Será que os fazendeiros irão sobreviver à minha falta?

Nós três sorrimos.

— Amamos você, Pingo. Tome cuidado. — Meu pai advertiu enquanto eu recebia um abraço duplo.

— Ok. Cuidem do Thunder e do Snow.

— E da Kitty. Pode deixar. — Mamãe sorriu, acenando quando cruzei o portão de embarque, lançando um beijo no ar; os dois agarraram teatralmente colocando no peito.

Pude ver quando meus pais trocaram um beijo, dando as costas para voltar ao carro. Eu sempre admirei a forma como eles são apaixonados, mesmo depois de mais de vinte anos juntos,

casados oficialmente há dezenove.

É uma coisa assim que eu espero no meu futuro. Não sei se Philipe e eu vamos nos casar um dia, nunca paramos para conversar sobre isso, mas creio que sim. Só não consigo me imaginar casada, cuidando de crianças. Tudo bem que eu amo crianças, mas sei lá.

A viagem foi tranquila. Quatro horas de voo até Los Angeles, que foram aproveitadas da melhor forma possível: com headphones no ouvido enquanto eu tirava cochilos esporádicos. A vantagem é que com a diferença de fuso horário, cheguei na capital californiana às dez da noite, enquanto em Bozeman o relógio já marcava onze. Tio Lewis estava no aeroporto me esperando com sua Lamborghini amarela; ele é colecionador de carros.

— Arrasou, tio. Parece que estamos em um filme. — Comentei o abraçando.

— Estamos em Los Angeles, baby. — Tio Lewis sorriu, me puxando para um abraço. — Como está a minha sobrinha favorita?

— Melhor agora.

Chequei o celular quando entramos no veículo. Tinha quinze mensagens do meu pai perguntando se eu tinha chegado. Socorro!

— Meu pai é hilário. — Deixei um sorriso escapar.

— Brandon sempre foi superprotetor, não mudou nada, não é? — Meu tio comentou enquanto prestava atenção na estrada à frente.

— Nadinha. Ele disse que correu no shopping e conseguiu comprar um sapato igual ao que o Snow devorou hoje mais cedo.

Meu pai é incrível. Me mostrou a foto do sapato novo e disse que o mordido ele jogou no lago. Eu duvido muito que minha mãe não notará a diferença, Jade Marie Wright é bastante inteligente.

A casa do tio Lewis e da tia Hilary parecia uma clínica, porque a decoração toda é bem clean em tons pastéis. Toda a decoração é a cara deles. Pude notar que a mesa estava posta na sala de jantar. A parte ruim é que o fato de minha tia ser

nutricionista, ela só faz comida light; nada de guloseimas, gorduras, nada das coisas que gosto.

— Sobrinha linda! — Tia Hily me abraçou sendo seguida por sua filha adorável Pearl.

Minha priminha me abraçou, os cabelinhos louros estavam cheios de cachinhos lindos caindo pelos ombros.

— Cheguei para alegrar a vida de vocês! — Disse enquanto esmagava minha prima, enchendo a menina de cócegas.

— Vá lavar a mão, o jantar está servido. — Tia Hily pegou minhas malas e levou para o quarto de hóspedes. — Fica à vontade, Oli.

A comida não foi tão natureba como eu pensei que seria. Minha tia havia preparado bife acebolado, batata frita, arroz e salada verde. Estava tudo uma delícia e eu já sentia o elástico da minha calça de moletom se apertando de tanto que comi.

Um porta-retratos bonito chamou minha atenção, ele estava em cima do móvel atrás da mesa de jantar. Na fotografia estavam meu tio e mais

dois homens incrivelmente lindos.

— Quem são? — Perguntei apontando a foto.
— O da direita parece até uma celebridade.

O homem era alto como meu tio, pele clara, cabelos e barba castanhos, olhos azuis incríveis. O sorriso dele era lindo e contagiante.

— Tira o olho, porque o John é casado e muito bem casado. — Tio Lewis respondeu prontamente.
— Ele é o chefe da cirurgia lá no White Memorial Medical Center. Eu trabalho na equipe dele de cirurgia. Doutor John Moore é um grande cirurgião além de ser também um excelente psicólogo.

— É um homão mesmo, nossa! — Sorri e peguei meu celular para tirar uma foto do retrato, logo enviei para minha melhor amiga.

Abri o aplicativo de mensagens, enviando a foto para Natália.

"Olha o colega de trabalho do meu tio. Psicólogo e neurocirurgião..."

Natália visualizou na mesma hora e respondeu.

PERIGOSAS NACIONAIS

"Credo, que delícia! Estou com dor de cabeça".

"Ele é casado."

"Então não me mostra, doente, aff"

Em seguida enviou vários emojis rindo. Louca.

Tomei um banho quentinho antes de ir deitar. Pearl me chamou para dormir no quarto dela, na cama reserva embaixo da sua.

— Estou sem sono, vamos brincar, prima? — A menina falava enquanto me olhava.

— Estou cansada, florzinha. Talvez eu só brincaria se fosse com o Phil.

— Quem é esse? — O abajur estava aceso, pude ver os olhinhos claros da menina cheios de curiosidade.

— Meu namorado. — Acessei o rolo de câmera do iPhone, e mostrei uma foto do Philipe.

— Bonito. — Pearl sorriu com as mãozinhas na boca, toda sapeca. — Vocês brincam?

— Bastante. — Gargalhei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou ouvindo isso. — A porta do quarto foi aberta. Tia Hilary acendeu a luz, cobrindo sua filha com o cobertor da Frozen. — Está tarde, crianças. Vamos dormir.

Minha tia tinha o mesmo jeito da minha mãe; são de leve parecidas, os cabelos louros e olhos claros, mas especialmente, donas de uma personalidade doce e gentil.

No sábado, fomos tomar milk-shake. Os olhinhos de Pearl brilhavam compenetrados na taça gigantesca com uma cereja no topo. Tio Lewis estava de plantão no hospital, mas tia Hily nos levou à praia. Fomos à Malibu. Enchemos a pele de protetor solar, caso contrário ficaríamos vermelhas como um tomate maduro.

À noite, fui na cozinha beber água e ouvi minha tia falando no telefone. Eu tinha certeza que era com a minha mãe.

— Jade, fica calma. Vocês precisam conversar.

Minha mãe estava nervosa?

Continuei prestando atenção na conversa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não acredito que o Brandon fez isso. Vocês precisam ficar calmos e conversar. Tudo se resolve conversando.

Eu já estava ficando nervosa. Não consegui segurar e tive que me aproximar, revelando que eu estava ali.

— O que está acontecendo? — Perguntei nervosa.

Tia Hilary me olhou, tapando o telefone, antes de dizer:

— Jade está indo embora de casa. — Ela olhou minha expressão alarmada. — Sua mãe está deixando a fazenda.



PERIGOSAS ACHERON

NOVE

*Pensei que eu não era o suficiente
Descobri que eu não era tão forte
Deitada no chão do banheiro
Nós estávamos vivendo em uma falha
E eu senti que a culpa era toda minha
Não aguentava mais*

By the Grace of God - Katy Perry

Jade

Era como se eu estivesse fora do meu corpo. Como se todos os meus sentidos estivessem desligados. Eu estava ali, mas era como se não estivesse.

— Jade Marie. — Minha mãe me chamou, eu não pude contar quantas vezes ela tinha me chamado antes.

Olhei para ela, mas não esbocei nenhuma reação. Eu definitivamente detestava quando me chamavam pelo meu nome completo.

— Você está me ouvindo, minha filha? — Mamãe se aproximou, eu estava sentada na cama com as costas apoiadas na cabeceira, abraçando meus joelhos. — Você precisa comer alguma coisa. — Ela pôs meu cabelo para trás da orelha enquanto me olhava, seu olhar era piedoso.

Mamãe era a mulher mais carinhosa que eu já havia conhecido, e modéstia à parte, eu felizmente havia herdado boa parte de sua personalidade.

— Não estou com fome. — Respondi de forma mecânica.

— Jade... — Mamãe segurou minhas mãos e me olhou com ternura. — Não dá para fingir que nada está acontecendo. Você chegou aqui assim de repente... Trouxe suas coisas e até agora não me disse o que aconteceu. — Ela me olhou, seus olhos verdes e sua expressão sagaz, porém doce. Os

cabelos vermelhos e curtos bem penteados de lado. Dona Bridget sempre foi muito vaidosa, sempre cuidou da pele e isso é mais uma coisa que herdei dela.

Não sei como consegui dirigir durante três horas de Bozeman até Great Falls, a cidade onde meus pais moravam, parando apenas uma vez em um posto de gasolina para beber água e fazer xixi. Era madrugada quando cheguei na casa dos meus pais. Mamãe estava dormindo e foi papai quem me recebeu. Ele não questionou, apenas me recebeu de braços abertos.

Antes eu havia ligado para minha irmã Hilary, porque foi o primeiro nome que veio à minha cabeça. Expliquei por alto o que havia acontecido e ela me pediu para que ficasse calma, mas não dava. Eu não consegui.

— O que o Brandon fez?

Engoli em seco. Eu não queria falar sobre ele, sobre como tudo havia acontecido... Eu só queria um pouco de sossego e tentar esquecer o que me

perturbava.

— Podemos por favor não falar dele? — Pedi, encarando a parede à minha frente.

— Seja lá o que for que tenha acontecido, eu só quero que saiba que eu estou aqui para você, minha filha. Sempre estarei aqui para você, mas para te ajudar eu preciso saber o que está acontecendo. — As mãos de minha mãe acariciaram as minhas e eu apenas assenti, reprimindo a vontade de chorar.

— Preciso tomar banho.

— Vou fazer um chá para você. — Mamãe saiu do quarto, não sem antes beijar minha testa, me deixando à sós novamente.

Me levantei da cama e fui ao banheiro. Tirei minhas roupas, abri o chuveiro e senti a água morna caindo sobre o meu corpo. Fechei os olhos e me dei conta de que nunca havia pensado que estaria naquela situação; na casa dos meus pais outra vez, porque eu não queria mais olhar na cara do meu marido. Brandon havia me magoado. Me

magoado de uma maneira tão profunda, de uma forma que eu jamais pensei que ele seria capaz.

Todas as pessoas estão propensas a nos magoar, mesmo aquelas que nunca imaginamos. Infelizmente.

Por mais que eu amasse Brandon, eu não sabia dizer se eu conseguiria olhar em seus olhos outra vez. Seria doloroso demais, e eu sei que para ele também seria.

Ali, sentada no chão do banheiro, eu desabei. Abraçando minhas pernas, com a cabeça enterrada nos joelhos, eu chorei. Me permiti chorar enquanto a água lavava meu corpo e minhas lágrimas.

É claro que de vez em quando a gente brigava, me diz qual é o casal que não tem seus desentendimentos? Mas Brandon e eu chegamos a um ponto extremo do qual eu não consegui suportar. Não mais.

Não sei dizer por quanto tempo fiquei ali, no chão do banheiro, com a água caindo sobre o meu

corpo. Me levantei quando minha pele estava completamente arrepiada de frio, fechei o chuveiro e vesti o meu roupão roxo que eu havia levado. Sequei os cabelos na toalha e voltei ao quarto que costumava ser meu há pouco mais de dezoito anos atrás.

Praticamente nada havia mudado. O papel de parede amarelo desbotado com pequenas flores lilás ainda era o mesmo, assim como a penteadeira de madeira com o espelho oval. O armário de madeira igual a penteadeira, a janela com vista para o jardim, com a cortina lilás que combinava com as florzinhas do papel de parede. O porta-retratos acima do criado mudo, com uma foto da minha formatura, onde eu estava entre os meus pais, com eles me abraçando enquanto eu segurava o diploma e os sorrisos estampavam nossos rostos.

Aquele era o quarto da antiga Jade, de uma menina alegre, inocente, cheia de sonhos e com a vida toda pela frente.

E aqui estava a Jade dezenove anos depois. Uma mulher determinada, realizada profissionalmente, e

afetivamente também até então. Dezoito anos de um casamento feliz, uma filha amorosa e uma vida perfeita.

Será mesmo que eu era tudo aquilo? Será que eu era tão feliz quanto parecia ser? Será que eu havia feito tudo o que havia sonhado e planejado durante a minha adolescência? Será que aquela menina teria orgulho da mulher que eu havia me tornado? Será que era aquela vida que eu queria de fato viver?

Sair de casa me fez repensar em tudo que eu havia vivido, em todos os anos que passei naquela fazenda, em todos os momentos que vivi com o meu marido. Eu não me arrependia das escolhas que eu havia feito; se eu não tivesse escolhido o Brandon, eu não teria Olivia. E, conseqüentemente, eu não seria quem sou agora.

Minha mãe abriu a porta do quarto, eu continuava sentada de forma estática com o corpo coberto pelo roupão quentinho, olhando para um ponto qualquer na janela.

— Fiz um chá de camomila para você. — Ela

colocou a xícara em cima do criado-mudo e sentou na cama.

— Obrigada. — Murmurei.

— Jade... — Mamãe abraçou minhas costas, apoiando o queixo na curva do meu pescoço, eu estava de costas para ela. — Quer conversar, meu amor?

Respirei fundo.

Minha mãe era psicóloga. Terapeuta de casais. Irônico, não é?

— Vou me separar do Brandon. — Confessei.

— O quê? Você está sendo precipitada. — Mamãe deu a volta para me olhar de frente. — O que de tão terrível ele fez para você querer a separação? Ele te traiu?

— Eu não quero falar sobre isso ainda. — Dei de ombros.

— Eu não consigo imaginar o Brandon fazendo isso. Ele te ama, Jade.

Minha mãe sempre foi a defensora do meu marido. Às vezes parecia até que era ele o filho dela e não eu. Impressionante.

— E amar é o suficiente? — Olhei em seus olhos verdes, que estavam atentos em mim.

— Me diga você.

Respirei fundo e abaixei a cabeça.

— Você só precisa colocar essa cabecinha no lugar. Talvez dormir um pouco, hum? — Mamãe afofou os travesseiros e me entregou a xícara de chá. — Seu pai vai perguntar quando ele chegar do clube de golfe. Você sabe como ele se preocupa com você, o xodozinho do papai.

Assenti e bebi o chá de camomila num só gole. Entreguei a xícara e não contive um pequeno sorriso ao pensar no meu pai. Sr. Albert, o homem que sempre fez de tudo para me ver feliz. Dizem

que o pai é o primeiro homem que marca a vida da filha, e é verdade. Quando eu era criança, idealizava me casar com um homem como o meu pai. Um cavalheiro. Não tenho dúvidas que ele e mamãe se amam muito, como quando no início de tudo.

Mamãe beijou minha testa, deitei e ela fechou a porta assim que deixou o quarto.

Acordei assustada depois de ter tido um sonho ruim com Brandon, quase um pesadelo. Senti meu coração se apertar, e assim que abri os olhos, meu pai estava ali sentado na poltrona me encarando, como se estivesse velando o meu sono. Kitty estava em seu colo, aparentemente dormindo.

— Está se sentindo melhor? — Ele perguntou.

— Acho que não. — Fiz uma careta e voltei a enterrar o rosto no travesseiro.

Ouvi os passos se aproximando e senti quando meu pai sentou na cama, principalmente quando ele tocou meu braço.

— Sua mãe e eu estamos realmente preocupados. Que diabos tá acontecendo? Você chegou aqui na madrugada e trouxe a sua gata... Olivia está na casa de Hilary, como será quando ela voltar?

Meu pai estava certo. No entanto, eu não podia e não queria falar o motivo de tudo aquilo. Eu não me sentia preparada para tocar naquele assunto, porque eu sabia que seria doloroso para todos nós.

— Brandon e eu nos desentendemos. — Sentei na cama, coçando a cabeça. Papai mantinha seus olhos em mim, era claro que ele estava esperando uma explicação melhor. — Vou ficar aqui hoje e trouxe a Kitty para me fazer companhia. — Falei, acariciando o pelo macio da gata que se aninhou em minhas pernas.

— Você não pode. — Ele negou com a cabeça. — Eu lembro muito bem quando Brandon pediu consentimento para namorar você e depois para casar... Vocês sempre se deram tão bem. — Meu pai me olhou, seu olhar transbordava

desapontamento. — O que ele fez?

Apenas neguei com a cabeça. Era incrível como traição sempre era a primeira coisa que pensavam.

— Eu ponho a mão no fogo pelo Brandon.

— Cuidado para não se queimar. — Se eu não estivesse tão chateada, eu provavelmente teria achado graça. — Eu não volto mais para Bozeman... Pelo menos não para aquela fazenda.

Deus sabe o quanto eu gostaria que nada daquilo fosse verdade.

Quando percebi, lágrimas quentes desciam pelo meu rosto. Eu estava chorando tanto quanto chorei no banho. Meu pai fez questão de secar minhas lágrimas e me abraçar.

— Venha, vamos tomar um café fresco.

Papai me encaminhou para fora do quarto, descemos a escada para ir à cozinha.

A sala da casa dos meus pais é muito bonita; a decoração predominantemente em branco, bege e tons de cinza. Os móveis de madeira escura dão um contraste bonito. Uma lareira complementa a decoração na parede que fica em destaque. Um bonito arranjo natural de lírios decora a mesinha de centro. É uma típica casa de família americana; bonita, bem decorada e aconchegante. Quase posso me lembrar as vezes em que Brandon vinha à noite me trazer em casa e ficávamos do lado de fora nos abraçando, apenas curtindo a companhia um do outro até ouvirmos meu pai pigarrear e dizer que estava na hora de entrar. Eu ficava sem graça e Brandon mais ainda. Ele cumprimentava meu pai e eu entrava, o observando pela janela enquanto meu namorado entrava em seu fusca herdado por seu avô.

Um pequeno sorriso surgiu sem que eu percebesse muito bem. Caminhei até a cozinha, com a decoração também clean como o restante da casa. Encontrei minha mãe sentada em frente à janela de vidro com vista para o jardim. Ela estava lendo o jornal como de costume, enquanto bebericava seu café. Me sentei em silêncio,

servindo a bebida quente em uma xícara. Suspirei apoiando as costas no encosto da cadeira, observando a paisagem lá fora ainda amanhecendo.

— Filha. — Minha mãe largou o jornal para me olhar. — Você tem que ter em mente, "eu estou pilotando esse avião". É você quem decide quando aterrissar e quando levantar voo. — Ela sorriu. — Mas você tem que estar sempre aberta a negociar.

— É ótimo ter uma terapeuta que nem cobra nada pela sessão. — Brinquei.

— Tem certeza que não dá para se reconciliar com o Brandon? — Seus olhos claros me analisaram e eu apenas neguei com a cabeça, concentrando meu olhar no interior da xícara de porcelana, como se o café fosse algo interessante.

— Eu preciso de um tempo. — Provei o líquido quente. — Nós precisamos de um tempo para reorganizar os pensamentos e colocar a cabeça no lugar.

Era o típico clichê: dar tempo ao tempo.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

DEZ

*"Tudo o que você precisa é amor" é uma
mentira porque
Nós tínhamos um amor, mas ainda assim
dissemos adeus
Agora estamos esgotados,
guerreiros exauridos*

Split Screen Sadness - John Mayer



Quando algo terrivelmente inacreditável acontece, você parece não estar vivendo aquela cena. É como se você estivesse assistindo um filme e tudo o que está bem diante dos seus olhos não parece real. Você está ali, mas a cena é tão imprevisível que acaba parecendo que você não está.

A sensação de perda é incrivelmente dolorida. E aí você tenta voltar atrás, reverter o que está

PERIGOSAS NACIONAIS

acontecendo, mas nada parece funcionar. Você se vê indefeso diante da pessoa que você ama, e por mais que você queira que ela fique, ela decide partir. Você usa todas as suas forças e todos os argumentos para convencê-la de que aquilo é um erro, mas todo o seu esforço é em vão.

Ela se foi.

Assistir Jade indo embora foi algo que eu realmente não esperava ver, eu jamais pensei que aquilo aconteceria. Foi algo que me quebrou, e o pior, eu sabia que ela havia saído tão quebrada quanto eu.

Lembro quando Lewis dizia que eu tinha sorte ou muito boa lábia, porque segundo ele, "Jade é muito mais bonita que você, mano." Ele estava certo, felizmente eu tive sorte.

Mas, por uma infelicidade do destino, naquela fatídica noite de sábado no Wright's Bar tudo mudou. Foi como se o céu tivesse desabado sobre nossas cabeças.

PERIGOSAS ACHERON

Jade não quis me ouvir, apenas ficou furiosa, entrou no carro e saiu dirigindo até a fazenda. Fui atrás dela, tentei conversar, mas foi em vão. Minha mulher pegou quase todas suas roupas e pertenceres pessoais, colocou em sua mala e eu fiquei ali, assistindo o carro deixar a fazenda. Preocupado que pudesse acontecer algo ruim, porque estava bem tarde.

Tem noção do quanto isso foi doloroso?

Eu não consigo imaginar uma vida onde Jade não exista. Tenho certeza que prefiro morrer primeiro a viver sem a mulher que eu amo.

A gente nunca sabe como vai reagir mediante à uma fatalidade assim.

Hoje, domingo, sentado no Wright's Bar, li a mensagem enviada por Olivia. Minha filha perguntou o que estava acontecendo e se eu estava bem. Como eu estaria bem? Eu estava péssimo, me sentindo um lixo humano. Eu não conseguia formular nenhum pensamento coerente, então, apenas respondi um "vou ficar bem. Irei buscá-la

no aeroporto logo mais."

Sentado numa das cadeiras de madeira, distraído olhando uma foto no meu celular que tiramos semana passada, onde estávamos Jade e eu beijando o rosto de nossa filha enquanto ela sorria de forma evidentemente feliz olhando para cima, ouvi a porta de vidro frontal ser aberta. Meu pai estava ali.

— E aí, fazendeiro! — Meu pai se aproximou e eu guardei o celular no bolso da minha calça jeans. Levantei e o abracei.

— Obrigado por ter vindo.

— Sou todo ouvidos.

Assenti e não sabia se me sentia preparado para contar o que levou minha esposa a ir embora da nossa casa, mas eu precisava conversar com alguém. Talvez eu procuraria por Lewis, mas Olivia estava lá na casa dele, e eu honestamente, não queria ter essa conversa por telefone.

•

A conversa com meu pai foi melhor do que eu pensei que seria. Sr. Ernest afirmou ter certeza que logo Jade voltará para casa, porque segundo ele, somos o casal mais feliz e apaixonado da cidade. E disse também que eu deveria ligar para ela.

Naquele fim de tarde, dirigindo minha picape até o aeroporto de Bozeman, eu pensava no que diria à Olivia. Eu sei que ela já estava sabendo um pouco sobre a situação. Tyler, Rebecah e Natália, os amigos da minha filha, estavam lá no bar no sábado à noite, então, eu presumi que algum deles pudesse ter mencionado o ocorrido.

Fiquei esperando no desembarque. Logo Olivia apareceu arrastando duas malas de rodinhas.

— Ei, Pingo. — Beijeí sua testa. — Fez boa viagem?

— Oi pai! — Ela sorriu, mas percebi que seus olhos bonitos estavam tristes. — Me conta o que aconteceu. Cadê a mamãe?

— É complicado. — Peguei as malas e as coloquei no carro.

Liguei o rádio para que o silêncio não se tornasse algo perturbador. Olivia estava olhando pela janela, provavelmente com a cabeça cheia de dúvidas.

Ao chegar em casa, abri a porta de madeira da sala e foi como um déjà vu, como quando entrei ali bruscamente atrás de minha mulher.

"Você não pode me impedir de passar por esta porta."

Eu não disse nada, apenas dei espaço para ela passar.

"Eu sei que você vai voltar." Sussurrei mais para mim mesmo quando ela me deu as costas.

Em silêncio, Olivia subiu as escadas e eu lhe ajudei com as malas. Desci novamente para a cozinha, eu tinha deixado os legumes cortados para

fazer uma sopa, agora era só cozinhar. Lavei as mãos e coloquei o avental.

— Pai, me conta o que houve... Liguei para a minha mãe e ela não quis me contar, eu sei que alguma coisa muito séria aconteceu. — Olivia apoiou os cotovelos na bancada da ilha, e as mãos seguravam o rosto, mostrando que ela tinha total atenção em mim. — Ela está na casa dos meus avós.

— É complicado, Pingo. — Separei os temperos que eu ia precisar.

— Me conta, por favor.

Respirei fundo.

— Acho que sua mãe cansou de brincar de fazendeiros.

— Acho que foi algo muito além disso.

Olhei para a minha filha, ela tinha trocado de roupa, e estava sentada num dos bancos próximo à

ilha de granito.

Olivia estava certa, mas não era a hora e nem o momento para pôr tudo em pratos limpos. Talvez Jade e eu deveríamos contar juntos, se é que ela algum dia ainda vai querer me ver outra vez.

— Como ela está? — Perguntei enquanto cortava os pedaços de carne.

— Sofrendo.

Engoli em seco e imaginei Jade deprimida, talvez deitada com os joelhos encolhidos em seu antigo quarto na casa de seus pais.

Abri uma das portas dos armários de madeira, eu precisava de um analgésico porque minha cabeça doía muito. Peguei a cartela de comprimidos e coloquei um deles na boca. Peguei água no filtro, enchi um copo e bebi. Peguei a cartela de comprimidos e guardei novamente no armário.

— Pai, você tomou isso? — Olivia desviou os

PERIGOSAS ACHERON

olhos do seu novo celular, para me olhar.

— Isso não é remédio para dor de cabeça? —
Ergui as sobrancelhas.

— Claro que não. — Olivia riu como se eu tivesse dito algo muito engraçado. — Isso é meu anticoncepcional, Sr. Wright.

— Merda, e agora? Eu vou ficar com hormônio feminino? Se eu começar a falar fino a culpa é sua.

Olivia não segurou o riso, riu de um jeito engraçado, sua risada parecia com a da mãe.

— Ai, pai. — Ainda sorrindo ela disse.

— Acho bom mesmo que esteja evitando... Ainda me sinto jovem para ser avô. — Olhei novamente para ela.

Olivia ficou com o rosto corado. Era mesmo de se esperar que ela e o namorado já tivessem iniciado a vida sexual. Eu não gosto muito de pensar nessas coisas porque tenho um medo

PERIGOSAS NACIONAIS

enorme de um dia minha filha sair de casa, ir morar com algum cara, ou até mesmo se casar. Na idade dela Jade já estava se casando comigo.

Olivia se levantou do banco, me abraçou por trás, repousando a cabeça em minhas costas enquanto eu preparava o nosso jantar.

— Eu te amo muito, fazendeiro. — Ela confessou. — E não se preocupe porque eu não vou te dar netinhos nem tão cedo.

— Acho bom mesmo, você ainda é criança, Pingo.

Rimos durante cinco minutos, logo a sopa ficou pronta e comemos na sala assistindo um seriado, que segundo Oli, era o melhor da Netflix. Good Girls. Se Jade estivesse aqui brigaria conosco, porque ela detestava quando eu ou Olivia comíamos no sofá. Minha esposa costumava dizer que as refeições devem ser feitas na mesa, não no sofá de frente para a televisão.

— Pai...

PERIGOSAS ACHERON

— Sim?

— E se a mamãe não voltar para casa? — Olivia perguntou enquanto sua cabeça repousava em meu colo.

Respirei fundo ainda acariciando seus cabelos longos fios macios. Snow estava deitado no tapete, nem parecia o cão arteiro que a dois dias atrás tinha comido um sapato de grife.

— Ela vai voltar, Pingo. — Era mais uma afirmação para mim mesmo.

— Promete? — Olivia me olhou, seus olhos tão bonitos, parecia uma criança amedrontada.

— Eu prometo.

Aquela promessa era também uma afirmação para mim mesmo. Eu sabia que precisava dar tempo à Jade, mas eu não queria ficar longe dela. Se eu pudesse não ficaria.

PERIGOSAS NACIONAIS

Olivia acabou dormindo no sofá, não quis acordá-la, então a levei em meus braços, subindo a escada com ela. Percebi que minha filha não era mais aquela criança pequena que eu costumava carregar com extrema facilidade. Olivia agora era uma mulher, tão bonita que eu chegava a ficar assustado, pensando em como Jade e eu tínhamos feito alguém tão bonita quanto ela.

Dizem que as pessoas mais bonitas são feitas com muito amor. Olhando para minha filha dormindo serenamente, eu não tinha dúvidas quanto a isso.

Encostei a porta do quarto dela e fui para o meu, peguei o celular e encontrei o número da minha mulher entre os meus favoritos. Fechei os olhos na tentativa de ensaiar tudo o que eu diria à ela. A cada toque de chamada meu coração disparava. E o toque agudo soou inúmeras vezes, o qual não consegui nem ao menos contar. Eu estava nervoso e sentia o incômodo em meu estômago. Certo de que ela não iria e não queria me atender, deixei uma mensagem na caixa postal.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

"Jade, eu preciso de você."



PERIGOSAS ACHERON

ONZE

*Então não desista de mim
Eu nunca vou desistir de você
Tudo ficará bem
Eu sei que você também acredita*

***We Can Always Come Back To This - Brian
Tyree Henry***

Olivia

Pensei que tia Hilary estava brincando quando disse que minha mãe estava saindo da fazenda.

Como assim?

Minha mãe?

Jade Marie Wright deixando a fazenda que ela ama?

Inacreditável.

— Parece que aconteceu alguma coisa lá no bar do seu pai. — Foi tudo o que minha tia disse após desligar a chamada.

— Alguma coisa como o quê?

Tenho certeza que meus olhos estavam sobressaltos, porque que tipo de coisa tão séria poderia ter acontecido ao ponto de minha mãe ir embora de casa?

Meus pais eram o casal mais unido que já conheci.

Não.

Não podia ser.

Não mesmo.

— Vamos dormir. Amanhã será outro dia e ela estará mais calma, com a cabeça no lugar. — Tia Hily beijou minha testa antes de ir para o seu

quarto.

Fui para o quarto de hóspedes onde estavam minhas coisas. Eu não queria dormir naquela noite no quarto da minha prima, porque eu tinha a certeza de que eu passaria bastante tempo acordada pensando.

No domingo, liguei para a minha mãe. Eu sei que ela estava tentando disfarçar, mas eu sabia que ela estava chorando do outro lado da linha.

— E como vou sobreviver sem você? Eu não sei nem fritar um ovo. — Tentei bancar a comediante e não consegui conter o riso.

— Você vai sobreviver com o seu pai, ele é ótimo e você vai ficar em Bozeman com ele porque tem a faculdade.

— Nem me lembre disso. — Relaxei o corpo na cama, fazendo uma cara triste. — E o seu trabalho?

— Amanhã eu volto para a cidade.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então isso significa que você estará em Bozeman... Pode ir conversar com o papai e daí vocês voltam a se entender, e tudo volta a ficar na mais santa paz. Por favor, mãe! — Pedi com a minha melhor voz infantil que eu conseguia fazer.

Senti que minha mãe sorriu, mesmo que eu não pudesse ver.

— Me sinto feliz por ter uma filha maravilhosa, e ao mesmo tempo me sinto triste, porque não é tão simples assim, simplesmente voltar para a fazenda e fingir que nada aconteceu, filha.

Senti mamãe suspirar antes de prosseguir.

— Eu te amo, meu amor, mas agora eu não quero olhar na cara do seu pai... Eu não sei se consigo mais fazer isso.

— Opa, senhora. Não cuspa no prato que você já comeu... literalmente. —Soltei uma risadinha baixa e cem por cento maliciosa.

— Que absurdo! Vou fingir que não ouvi nada.

PERIGOSAS ACHERON

Eu sabia que ela estava sorrindo, ainda que estivesse chorando ao mesmo tempo.

— A menos que o papai tenha te traído ou matado alguém, eu acho que você está exagerando, mãe.

Engoli em seco pensando em qualquer uma dessas possibilidades.

Era impossível meu pai ter cometido adultério ou assassinato.

Minha mãe ficou em silêncio, não respondeu.

— Você volta hoje, não é? — Mamãe quebrou o silêncio. — Amanhã podemos nos ver quando eu sair do trabalho. Ou melhor, podemos almoçar juntas.

— Adorei a ideia. Te amo, mãe.

— Eu também te amo, Oli.

Nos despedimos e desligamos. Arrumei as minhas coisas e já estava pronta para voltar para casa. Tio Lewis e tia Hilary me levaram ao aeroporto depois do almoço. Me despedi de Pearl, que estava com os olhinhos cheios de lágrimas, porque queria que eu ficasse mais tempo. Prometi que voltaria logo que fosse possível, e disse que também estaria lhe aguardando na fazenda quando ela ficasse de férias.

A viagem tinha sido legal. Tirei várias fotos na praia e eu estava olhando as memórias salvas no meu celular. Durante o voo eu dormi a maior parte do tempo. Felizmente quando cheguei ao aeroporto, meu pai estava me aguardando. Ele estava tão bonito de óculos escuros, calça jeans, camisa de botões e com os cabelos presos. Caminhei até ele recebendo um abraço e um beijo na testa. Meu pai ligou o rádio do carro e fomos em silêncio até a fazenda.

Quando chegamos em casa, subi para o meu quarto e coloquei minha mochila em cima da cama, um pedaço de papel chamou a minha atenção. Sentei para ler o bilhete, eu já sabia quem havia

escrito, porque a caligrafia era inconfundível.

"Oli, aconteceram algumas coisas e eu tive que sair de casa. Não se preocupe, vou ficar bem. Assim que der eu entro em contato. Eu te amo muito, nunca se esqueça disso. Fique bem, meu amor.

*Um beijo,
Mamãe."*

Eu simplesmente quis chorar, porque não dava para acreditar no que estava acontecendo. Tomei banho tentando esfriar a cabeça literalmente e quando terminei, digitei uma mensagem para o meu namorado, avisando que eu já estava em casa. Philipe respondeu, dizendo que a gente se encontraria no dia seguinte na faculdade.

Eu não sou vidente, nem tenho dom para qualquer tipo de atividade paranormal, mas confesso que possuo uma admirável habilidade em perceber quando algo está errado, quando estão querendo me esconder alguma coisa. Eu pude notar que Phil estava estranho, mesmo que ele tivesse apenas me enviado mensagens de texto. Sim,

PERIGOSAS NACIONAIS

porque se tudo estivesse normal, ele teria me ligado. Eu o conhecia tão bem para saber quando até as mensagens dele estavam estranhas.

Resolvi não tirar conclusões precipitadas, afinal, no dia seguinte eu estaria tirando minhas dúvidas. Quando eu estivesse frente a frente com a minha mãe, ela não iria conseguir me esconder nada. Nem mesmo o Philipe esconderia, porque ele teria que me contar o que estava acontecendo, se é que ele sabia de alguma coisa.

Meu pai estava preparando sua famosa "sopa de entulho", que era nada menos que uma sopa de legumes com carne. Quase morri quando vi meu paizinho tomar meu anticoncepcional achando que era um analgésico.

Grito. Berro. Urro. E. Falsete.

Meu pai era hilário, ainda brigou comigo me culpando caso ele ficasse com hormônio feminino. Imagina que engraçado seria.

Eu definitivamente amo meu pai.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Acho que acabei adormecendo no sofá enquanto assistia com meu pai a minha série favorita, porque acordei na segunda-feira magicamente na minha cama. Thunder me acordou lambendo minha bochecha, me fazendo rir. Assim que levantei, ouvi meu celular apitar mostrando uma nova mensagem.

"Bom dia, princesa. Acorda, você tem aula! Um beijo, mamãe.

Ps: te vejo na hora do almoço."

Eu sorri, porque mesmo não estando ali, minha mãe não se esqueceu de me acordar, como ela fazia em toda manhã.

Ao descer as escadas, encontrei meu cereal já pronto na tigela, e um bilhete ao lado.

"Tive que ir cedo à cidade. Volto assim que puder. Aí tem dinheiro para o lanche. Tenha um bom dia.

Papai."

Eu tenho ou não os melhores pais do universo?

PERIGOSAS ACHERON

Sorri, claro. Comi o cereal rapidamente para não me atrasar. Calcei o tênis quando entrei em meu carro, sendo saudada por Demetrio, um senhor que era um dos empregados da fazenda. Ele era tipo um avô para o meu pai. O senhor trabalhava na fazenda a bastante tempo e eu sei que a vovó Dorothy tem um crush nele.

Quando cheguei na faculdade, Philipe tinha acabado de chegar. Praticamente voei até ele, sendo recebida por um abraço apertado. Um abraço de saudade. Inspirei seu perfume e sorri quando ele me beijou.

— Foi à praia? Está bronzeada. — Phil comentou observando meu rosto.

Eu tinha acordado bastante indisposta, então não passei maquiagem, deixando minhas sardas à mostra.

— Gostou? — Perguntei sorrindo.

— Muito. Quero ver se está com marquinha de

PERIGOSAS ACHERON

biquíni. — Ele comentou malicioso enquanto caminhávamos pelo campus da Universidade Estadual de Montana.

— Tem uma marquinha muito sexy para você.
— Sussurrei em seu ouvido. — Mas antes precisamos conversar.

Philippe assentiu e me prometeu que conversaríamos no final das aulas. Estranhei porque não vi Tyler e nem Becah. Philippe disse que a mãe do Tyler estava na cidade e ele estava com ela. A mãe morava no Canadá, e estava de passagem para ver o filho. Natália eu também não vi, mas ela me enviou uma mensagem dizendo que acordou de ressaca e não estava em condições de ir à faculdade.

Na hora da saída, contei ao meu namorado sobre o ocorrido que eu, na verdade não tinha muitos detalhes ainda. Ele sinceramente não pareceu surpreso quando eu contei que minha mãe tinha ido embora, alegando estar magoada com o meu pai. Philippe disse: "essas coisas acontecem, meus pais são divorciados e isso é muito mais comum do que

você imagina. Vai ficar tudo bem, minha gatinha." Ele jurou que não sabia de nada, mas eu sinceramente não acreditei. Sei lá, alguma coisa errada não estava certa.

No restaurante, lá estava minha mãe. Por mais que estivesse sofrendo, ela continuava linda. Seus cabelos louros estavam escovados e ela estava até mesmo maquiada. Minha mãe sempre foi muito vaidosa, e eu sempre admirei sua disposição para se maquiar antes de sair, enquanto eu só fazia isso quando tinha que ir a algum evento importante. Ela estava com uma calça de alfaiataria azul celeste e por cima, um blazer tão lindo no mesmo tom; mamãe ficava linda de azul.

Mas me diz que cor não fica maravilhosa nessa mulher?

Percebi que minha mãe estava calçada com os sapatos azuis — combinando com a roupa — que Snow tinha mordido dias atrás. Claramente aqueles eram os novos sapatos que papai tinha comprado para pôr no lugar do outro.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quero que saiba que estou profundamente magoada por ter escolhido levar a Kitty ao invés da sua filha aqui. — Usei um falso tom triste, não conseguindo segurar um pequeno sorriso. — Levou a gata e não me levou. Me sinto deprimida por saber que uma gata é mais importante que sua filha.

— Me desculpe. — Mamãe pediu com a voz baixa. — Eu a levei para me fazer companhia. Você tem que ficar com o seu pai, ele precisa de você. — Mamãe segurou minhas mãos por cima da mesa do restaurante.

— Como eu te amo e te quero bem, podemos comer pizza? — pedi subitamente. — Acho que isso vai te fazer melhorar... Porque ninguém é triste comendo pizza, já reparou?

Mamãe assentiu e me sorriu de volta. Talvez umas boas fatias de pizza fossem capazes de preencher os buracos dos nossos coraçõezinhos.

Ou pelo menos os buracos do nosso estômago.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

DOZE

*Em meio a um mar sem fim
Eu morreria em êxtase
Mas serei um corpo sem destino
Dirigindo sozinha pela estrada
Meu coração está destroçado
Mas você estará na minha mente
Para sempre*

Don't Know Why - Norah Jones

Q Jade

A madrugada fora inquieta, e por mais que o meu antigo colchão de solteiro fosse macio e confortável, minha mente não parava de trabalhar um minuto sequer; me impossibilitando ser vencida pelo sono. Meu cérebro parecia estar incansavelmente ligado no 220v, e o fato de eu ter ouvido a mensagem que Brandon havia deixado em

minha caixa postal, talvez tenha sido o motivo da minha insônia.

Ou mais um dos motivos.

Acho que acabei cochilando, mas eu tinha a certeza de que não foi mais do que meia hora, porque eu mal tinha conseguido pregar os olhos e já era hora de acordar outra vez. Despertei com papai me chamando.

— Eu não queria te acordar, mas foi você mesma que pediu para que eu te acordasse às cinco da manhã.

Abri os olhos lentamente e pude ver meu pai usando um roupão cinza felpudo e segurava uma xícara. O cheiro do café que ele fazia era inconfundível.

— E eu não queria acordar, mas hoje preciso realmente ir. — Forcei um sorriso, coçando os olhos. — Bom dia, pai.

— Bom dia, querida. — Papai se inclinou e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deixou um beijo em minha testa antes de sair pela porta.

Respirei fundo, sentando na cama e passando as mãos pelos meus cabelos desgrehados. Estava escuro, ainda era bem cedo e aos poucos o crepúsculo da manhã ia cedendo.

No domingo fiquei o dia todo em casa com meus pais. Mamãe pediu que a cozinheira preparasse todas as minhas comidas favoritas. Fiquei sendo mimada o tempo todo por Albert e Bridget; os melhores pais que eu poderia ter.

Peguei meu celular que estava em cima do criado-mudo, o relógio marcava 5h08, e para a minha surpresa, não tinha nenhuma notificação. Deixando a preguiça de lado, larguei o celular na cama e fui ao banheiro, me despi e entrei sob a ducha de água morna; na verdade, quente. O vapor embaçou todo o vidro do box enquanto eu lavava os cabelos e sentia minha dor de cabeça aliviar. Eu havia acordado com a cabeça doendo, uma dorzinha chata daquelas que não são fortes, mas o suficiente para incomodar.

PERIGOSAS ACHERON

Quando terminei o banho, desliguei o chuveiro, me enrolei na toalha e caminhei de volta para o quarto, procurando numa das malas alguma roupa para vestir. Escolhi uma calça de alfaiataria azul e um blazer do mesmo tom. Coloquei uma camisa que era conjunto com a calça, calcei os scarpins que eu amava, que tinham um lindo tom de azul clarinho; os Louboutin que Brandon me deu de presente no último Natal. Eu não sei por que, mas eu senti que os sapatos estavam mais apertados que o normal; não estavam macios como antes. Estranho.

Peguei uma bolsa Louis Vuitton — que era uma das minhas favoritas — e sequei os cabelos, ligando o secador para dar forma, e deixei os fios soltos como de costume. Olhei para a poltrona e sorri quando vi que Kitty dormia serenamente.

Desci a escada tentando não fazer muito barulho com os meus sapatos de salto batendo contra os degraus de madeira. A sala da casa dos meus pais era muito bonita; a decoração predominantemente em branco, bege e tons de cinza. Os móveis de

madeira escura dão um contraste bonito. Uma lareira completava a decoração na parede em destaque. Um bonito arranjo natural de orquídeas brancas decorando mesinha de centro. É uma típica casa de família americana; bonita, bem decorada e aconchegante.

Quase posso me lembrar as vezes em que Brandon vinha à noite me trazer em casa e ficávamos do lado de fora nos abraçando, apenas curtindo a companhia um do outro até ouvirmos meu pai pigarrear e dizer que estava na hora de entrar. Eu ficava sem graça e Brandon mais ainda. Ele cumprimentava meu pai e eu entrava, o observando pela janela enquanto meu namorado entrava em seu fusca mil novecentos e lá vai fumaça que ele tinha época — diferente da picape que ele tem agora.

Um pequeno sorriso surgiu sem que eu percebesse muito bem. Caminhei até a cozinha, com a decoração também clean como o restante da casa, e encontrei meu pai sentado em frente à janela de vidro com vista para o jardim. Ele estava lendo o jornal como de costume, enquanto bebericava seu

café. Me sentei em silêncio, servindo a bebida quente em uma xícara de porcelana. Suspirei apoiando as costas no encosto da cadeira, observando a paisagem lá fora ainda amanhecendo.

— Uma moeda por seus pensamentos. — Papai quebrou o silêncio, fechando seu jornal, pondo seus olhos em mim.

— Não estou pensando em nada, pai. — Forcei um sorriso. — Vou deixar Kitty aqui até eu voltar do trabalho e arrumar um lugar para ficar.

— Sabe que pode ficar aqui, Bird. Não sabe?

Papai costumava de me chamar de "Bird", porque em minha infância tínhamos um viveiro cheio de passarinhos, eu os amava tanto. Num belo dia nem tão belo assim, meus primos foram em nossa casa brincar e acabaram abrindo a portinha do viveiro. Fiquei tão triste, eu só falava naqueles pássaros, eram pequenos e coloridos. Desde então, meu pai me colocou o apelido carinhoso Bird.

— Sei que posso, mas não devo. — Provei o

café e estava ótimo. — Não dá para viajar durante três horas todo dia de Great Falls para Bozeman para ir trabalhar.

Meu pai assentiu e logo mamãe estava adentrando a cozinha carregando Prince, seu lindo cachorrinho da raça Lhasa Apso, ela segurava seu bichinho de estimação como quem segura um bebê.

— Bom dia, meus amores. — Mamãe se inclinou para deixar um beijo em minha bochecha, em seguida deu um selinho em papai, sentando na cadeira ao seu lado. — Só você mesmo para me fazer acordar cedo numa manhã de segunda-feira, Jade. — Ela bocejou. — Isso prova o quanto eu te amo. — Mamãe sorriu e pôs sua mão na minha, fazendo um carinho enquanto papai servia para ela um copo de suco de pêssego.

— Bom dia, mamãe.

— Já ligou para o Brandon? — Minha mãe perguntou e eu apenas neguei com a cabeça. — Minha filha, você está dando direitinho para o seu marido? Vocês precisam transar e ficar calmos.

Quase me engasguei com a torrada que eu tinha acabado de colocar na boca cheia de patê.

— Mãe! — Eu quis dizer como um "olha o meu pai aqui, eu estou tímida!"

— Ah, querida, não se preocupe. Nós sabemos o que os casais fazem. Eu sou terapeuta de casais, não se esqueça disso. — Mamãe sorriu olhando para o meu pai, os dois tinham um tom divertido no olhar.

— Vou deixá-las conversando, tenho algo para fazer. — Papai sugeriu dando de ombros, pegando Prince nos braços. Eu sabia que ele muito provavelmente ele iria correr pelo condomínio, como fazia em todas as manhãs.

— Quando me casei com o seu pai, acredita que ficamos quase três meses apenas com beijos e abraços? — Mamãe sorriu como se estivesse relembrando a cena. — Eu morria de medo de conhecer, você sabe bem o quê...

Eu inevitavelmente ri alto.

— Foi um custo, tive que ir na psicóloga para poder aceitar, porque quando eu vi que o negócio crescia... eu fiquei apavorada!

Minha mãe é incrivelmente engraçada.

— Foram quase três meses de sessões com a psicóloga, até eu conseguir. Depois foi só alegria.

— Coitado do meu pai. — comentei, deixando uma risada escapar.

Eu já sabia daquela história por alto.

— Vai conversar com seu marido e se acertar com ele, Jade. — Agora minha mãe tinha adquirido um tom sério. — Seja lá qual for o motivo que te levou a sair de casa, vocês precisam parar com isso.

Eu sorri com o jeito que minha mãe falou, me senti como uma criança sendo repreendida.

— Tenho que ir. — Me levantei da cadeira,
PERIGOSAS ACHERON

coloquei a bolsa nos ombros e me despedi de minha mãe.

Peguei o celular e digitei uma mensagem para Olivia, para que ela acordasse.

Na saída da casa, encontrei meu pai, e assim como minha mãe, ele pediu que eu os mantivesse informados e mamãe me fez prometer que eu tentaria ao menos conversar com Brandon. Eu não faria aquilo, não faria sentido algum, mas ela não precisava saber.

Coloquei minhas coisas no porta-malas e no banco traseiro do meu carro, e é claro que meus pais queriam me fazer ficar mais tempo, mas não dava. Eu precisava encontrar um lugar para ficar, eu teria que recomeçar minha vida e também não dava para todos os dias fazer o trajeto de três horas de Great Falls para Bozeman.

Coloquei a chave do carro na ignição, liguei o rádio e estava tocando Don't Know Why, da Norah Jones. Eu definitivamente amava aquela música, me definia nesse momento; no entanto, eu não

podia começar a chorar, não agora. Reprimi as lágrimas que insistiam em cair, tentando não concentrar na letra da música, prestando atenção na estrada à frente.

Quase três horas mais tarde, quando cheguei na escola em Bozeman, fui para a sala dos professores. Eu estava distraída tomando café enquanto olhava para o nada através da janela de vidro. Duas batidas na porta e Holy apareceu com um sorriso

— Como está? — perguntou ela, aproximando-se.

Apenas dei de ombros e neguei com a cabeça. Minha chefe não sabia nada do que eu estava passando, ainda assim, ela segurou minhas mãos e me ofereceu um sorriso sincero.

— Está com uma carinha triste. Sempre que precisar e se eu puder ajudar, conte comigo.

— Muito obrigada.

Holy estava mostrando ser uma ótima pessoa

PERIGOSAS ACHERON

com quem eu poderia facilmente desabafar quando precisasse.

Quando o sinal tocou indicando que as aulas iriam começar, fui para a minha sala. Sempre amei crianças e eu amava a minha turma de pestinhas. As crianças, principalmente as meninas sempre perguntavam por Olivia, costumavam mandar presentes para ela, sempre perguntavam quando ela iria lá para conhecê-los. Eu definitivamente tinha os melhores alunos, e amava trabalhar com crianças. Eu dava aulas de alfabetização para crianças entre cinco e seis anos de idade.

Eu não quis ter mais filhos, eu queria me dedicar à minha profissão. Eu sei que meu marido queria, por ele teríamos umas três ou quatro crianças, mas eu não quis. Eu queria que Olivia tivesse tudo de melhor que existe, e felizmente conseguimos dar isso a ela, mas eu sei que ela também se sente solitária de vez em quando.

•

Já fazia uma semana desde que eu havia saído

PERIGOSAS ACHERON

de casa. Eu estava morando em um quarto de hotel no centro da cidade. Eu precisava de um livro para uma aula naquela semana e não o encontrava em lugar algum, então liguei para Olivia e pedi que ela levasse e me entregasse na escola ou quando fosse me visitar.

— Hoje não dá, mãe. Eu não tô em casa agora.

— Mas eu preciso desse livro hoje, filha. Vou ter que usá-lo amanhã no trabalho. — Prendi o celular junto ao ombro enquanto eu dava mais uma olhada no fundo da mala.

— Vai lá em casa buscar... — disse ela, do outro lado da linha.

— E encontrar com o seu pai? Não, muito obrigada.

— Ele não está em casa, disse que ia passar o dia todo fora resolvendo umas coisas.

— Que coisas? — Não que fosse da minha conta, mas não custava nada perguntar.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não sei direito... eu, huh...

— Olivia? Você está transando enquanto fala comigo?

Ela gargalhou. Alto. Bem alto. Tive que afastar o celular do ouvido.

— Não, claro que não, mãe. Estou na academia, resolvi ser fitness. Natália está comigo.

— Tudo bem, vou lá então. Se cuida, te amo.

— Te amo também, mãe. — Desligou.

Quase vinte minutos depois, eu estava lá. Aquela sensação de familiaridade e nostalgia me atingiu em cheio. Passei pelo jardim e pude ver que as roseiras estavam meio murchas, não tinham mais a beleza de antes. Até mesmo as hortênsias de Olivia estavam malcuidadas. Aliás, o jardim todo parecia assim. Pensei que talvez Brandon tivesse perdido a vontade de cuidar das flores que ele cuidava com carinho por tanto tempo.

PERIGOSAS ACHERON

Assim que abri a porta e entrei na sala reparei que nada havia mudado. As duas poltronas de couro marrom, o sofá com as almofadas jogadas por cima, o televisor, o abajur... Tudo estava no mesmo lugar que sempre estive. Os porta-retratos sobre o móvel de madeira eram os mesmos. Fotos minha e do Brandon em nosso casamento, fotos de Olivia quando criança e também fotos mais recentes nossas, inclusive uma onde estava toda a família reunida no último Natal na casa dos meus sogros. Marta sorria gentilmente para a fotografia, nem parecia que havia me feito passar raiva naquele dia.

Minha adorável sogra — sintam a ironia — quis criar confusão comigo por causa da comida. Fomos todos passar o Natal na casa dos meus sogros e eu preparei o peru. Todos elogiaram, disseram que o tempero estava ótimo, mas a patriarca da família, também conhecida como a cobra da minha sogra, colocou defeito em tudo — como sempre. Ela insinuou que na verdade tudo o que ela fazia era melhor. Conclusão: me irritei e quis pegar a estrada de madrugada, mas estava nevando muito e eu sei

que não era uma boa ideia. Mas só de pensar em passar mais algumas horas sob o mesmo teto que Marta Wright, aquilo me desanimava. A megera conseguiu estragar uma das minhas datas favoritas no ano. A única coisa que me fez melhorar o humor foi quando eu estava no quarto de hóspedes me preparando para dormir e Brandon pegou duas taças de champanhe para nós, me contou histórias engraçadas, me fazendo rir descontroladamente. E a melhor parte: fizemos amor a noite toda e foi como se não fizessemos há anos.

Resolvi começar procurando o livro que eu precisava no porão, mas tudo o que encontrei foram velharias e teias de aranha. A parte boa foi rever o berço de Olivia, e isso me fez relembrar o quanto éramos felizes naquela época. Voltei para dentro de casa, na sala não encontrei também. Caminhei até o quarto que costumava ser meu e do meu marido. Involuntariamente passei a mão pelo lençol da cama, eu sentia claramente o perfume de Brandon nos lençóis, o que me causou uma sensação estranha e familiar.

Me abaixei para procurar nas gavetas da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cômoda, mas estava irritada porque não encontrava o livro que precisava, e ainda para piorar, meu pé esquerdo estava ficando dormente pela má posição em que eu estava, me causando câimbras. Bati o pé no piso de madeira e sentia o formigamento desconfortável. Eu praguejava baixo quando tive a sensação de estar sendo observada.

Snow adentrou o quarto, latindo e abanando o rabo. Parecia que estava feliz em me ver.

— Oi amiguinho! — passei a mão por seu pelo branco e macio. — Como você está bonito!

Eu estava ainda abaixada no chão, brincando com o cachorro quando tive novamente a sensação de estar sendo observada.

Olhei rapidamente por cima do ombro e ele estava ali.

Brandon estava ali em carne e osso, músculos e tatuagens. Usando nada além de uma toalha em volta do quadril.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meus olhos percorreram seu corpo, especialmente seu peitoral nu onde as pequenas gotículas escorriam vindas de seu cabelo, percorrendo seu abdômen definido. Olhei para ele e pude vê-lo engolir forte, porque seu pomo-de-adão se mexeu rapidamente.

Me senti petrificada porque eu não sabia o que fazer e nem o que falar, especialmente porque Brandon me olhava de um jeito sério. Tão sério como eu nunca tinha visto antes.



PERIGOSAS ACHERON

TREZE

*Felizes juntos, infelizes juntos
Não seria ótimo?
Os dias podem ser nublados ou ensolarados
Podemos estar com ou sem dinheiro
Eu estarei com você sempre*

***Come Rain Or Come Shine - Barbra Streisand
feat. John Mayer***

Q Brandon

Dizem que as nossas pupilas dilatam quando vemos quem amamos. Bom, então nesse caso, assim que vi Jade, minhas pupilas devem ter ocupado todo o espaço no meu globo ocular.

Ela parecia tensa ou mais precisamente constrangida. Eu não sabia o que fazer e nem o que dizer, então, fiz a única coisa que eu iria conseguir

naquele momento: saí do quarto.

— Brandon... — Jade me chamou e eu parei na soleira da porta, ainda de costas sem olhar para ela. — Eu só vim aqui porque preciso encontrar um livro, eu não sei onde ele está, então eu estava procurando. — Sua voz estava vacilante.

— Pegue o que precisar. — falei, mas achei que acabei soando um pouco ríspido e não era essa a minha intenção. Logo me virei para encarar seus olhos bonitos.

Jade assentiu e eu caminhei até o guarda-roupa, pegando as primeiras roupas que encontrei pela frente. Fui ao banheiro me vestir, fiquei parado em frente ao extenso espelho acima da pia, encarando meu reflexo. Talvez ensaiando tudo o que eu desejava dizer a ela. Tudo o que estava preso dentro de mim.

Eu estava feliz, não necessariamente feliz ao pé da letra, mas contente porque Jade estava ali. Caminhei até a cozinha a fim de preparar alguma coisa para nós. No rádio que costumava ficar na

PERIGOSAS NACIONAIS

cozinha, tocava Come Rain Or Come Shine. Eu sempre cozinhouva cantarolando.

*Eu vou te amar, como ninguém te amou
Faça chuva ou faça sol*

Eu acompanhava a melodia que combinava perfeitamente com aquele momento.

*Você vai me amar como ninguém me amou
Chuva ou sol*

Eu sabia que Jade estava ali me espionando, porque eu senti sua presença, por mais que ela pudesse achar que eu não sabia que ela estava ali.

*Felizes juntos, infelizes juntos
E não seria ótimo?*

Olhei para trás, Jade estava ali encostada na parede me observando com um pequeno sorriso que não mostrava os dentes.

Eu estava preparando a torta de bacalhau que ela adorava. Se eu queria pegá-la pelo estômago e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pelas boas memórias, eu estava no caminho certo. Cortei as rodela de batatas e forrei o fundo da assadeira com elas. O bacalhau já estava dessalgado na geladeira, então apenas tive que colocá-lo na panela

— Eu tenho uma ideia. — Disse, após colocar a torta no forno, secando as mãos no pano de prato pendurado em meu ombro. — Que tal uma coisa que não fazemos a muito tempo? — Meus olhos sondaram-na, era um misto de desafio com uma pitada de sedução.

Inevitavelmente pude ver seu rosto esquentar.

Jade nada respondeu, caminhei até a sala e voltei para a cozinha com um tabuleiro de xadrez. Sorrindo, caminhei até ela, arqueando a sobrancelha.

— Pronta para a partida, senhora Wright?

As sobrancelhas de Jade se ergueram antes de ela me responder.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nunca estive tão pronta antes.

Seu tom era de desafio, eu apenas assento com a sua determinação e iniciei a jogada.

Era claro que Jade estava perdendo, como em outras inúmeras vezes. Lembro bem que eu participei de um campeonato de xadrez no ensino médio, e eu venci.

— Xeque-mate.

Jade me olhou, seus olhos tinham faíscas escondidas. Eu sei que ela estava gostando de passar um tempo comigo outra vez.

— Brandon, eu preciso mesmo ir. — Ela disse, levantando-se da cadeira.

— Você não pode ir agora. — Também me levantei, me colocando em frente a ela. — Me dê um bom motivo e eu deixo você ir. — Minhas duas mãos estavam espalmadas sobre a parede atrás de Jade, mais precisamente na direção do seu rosto.

PERIGOSAS ACHERON

— A Kitty... ela está sozinha lá e...

— Sério? — Ri como se ela tivesse acabado de dizer algo completamente engraçado. — Ela é só uma gata, Jade. — Meu rosto estava tão próximo ao dela que eu podia sentir sua respiração.

Nossos olhares se cruzavam, revezando entre a boca e os olhos. Eu queria beijar minha mulher, colocá-la na cama e só levantar quando ela pedisse que eu parasse.

Mesmo lutando contra meus desejos, deixei-a livre para ir checar o forno. A torta estava com aquela camada dourada por cima e o cheiro estava ótimo. Peguei a travessa com a luva térmica, e coloquei em cima da mesa. Peguei os talheres e pratos, prontos para nos servir.

Ainda era cedo, por volta das sete da noite quando ouvi os pingos de chuva caindo sobre as telhas da varanda. Olhei pela janela e pude ver que o céu estava adquirindo um tom de cinza, e pelo visto, parecia que um temporal estava se aproximando da fazenda.

Ótimo, Jade não poderia ir embora naquela chuva. Não sem antes conversarmos direito como dois adultos.

Dispus a louça sobre a mesa, servi minha mulher com um pedaço generoso da torta, e um pouco de vinho branco na taça de cristal que foi presente de casamento da minha avó.

Comemos em silêncio, até que ele se tornasse constrangedor ao ponto de Jade quebrá-lo.

— Você procurou por ele? — Perguntou olhando-me.

Eu neguei com a cabeça antes de erguer o rosto para olhar diretamente em seus olhos.

— Ele não está na cidade. — Me limitei em responder.

Jade assentiu e pude perceber quando ela quase gemeu ao saborear uma garfada de torta. Sem querer me gabar, mas estava realmente saborosa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Essa é sem dúvida a sua especialidade na cozinha. — Se eu não estava ficando louco, Jade estava elogiando minha comida.

— Sabe que sou bom em várias coisas na cozinha. — Confessei, antes de tomar o restante do vinho em minha taça.

Fazia muito tempo que eu não ingeria álcool, porque da última vez, acabei exagerando e acabei debaixo do chuveiro com Jade me dando banho, como se eu fosse uma criança. Neste dia, Dylan e eu tivemos uma briga feia e eu acabei bebendo para estancar toda a raiva que se apossava dentro de mim, antes que eu partisse sua cara ao meio.

O rosto de Jade adquiriu uma tonalidade mais avermelhada e eu sabia que ela estava olhando para a minha boca. Sem hesitar, aproximei o rosto ao dela, quebrando a distância que nos separava. Seus olhos verdes expressivos estavam nos meus, oscilando entre minha boca, e antes que ela tentasse fugir, coleí nossos lábios.

PERIGOSAS ACHERON

O beijo tinha gosto de vinho, azeitona e bacalhau; no entanto, era mais do que isso. Tinha gosto de saudade, fogo e desejo.

Me levantei da cadeira, caminhando até ela, tomando seus lábios novamente. Os lábios de Jade eram macios e insaciáveis. Guiei nossos corpos até a sala, trombando na mesinha com o abajur, sorrindo quando achei que quebraria a luminária, mas ao mesmo tempo não me importando com isso.

Caímos no sofá como dois adolescentes que se beijam eufóricos, escondido dos pais.

Jade sentou em meu colo, com as pernas em cada lado do meu corpo, e felizmente ela estava de vestido, facilitando as coisas. Tirei minha camisa pelo alto da cabeça, deixando que ela tocasse meu peitoral, porque eu sabia que ela ansiava por isso; pude perceber quando apareci apenas com a toalha, após o banho. Eu vi uma chama em seus olhos, a mesma chama que aparecia quando estávamos juntos.

Jade me ajudou a se despir, erguendo os braços

para arrancar o vestido pelo alto da cabeça. Ela estava usando uma lingerie vermelha, que por sinal era sua cor favorita. Eu adorava vê-la usando vermelho, especialmente porque ficava lindo com a cor de seus cabelos louros.

Seus olhos brilhavam, sua boca estava com o batom vermelho borrado, combinando com a lingerie. Jade mordeu os próprios lábios me encarando.

Diabolicamente majestosa.

Era o gancho perfeito que eu precisava para abrir seu sutiã, revelando os seios fartos, com os bicos enrijecidos, prontos para minha boca.

Cobri seus seios, chupando e mordiscando, olhando para Jade e vendo como ela estava gostando. Os olhos estavam fechados e as pálpebras tremiam de leve.

Eu não ia aguentar por muito tempo, porque precisava estar dentro dela. Precisava sentir que ainda éramos bons juntos.

Abaixei meu short, Jade me ajudou empurrando com as mãos, e eu vi em seus olhos o quanto ela estava tão sedenta para fazer amor, tanto quanto eu.

Seus lábios me envolveram enquanto eu mantinha meus braços ao redor dela, com minhas mãos segurando sua bunda carnuda. Eu não queria gozar ainda, não enquanto não estivesse dentro dela.

Jade soltou um gritinho quando segurei suas coxas grossas com força, deitando seu corpo perfeito no sofá. Abaixei sua calcinha vermelha, me deliciando entre suas pernas enquanto minha mulher chamava meu nome de um jeito sôfrego.

Ergui suas pernas quando já não suportava mais, ansiando estar dentro dela.

A chuva caía lá fora de uma forma intensa, da mesma maneira que nossos corpos se difundiam, transbordando desejo e buscando saciedade.

Meus lábios estavam nos dela, beijando-a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

instintivamente enquanto minha mão esquerda segurava sua perna direita, amando-a com força e intensidade.

Foram incontáveis minutos que estivemos conectados como se estivéssemos famintos, buscando prazer e obtendo sucesso quando o ápice nos atingiu parecendo nos derrubar.

Pousei meu rosto nos seios de minha mulher, com ela abraçando-me, afastando meus cabelos. De olhos fechados, eu sentia seu coração descompassado, batendo aceleradamente tanto quanto o meu.

— Nós vamos acabar nos matando. — Jade confessou ofegante.

Ainda de olhos fechados, eu sorri antes de responder:

— Eu não me importo em morrer assim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

CATORZE

*E eu poderia morrer
Nos seus braços esta noite
Mas seria uma pena
Porque eu quero viver mil vidas
E ser sua chama imortal*

Immortal Flame - Katy Perry



— Então, eu tomei o anticoncepcional
achando que era um analgésico.

Não segurei o riso quando Brandon me contava os últimos acontecimentos. Estávamos deitados no sofá da sala, eu acariciava seus cabelos macios enquanto ele repousava a cabeça em meu peito.

Quando cheguei ali na fazenda, eu sabia que Brandon estava feliz, não necessariamente f-e-l-i-z

ao pé da letra, mas contente talvez pelo fato de me ver, porque estava tentando claramente chamar a minha atenção quando estávamos na cozinha. Ele cantava sempre que estava feliz. E sua voz, meu Deus, a voz de Brandon conseguia despertar uma infinidade de sentimentos bons e profundos em mim. Pude ouvi-lo cantar balançando o corpo ao som da música que tocava no pequeno rádio ficava na cozinha. Brandon sempre cozinhou cantolando, e aquilo era uma das inúmeras coisas que eu apreciava nele. Então, caminhei lentamente até a cozinha e fiquei ali espiando.

Brandon cantava enquanto preparava algo em frente à ilha de mármore. Eu não sabia bem o que ele estava fazendo, porque ele estava de costas, mas eu via claramente seu corpo balançando conforme a música; e aquilo me arrancou um pequeno sorriso.

É tão estranho me sentir como uma visita na minha própria casa. Quer dizer, na casa onde costumava ser minha durante os dezoito anos passados.

Pude ver que Brandon havia preparado uma

PERIGOSAS ACHERON

torta de bacalhau, e, se ele estava tentando me pegar pelo estômago, estava no caminho certo.

Fui desafiada a jogar uma partida de xadrez, e é claro que eu sabia que iria perder. Brandon tinha talento no jogo.

— Xeque-mate.

Os olhos cor de uísque me sondavam, e eu sei que por trás dele haviam faíscas escondidas, prontas para me queimar. Eu sabia que se não fosse embora logo, eu cairia facilmente em sua armadilha. Eu não iria resistir à sua voz, a seus músculos revelados sob a camiseta. Eu dificilmente conseguiria resistir, porque eu estava sentindo a falta dele. Por mais que eu quisesse enganar a mim mesma, tentando dizer à minha mente que eu estava bem, que eu apenas precisava me acostumar à sua ausência, eu sentia saudade.

Saudade de sua voz grossa e levemente rouca. Saudade de suas tatuagens cobrindo seus braços de um jeito extremamente sexy. Saudade do seu cabelo macio caindo nos ombros, e da forma como

PERIGOSAS NACIONAIS

ele jogava os fios para trás. Saudade de vê-lo usando seu típico chapéu de cowboy. Saudade de acordar e encontrar uma rosa vermelha na cama, com os espinhos devidamente removidos. Saudade de seus beijos apaixonados e seus lábios macios procurando meu pescoço na madrugada. Saudade de tudo que o envolvia, desde os cabelos molhados pós-banho, até os fios alvoroçados pela manhã.

Eu sentia muito a falta de Brandon. Todo dia. A todo instante.

Porque sempre fomos muito companheiros, e não era fácil ver minha vida virar de ponta-cabeça, ver meu casamento desmoronar num piscar de olhos.

Tudo por causa daquela noite. Daquela fatídica noite no Wright's Bar.

(...)

— Você não pode voltar assim do nada, jogar todas essas verdades em cima de mim e achar que vou reagir bem a tudo isso.

PERIGOSAS ACHERON

— Brandon, me escuta...

— Eu não quero mais ouvir nada do que você tem a dizer.

Saí correndo, tentando reprimir as lágrimas que corriam livremente pelo meu rosto. Abri a porta de madeira bruscamente, nem eu mesma sabia que tinha tanta força. Corri em direção ao carro, o carro de Brandon, enquanto ele ia atrás de mim sem sucesso.

— Jade! — Ele gritou, espalmando as mãos no capô da sua picape.

— Saia da frente, ou então irei passar por cima. Eu não estou brincando, Brandon! — Disse, com toda a fúria que corria em minhas veias naquele instante.

Pisei no acelerador, e então, Brandon viu que eu não estava de brincadeira. Ele saiu da frente do veículo, e eu dei partida com o carro, sentindo minha visão embaçar. Sentindo todo o meu corpo

ficar tenso, meus músculos se enrijecerem e meu sangue esquentar. Meu rosto parecia estar pegando fogo, e eu me sentia tão nervosa, achava que iria ter um piripaque no meio da estrada.

Eu nunca gostei de dirigir à noite, principalmente pela estrada que levava à fazenda. Mas eu não tinha escolha. Eu confesso que posso ter agido de cabeça quente, que eu poderia ter conversado, no entanto, fui impulsiva. Eu sei que errei, mas quem nunca errou que atire a primeira pedra!

Quando cheguei à fazenda, abri o guarda-roupa e peguei os meus principais pertences, praguejando até a décima geração da família do meu marido.

Eu estava fora de mim.

Porque uma noite agradável, uma das raras noites que fui assistir meu marido cantando em seu bar, havia acabado de se transformar no pior dos filmes de terror.

— Jade! — ouvi a voz de Brandon, e por mais

que meus olhos estivessem embaçados pelas lágrimas insistentes, eu pude ver seu rosto tenso. Eu via nervosismo em seu rosto.

— ACABOU, BRANDON! — Gritei a plenos pulmões.

— Você não pode ir embora assim sem antes conversarmos. — Sua voz estava carregada de mágoa, assim como a minha. — Eu não tive culpa...

— Eu não quero olhar na sua cara.

Me desvencilhei de seus braços que me seguravam. Eu o conhecia muito bem para saber que ele não iria me impedir. Fechei minhas duas malas e as coloquei no meu carro, batendo a porta em seguida.

— Não é uma boa ideia dirigir nesse estado. Fica, por favor. — Brandon praticamente suplicava através da janela do carro.

Eu simplesmente fechei o vidro, ignorando sua

PERIGOSAS ACHERON

preocupação comigo, porque eu não queria ouvir nada. Dirigi sem rumo, que acabou me levou à casa dos meus pais.

(...)

Quando eu estava na cozinha, após saborear a deliciosa torta de bacalhau preparada por Brandon, eu tentei ser forte, mas não obtive êxito, porque ele estava muito próximo e eu não conseguia desviar o olhar de sua boca. Seus lábios bem desenhados, a típica boca em forma de coração; a boca que eu estava sentindo uma saudade absurda. Antes que eu pudesse tentar fugir, Brandon tomou meus lábios para si, como se a minha boca fosse uma das maravilhas do mundo. E, de fato, nosso beijo era uma dessas maravilhas. Porque tinha gosto de saudade, desejo e fogo.

Estávamos de fato sedentos.

E agora, deitados no sofá da sala, eu estava sorrindo, porque se tinha uma coisa que Brandon era especialista, era em me fazer sorrir. Meu marido sempre teve um senso de humor admirável,

PERIGOSAS NACIONAIS

e isso me fazia sentir bem.

— É a sua cara mesmo fazer essas coisas. — Disse baixo enquanto acariciava seus cabelos, passando os fios macios entre meus dedos. — Quero só ver se você ficar com hormônio feminino.

Ouvi a risada gostosa de Brandon, era inevitável não rir junto.

— Não quero nem ver isto. — Brand ergueu o rosto para olhar dentro dos meus olhos.

Eu ainda estava me recuperando de todas as sensações que dominavam meu corpo e acredito que com ele acontecia o mesmo.

Brandon afastou alguns fios de cabelos meus, aproximou seu rosto e me beijou cadenciadamente, fazendo sentir meu coração — assim como meu corpo — aquecer.

— Volta para casa. — Ele disse quando afastou os lábios dos meus.

PERIGOSAS ACHERON

Abri a boca para responder, mas antes que eu pudesse dizer algo, ouvimos um barulho na porta da sala. Me desvencilhei de seus braços, praticamente jogando-o para fora do sofá.

— Deve ser a Olivia. — Sussurrei, já correndo em direção à escada, pronta para subir aos quartos no andar de cima. Brandon recolheu nossas roupas que estavam jogadas pelo chão, em seguida, subiu a escada também.

Ele me entregou meu vestido e meu conjunto de lingerie vermelha, saindo do nosso quarto logo a seguir, já vestindo a camiseta. Confesso que meus olhos recaíram em seu traseiro, e eu logo estava sorrindo de meus pensamentos pervertidos.

Vesti-me em silêncio, ouvindo a voz familiar chamando no andar de baixo.

— Brandon, você está aí?

Definitivamente não era Olivia quem estava ali.

— É minha avó. — Brand respondeu, quando

novamente adentrava o quarto. — Vamos descer.

— Vai você, vou ficar aqui. — Respondi, passando a mão no cabelo, na tentativa de alinhar os fios.

Ele nada disse, apenas assentiu com uma expressão não muito contente.

Resolvi voltar a procurar o bendito livro que foi o motivo da minha ida até ali. Eu já havia procurado e nada, mas ao abrir a última gaveta da cômoda de madeira colonial, lá estava ele, como se estivesse esperando para ser encontrado. Assim que peguei o livro, uma fotografia caiu no chão. Abaixei-me para pegar a foto, e lá estávamos nós sorrindo.

Brandon e eu fomos ao show das Spice Girls em 1997, quando elas estavam no auge da carreira. Lembro até hoje da minha empolgação porque era o meu primeiro show. Eu não fui uma adolescente que saía muito, eu era bastante caseira. Lembro quando Brand pediu meus pais para me levar ao show. Lembro que meu pai estava sentado na sala,

PERIGOSAS NACIONAIS

cochilando quando eu cheguei. No dia seguinte levei uma bronca por ter chegado em casa de madrugada.

Boas lembranças.

Resolvi ir embora discretamente, sem ser percebida. Quando desci a escada, ouvi a voz da vovó Dorothy, e parei no degrau.

— Sua mãe está muito rabugenta.

— E quando é que ela não está, vovó?

Percebi um sorriso na voz de Brandon, mesmo que eu não estivesse vendo-o.

— Ela deu graças a Deus porque a Jade foi embora. Isso é verdade? — Vovó Dorothy perguntava. — Eu não consigo imaginar vocês separados. Gosto tanto da Jade.

Vovó é uma fofa, eu também gosto muito dela, como se fosse minha avó também.

PERIGOSAS ACHERON

— É verdade, vovó.

Estiquei o pescoço e pude vê-los sentados no sofá. Brandon estava de costas para mim, então ele dificilmente me veria ali.

Vi quando meu marido abaixou a cabeça.

— Oh, querido, venha aqui. — A senhorinha envolveu o neto em seus braços, como se ele fosse uma criança. — Algo muito sério deve ter acontecido, não foi? Conta tudo para a sua avó. — Disse ela, acariciando os cabelos dele.

Engoli em seco, esperando a resposta de Brandon.

— É complicado, vó. — Ele soltou uma lufada de ar. — Depois que ela foi embora, só nos vimos hoje.

— Onde? Conversaram?

— Ela está aqui. — Brandon sussurrou, como se estivesse contando um segredo.

— Cadê? — Vovó Dorothy espichou os olhos, olhando ao redor.

— Lá em cima no quarto. — Brand respondeu sorrindo.

— Hm, já entendi tudo. Safadinhos!

Não consegui esconder o riso, e acabei revelando minha presença, porque no mesmo instante os dois me olharam.

— Surpresa! — Disse, erguendo as mãos como quem se rende.

— Oh, querida. — Vovó Dorothy se levantou para me abraçar. — Perdoa esse fazendeiro, seja lá o que for que ele tenha feito. — A senhora sussurrou em meu ouvido enquanto me abraçava.

Suspirei, separando o abraço, ainda em silêncio.

— Shakespeare disse, errar é humano; perdoar é divino. — Ela segurou minhas mãos, olhando bem

em meus olhos. — Nós erramos muito e perdoamos pouco, porque somos humanos e não divinos.

Assenti, mordendo os lábios, caso contrário eu iria começar a chorar. Acho que eu estava na semana da ovulação, porque estava sensível.

— Mas, precisamos aprender a perdoar, querida. — Vovó Dorothy olhou de mim para Brandon, e tornou a me olhar. — Vocês se amam. Só um cego não vê isso, está escrito bem na testa de vocês.

Olhei para Brandon, ele sorriu um pouco tímido.

— Eu preciso ir. — Soltei-me da mão da vovó, caminhando para a porta. — Boa noite para vocês. Eu já achei o livro que eu procurava. — Balancei o livro em mãos e girei a chave na fechadura.

— Não quer ficar? Amanhã você vai... — Brandon segurou minha mão.

— Eu preciso mesmo ir, obrigada.

Dei um beijo no rosto da vovó é um pequeno

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sorriso ao Brand. Entrei em meu carro, conferi as horas em meu relógio de pulso, faltava vinte minutos para as dez da noite. Eu provavelmente chegaria no hotel — onde era minha nova casa — por volta das dez.

— Quer que eu te leve? — Brandon insistiu, vendo-me prender o cinto de segurança.

— Eu sei dirigir, ok?

Eu não disse em tom de brincadeira, mas ele riu.

— Ok. Tome cuidado. Nos vemos depois?

Se eu não estivesse com meu coração endurecido, eu teria ficado com pena. Mas, como uma amiga minha costuma dizer, "quem tem pena é galinha", então, eu permaneci firme.

— Não sei.

Prendi o cinto, fechei o vidro e já estava deixando a fazenda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pensei em tudo o que tinha acontecido naquela noite, quando me dei conta, já estava colocando o carro no estacionamento.

Peguei minha bolsa e o livro, abri a porta do meu pequeno quarto no hotel que mal abrigava os meus pertences. Ouvi meu celular tocar dentro da bolsa e não reconheci o número, no entanto, era o prefixo de alguém da cidade mesmo. Deslizei o dedo no botão verde na tela, e atendi.

— Alô?

— Sra. Jade Wright?

— Ela mesma, quem gostaria?

— Aqui é o policial Steve.

Mal pude absorver as palavras ditas pelo policial do outro lado da linha, mas entre elas estavam acidente, cirurgia e hospital. O suficiente para me fazer sair correndo desesperada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

QUINZE

*Eu estive andando por aí na merda da minha
camisola*

*O tempo inteiro como Sylvia Plath
Escrevendo em suas paredes com sangue
Porque a tinta da minha caneta não fica bonita
em meu caderno
Eles escrevem que eu estou feliz, eles sabem que
eu não estou*

***Hope Is a Dangerous Thing For a Woman
Like Me To Have - But I Have - Lana Del Rey***

Olivia

Lesde que minha mãe foi embora da fazenda, tudo pareceu ficar chato. Meu pai mal ficava em casa, deixava a fazenda nas mãos de Demétrio, e agora, só vivia no bar. Por mais que ele quisesse esconder, eu sei que ele tinha voltado a beber; como se isso fosse trazer minha mãe de volta.

Ficar em casa sozinha era chato, e eu confesso que tinha medo de ficar naquela fazenda enorme sem nenhuma companhia. Então, eu quase sempre estava dormindo na casa do Philipe, às vezes também na casa da Natália. Eu não sou nenhuma idiota e sei que minha melhor amiga continua estranha desde que eu voltei de Los Angeles, desde que meus pais estão com essa palhaçada de separação.

Eu não preciso ser uma investigadora do FBI para saber que todo mundo está me escondendo alguma coisa. Até o Philipe anda meio esquisito, por mais que ele negue, eu não sou burra. Tyler e Becah andaram meio sumidos também, e quando retornaram, parecia que não me viam há um século. Na verdade, pareciam estar vendo um ET. Estranho demais.

Para ocupar meu tempo e me distrair, resolvi ser fitness com a Natália. Nos inscrevemos na academia no centro de Bozeman, acho que essa foi a quarta ou quinta vez que fizemos matrícula na mesma academia; com a diferença que desta vez

PERIGOSAS NACIONAIS

prometemos malhar certinho três vezes na semana. Hoje é o nosso segundo dia de malhação.

— Glória, glória, aleluia! — Nat disse assim que colocamos os pés na academia. — Nós somos cristãos.

— Somos mesmo. — Colocamos nossas mochilas no armário e lá fomos nós para o nosso Crossfit.

Coloquei meus fones de ouvido sem fio, e já estava pronta para a malhar.

— Temos uma festa para ir semana que vem, temos que escolher um look. — Nat comentou enquanto iniciava seu exercício.

— Que festa, louca? — Olhei para ela sem entender.

— Ora, como assim? — Minha amiga pôs as mãos na cintura, me olhando perplexa. — O festival country, esqueceu? Na próxima semana... Rodeios, música, gente bonita e muita cerveja!

PERIGOSAS ACHERON

— Eu tinha me esquecido completamente.

Esses festivais na cidade eram os melhores. A gente costumava se divertir demais, e agora, era para eu estar bastante ansiosa e animada. Mas eu não estava. Não mesmo. Sei lá, às vezes a vida fica chata de repente, e sinceramente, eu só estava malhando mesmo para ocupar o meu tempo e não ficar em casa deprimida ouvindo Lana Del Rey.

— OLIVIA, MENINA, ME SEGURA QUE EU TÔ PASSANDO MAL. — Minha amiga gritou de repente.

— O QUE FOI, NATÁLIA?

— Olha que homem MARAVILHOSOOOOOOOOO! Eu não tô bem. Eu vou desmaiar.

Olhei para a direção onde Nat estava olhando e vi um cara praticando musculação.

— E depois sou eu quem tem fogo no rabo, não PERIGOSAS ACHERON

é? — Tive que rir.

— Vai me dizer que aquilo ali não é um pedaço de mal caminho? Você tá louca! Eu vou desmaiar!

O pior era que Natália dizia essas coisas de um jeito sério. Quem não conhece, acharia que ela estava brincando, mas conhecendo minha amiga como eu conheço, eu sabia muito bem que ela era mesmo capaz de simular um desmaio.

— Eu sou comprometida e não sou capaz de opinar. — Dei de ombros.

— Pois eu sou solteira. Vou simular um desmaio e você chama o gostosão ali da musculação para me socorrer.

— Ai, amiga, você não existe. — Não controlei o riso. — Tá bom... Satanás dá a sua bênção.

Natália é uma verdadeira atriz, tenho certeza que a NBC, FOX, ABC e todas as redes de televisão dos Estados Unidos da América estão perdendo esta artista nata, inclusive a Netflix.

E não é que ela desmaiou mesmo? Quer dizer, ela fingiu muito bem que estava passando mal. O Óscar de melhor atriz tem que ser dela, Natália Gutierrez!

Comecei a abanar a bendita-desmaiada-nem-tão-desmaiada-assim, e pedi ajuda.

— Socorro, ajuda aqui! Minha amiga está passando mal! — Olha eu dando uma de atriz coadjuvante. — Ei, cara!

O "Gostosão da musculação" largou tudo que estava fazendo no mesmo instante, para prestar socorro à Nat. Ele era mesmo bonito. Pele morena, mas nem tanto, rosto lisinho de bebê sem barba, cabelos castanhos e lisos jogados meio de lado num topete, olhos também castanhos e ele parecia um pouco asiático.

— O que ela tem? — Ele perguntou, abaixando o corpo em frente à Nat.

Fogo no rabo, pensei comigo mesma.

— Não sei, ela desmaiou do nada. — Fingi estar surpresa.

O Óscar de melhor atriz coadjuvante tem que ser meu, vai.

O carinha da musculação verificou a pulsação da Natália, coitado, eu estava começando a ficar com pena.

— Ela deve estar com a pressão baixa. — O rapaz me olhou, e neste mesmo instante, Nat abriu o olho direito, me fazendo ficar com vontade de rir.

Eu vou matar essa vaca!

Uma aglomeração de pessoas se instalou ao nosso redor e eu sinceramente já estava arrependida de toda essa encenação.

Um personal trainer se aproximou, e pediu para que alguém chamasse uma ambulância. Honestamente, eu tive vontade de dar na cara da Natália.

— Já estou boa. — A cara de pau ergueu o corpo, sentando no chão, com a expressão mais serena do mundo.

— É sério isso? — O carinha perguntou. — Você não estava passando mal? — As sobrancelhas estavam arqueadas numa expressão desconfiada.

— Eu estava, mas já fiquei boa porque você está aqui comigo.

O carinha riu.

— Josh. — Estendeu a mão para Natália. — Muito prazer.

— Natália. — Sorrindo, ela segurou a mão do tal Josh. Àquela altura, a multidão que estava ao redor já havia se dissipado. — O prazer só vem depois. — Disse cheia de malícia.

Eu ri, me sentindo uma vela, daquelas enormes.

Deixei os dois conversando e voltei para meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

exercício. Na hora de ir embora, Nat me contou que rolou uma beijos e amassos com o boy, e que ele pediu o número dela, para marcar de sair.

Essa menina é fogo, consegue mesmo tudo o que quer.

À noite, eu estava com o Philipe, tínhamos comprado lanche, porque ultimamente eu estava me entupindo de fast-food. Tem coisa melhor? É claro que depois eu ficaria reclamando que estava gorda e tudo o mais, no entanto, eu queria apenas matar minha fome. Thunder estava comigo, e eu estava começando a sentir saudades das peraltices de Snow.

Por volta das dez da noite, meu celular tocou, tirando minha atenção da TV onde Phil e eu assistíamos uma maratona de Friends. Olhei o nome "Mãe" piscando na tela, e atendi. Provavelmente Jade Marie Wright estava me ligando para dizer se tinha encontrado o livro que ela estava precisando e ficou de ir lá em casa buscar.

PERIGOSAS ACHERON

Meu coração deu um salto no instante em que percebi que minha mãe estava chorando. Ela me ligou dizendo que estava no Bozeman Health Deaconess Hospital. Me levantei da cama tão rápido, que senti a visão embaçar e tudo ficar preto.

Não, aquilo não podia ser verdade.

— O que foi? — Philippe me analisava confuso, porque provavelmente eu estava mais pálida do que sempre.

— Meu pai... Ele...

— Ele o quê? — Phil me levou para sentar na cama novamente.

— Meu pai sofreu um acidente de carro na estrada que sai da fazenda. — Disse de uma vez, sentindo que as palavras saíram atrapalhadas.

— Onde ele está?

Eu disse o nome do hospital, meu namorado pegou nossos casacos e a chave de sua moto. O

bom era que o hospital não ficava muito longe dali, era bem perto até. No caminho, eu já sentia o gosto salgado das minhas lágrimas percorrendo meu rosto.

Quando chegamos, mamãe estava com o policial Steve na recepção. O policial era conhecido, ele era amigo do meu pai. Brandon Wright parece que é conhecido em toda a cidade. Até mesmo o nosso ex-presidente americano conhece ele, dá para acreditar? Se meu pai se candidatasse a algum cargo político, certamente ganharia as eleições.

Corri para abraçar minha mãe, que parecia chocada demais para esboçar qualquer reação. Ela não chorava, estava pálida e parecia em choque.

— Como isso aconteceu? Foi minha culpa, eu não estava em casa. — Comecei a dizer tudo o que vinha em minha cabeça.

Os piores pensamentos pessimistas.

— Não diga besteiras, filha. — Minha mãe

secou minhas lágrimas.

O policial explicou que uma senhora ligou para a polícia avisando que tinha acabado de acontecer um acidente na estrada. Era vovó Dorothy, tenho certeza. Mas, segundo o relato do policial Steve, minha bisavó não estava no local do acidente.

Ah, pronto! Agora além de esperar notícias a respeito da saúde do meu pai, teríamos também que lidar com o desaparecimento da minha bisavó.

Não nos deram informações precisas, mas tudo o que ficamos sabendo era que meu pai estava naquele momento no centro cirúrgico. Ele estava sendo operado, então pelo visto o acidente tinha sido algo grave.

Por mais que eu não me considerasse uma pessoa religiosa, me abracei com minha mãe e fizemos uma prece. Philipe acariciava meu braço e sussurrava palavras de consolo, dizendo que tudo ficaria bem, e que logo meu pai estaria ali conosco, porque ele é um homem forte.

Eu esperava que ele estivesse certo.

Meus avós paternos chegaram. Minha avó Marta estava visivelmente alterada. Segundo meu avô Ernest, eles tinham chegado de helicóptero. Bom, essa era a vantagem de ser coronel do exército, porque de carro eles levariam duas horas de Helena até Bozeman.

— Onde está o meu filho? — Vó Marta já chegou falando alto. — A culpa é toda sua! — Seu olhar furioso recaiu sobre minha mãe.

— Marta... — Vovô segurou seu braço, pronto para frear sua esposa das coisas horríveis que eu sei que ela iria dizer à minha mãe.

— Marta, eu espero que a senhora se acalme. Estamos todos abalados com o que aconteceu e...

Antes que minha mãe continuasse sua fala, vovó interviu.

— Eu aposto que o Brandon foi atrás de você! Ele voltou a beber por sua causa! Você só trouxe

PERIGOSAS NACIONAIS

desgraça para a minha família!

Meu Deus! Eu não queria acreditar que toda essa cena estava de fato acontecendo numa sala de espera de um hospital. Parecia mais um reality show daqueles que acontecem barraco o tempo todo.

— Eu não sabia que minha filha era uma desgraça para você. — Mamãe rebateu.

— Não estou falando da minha neta. — Vovó me olhou. — Desculpe, querida, sabe que não foi isso o que eu quis dizer, mas é que sua mãe...

— Dá para calar a boca? — Vovô Ernest praticamente ordenou. — Estamos em um hospital!

Ninguém mais ousou dar um pio.

Natália chegou depois e me abraçou.

— Amiga, não chora senão eu vou chorar também. — Nat acariciava minhas costas.

PERIGOSAS ACHERON

Eu poderia jurar que estava um desastre. Meu cabelo estava todo embolado em um coque no alto da cabeça. Eu estava vestindo um casaco de moletom, enquanto minha avó estava parecendo uma madame — e de fato ela é — deve ter ficado horas se maquiando para esconder suas rugas. Não que eu esteja falando mal da minha vovózinha, longe de mim.

— Ele vai ficar bem. — Natália tentava a todo custo me consolar. De um lado ela, do outro Philipe.

Estávamos sentados lado a lado na sala de espera, aguardando notícias. Minha mãe estava de pé olhando através das janelas do prédio que era o hospital.

Eu não saberia dizer com precisão quantas horas ficamos ali esperando, aflitos, angustiados, agoniados, e todos os adjetivos possíveis que pudessem expressar medo, pânico, pavor do que poderia ter acontecido com o meu paizinho.

Um médico apareceu, se identificando como

PERIGOSAS ACHERON

doutor Patch, um senhor de aparentemente sessenta anos. Era negro e seus cabelos grisalhos. Tinha uma expressão sagaz, daqueles médicos bem responsáveis. Ele era o cirurgião que tinha acabado de operar meu pai. ele perguntou quem eram os familiares de Brandon.

— O senhor Brandon foi submetido à uma cirurgia, porque chegou ao hospital gravemente ferido e...

— Diga logo como meu filho está. — Minha avó interrompeu o médico.

Mamãe revirou os olhos, eu sei que estava sendo insuportável para as duas compartilhar o mesmo metro quadrado.

— O quadro de saúde dele é estável. — Prosseguiu o doutor. — O paciente teve uma fratura óssea na perna esquerda. Ele está sendo submetido à hemodiálise porque chegou com muito sangramento interno no abdômen. O tratamento com hemodiálise é fundamental para filtrar as impurezas do sangue. Isso porque ninguém

PERIGOSAS NACIONAIS

sobrevive sem o funcionamento dos rins, razão pela qual a hemodiálise é tão importante.

Enquanto o doutor explicava, eu tinha a pior imagem possível do meu pai. Meu cérebro me mostrou meu paizinho todo ensanguentado e cheio de aparelhos por todo o corpo.

Foi uma visão horrível.

Minha mãe começou a passar mal e teve que ser levada para uma sala e colocada no balão de oxigênio.

Eu queria muito que tudo aquilo não passasse de um pesadelo, e quando eu acordasse, tudo estaria em seu devido lugar.

Fui tirada de meus devaneios quando ouvi aquela voz inconfundível adentrar a sala de espera do hospital.

— Onde está o meu pai?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

DEZESSEIS

*Todas essas lágrimas que eu choro enquanto
estou virada para o lado
E você na porra da mesma cama
Queria não ter expectativas
Mas eu espero, você espera, nós esperamos*

Expectations - Lauren Jauregui

Olivia

Mas que merda era essa
que estava
acontecendo?

Que palhaçada é essa de "meu pai?"
Nunca nem ouvi falar no pai do Tyler.

O pai dele estava ali no hospital?

Fiquei como uma múmia petrificada quando

PERIGOSAS NACIONAIS

Tyler me abraçou. Tudo bem, eu sei que ele gostava muito do meu pai, os dois tocavam juntos no Wright's Bar. Mas se eu não estava ficando louca, pude ver quando duas lágrimas escorreram pelo seu rosto. Eu sei que Tyler devia estar preocupado com o meu pai, sei que ele era um bom amigo, mas foi estranho.

Estranho até demais.

O abraço durou mais do que o esperado. Olhei para Philipe, Rebecah e Natália, os três estavam com uma cara de velório.

— Obrigada pela solidariedade. — Sorri fraco olhando para o Tyler. Ele trocou um olhar com Philipe, que balançou a cabeça negativamente.

— Eu acho melhor vocês contarem logo. — Foi Natália quem interviu.

Se eu já estava desconfiada que todos estavam me escondendo alguma coisa, agora já não restavam dúvidas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Alguém pode me explicar o que está acontecendo? — Cruzei os braços na frente do corpo, deixando evidente que eu esperava uma resposta.

Eu já estava cansada de ficarem me fazendo de boba.

— Olivia. — Tyler me segurou pelos ombros. Tive que erguer o olhar, porque ele é visivelmente bem mais alto que eu. — O Brandon... Ele... Ele é meu pai também.

Franzi a testa e dei uma gargalhada.

— Que brincadeira é essa? Cadê as câmeras escondidas?

Era óbvio que estavam gravando para aqueles programas de pegadinhas, não é?!

Todos os olhares estavam em mim, inclusive os de alguns desconhecidos que estavam também na sala de espera.

PERIGOSAS ACHERON

Àquela altura, meus avós tinham saído, minha mãe estava sendo medicada em outra sala.

— Oli. — Phil se levantou e ficou ao meu lado, pronto para me abraçar. — O Tyler é seu irmão. — Disse com cautela.

Eu não conseguia levar fé em nada do que estavam me dizendo.

— Oli, aquele dia... — Natália começou a falar. — Quando você voltou de Los Angeles, eu não fui à faculdade porque eu não seria capaz de mentir para você. — Seus olhos estavam lacrimejando. — Eu sabia o provável motivo da briga dos seus pais e eu não queria mentir fingindo que não sabia de nada, e por isso eu preferi não te encontrar. Não naquele dia.

— Nat, você não podia... — Eu estava chocada demais absorvendo todas aquelas informações. — Como assim o Tyler é meu irmão? Alguém pode me explicar direito?

Ou eu era bastante burra ou eu realmente não

PERIGOSAS ACHERON

estava entendendo nada.

— Eu juro que não sabia. — Tyler abaixou a cabeça, seu cabelo estava preso para trás, e agora observando bem, ele parecia muito com o meu pai, especialmente o cabelo no mesmo estilo. — Quando você estava viajando, minha mãe veio me ver. Ela mora no Canadá. — Ele fez uma pausa.

Continuei de braços cruzados de pé na sala de espera. Eu queria entender toda aquela história.

— Minha mãe foi assistir eu tocando com o seu pai... nosso pai. — Era visível como Tyler estava desajeitado para me falar tudo o que tinha para dizer. — No final, eu apresentei minha mãe e ela não conseguiu disfarçar, nem o Brandon. Eles já se conheciam. Eles foram namorados no passado. — Ele deu de ombros.

Eu estava tentando ligar os pontos, juntar as peças daquele quebra-cabeça. Será que meu pai traiu minha mãe? Eu não consigo vê-lo fazendo isso. Não mesmo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oli... — Philipe me chamou, tirando-me dos meus devaneios. — É melhor você descansar e...

— Não toca em mim. — Me desvencilhei de seus braços. — Todos vocês mentiram para mim, me esconderam essa história. — Ri de nervoso. — É claro que tinha alguma coisa errada... vocês estavam o tempo todo estranhos.

Sequei as malditas lágrimas que se formavam em meus olhos. Eu estava chorando de raiva!

Tudo o que eu queria era sumir. Eu queria que meu pai acordasse logo e me explicasse toda aquela merda, mas ao mesmo tempo, eu estava chateada demais e não queria falar com ninguém.

Comecei a caminhar por entre os corredores do Bozeman Health Deaconess Hospital. Tudo era extremamente higienizado, ainda bem, porque eu já não gosto de hospitais, pelo menos a limpeza era impecável. Perguntei a uma enfermeira se ela sabia onde minha mãe estava. A mulher simpática me levou a um dos quartos, e lá estava minha mãe. Deitada, de olhos fechados, estava repousando. Me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aproximei da cama, e ela abriu os olhos no mesmo instante.

— Está melhor? — Perguntei, tentando não soar nervosa.

— Acho que sim. — Ela sorriu fraco. — Alguma notícia do seu pai?

— Nada ainda. — Neguei com a cabeça. — Mãe... eu já sei de tudo.

Seus olhos cansados me analisaram, provavelmente aguardando o que eu iria dizer.

— O Tyler chegou aqui...

— Ele te contou?

— Sim. Eu só queria saber o porquê de todo mundo ter me escondido isso. Caramba, eu tenho um irmão! — Relaxei o corpo na cama, mamãe chegou um pouco mais para o lado para que eu sentasse melhor.

PERIGOSAS ACHERON

— Todo mundo só queria te proteger... —
Minha mãe tocou meu rosto e eu fechei os olhos. Já estava sentindo minha cabeça doer.

— Proteger? Me escondendo as coisas? — Ri com escárnio. — Não, não. Vocês acham que eu sou criança, que não posso lidar com os problemas? Como meu pai esconde um filho assim? O Tyler tem vinte e um anos!

Mamãe assentiu e engoliu em seco.

— Seu pai não sabia...

— E por esse motivo vocês estão em crise? Porque se ele não sabia, então por que você saiu de casa, mãe? — Minha atenção estava toda nela. Na minha progenitora.

— Eu fui embora por causa de tudo o que ouvi naquela maldita noite. — Mamãe abaixou a cabeça com tristeza. Dava para ver que ela estava sofrendo. — Se aquela mulher, aquela tal de Harper não tivesse saído da vida do seu pai, hoje ele ainda estaria com ela. — Minha mãe ergueu a cabeça e

tornou a me olhar. — Se ela não tivesse ido embora para Montreal, eles ainda estariam juntos, Olivia. Seu pai amava a mãe do Tyler.

— Disse certo, mãe. Amava. Passado. Não ama mais. Ele te ama, sobre isso não restam dúvidas. Só um cego não seria capaz de ver isso.

Minha mãe sorriu.

— Eu penso que talvez eu tenha servido apenas de muleta para ele, sabe? Perdeu o grande amor da sua vida e eu apenas substituí a mulher que ele amava.

— Não fica assim, mãe, para. — Lhe abracei, seu abraço era tão bom, tão confortável. — Eu não acredito nisso, vocês nasceram um para o outro. Se essa coisa de alma gêmea realmente existe, eu não tenho dúvidas que vocês sejam isso... as metades da laranja e tudo o mais.

— Essas coisas não existem, Oli. — Mamãe mexeu em meu cabelo, tirando os fios soltos que escapavam do meu coque bagunçado. — Eu só

PERIGOSAS NACIONAIS

quero que seu pai fique bem, que se recupere logo e que toque a vida dele. Eu não quero ser um empecilho na vida dele. A Harper está de volta... e se eles quiserem retomar de onde pararam?

Aí já é demais! Eu mesma seria capaz de matar meu pai caso ele largasse minha mãe para ficar com a tal da Harper que já me dá nojo mesmo sem eu ter sequer visto sua cara!

— Eu mato eles dois! — Disse, arrancando um sorriso de minha mãe. — Eu ainda estou chateada com essa situação toda. Vocês não podiam ter escondido de mim.

— Eu sei, mas você não estava aqui, ainda bem que não estava. Eu não queria estragar sua viagem, você estava animada em Los Angeles, e depois eu estava esperando o momento certo para te contar. Na verdade, seu pai iria te contar isso. — Ela suspirou. — Eu não quero nem ver quando ele acordar e ver que você já sabe.

Apenas balancei a cabeça em afirmação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como essa tal de Harper é? — perguntei.

— Um nojo. — Mamãe fez uma careta, eu tive que rir. Parecíamos duas adolescentes falando mal da garota chata da escola. — Ela é refinada, parece europeia. Elegante, alta...

— Alta você também é, mãe. Elegante e refinada também. — Beijei seu rosto. — Não preciso ver essa mulher para saber que você é muito mais bonita.

— Só você mesmo, meu amor. — Minha mãe sorriu. — Parece que a especialidade dela é engravidar o marido dos outros.

— Por quê? Ela engravidou do papai de novo?

Eu tinha certeza que meus olhos pareciam querer saltar do meu globo ocular.

— Não, mas ela está visivelmente grávida. Estava com uma barriguinha. E pelo que vi, ela não é casada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Hum.

Essa história estava tão estranha, que caso a mulher lá mãe do Tyler estivesse mesmo grávida, o filho dela seria o que meu?

— Você não vai para casa?

— Não, vou ficar aqui esperando meu pai acordar.

— Eu também. — Mamãe me abraçou. — E sua avó? Já foi embora?

— Não sei, ela e o vovô saíram.

— Deus me livre desejar mal a alguém, mas você viu o que sua avó fez? E ela se acha a rica, milionária, melhor que todo mundo. Fazendo escândalo igual estava? — Mamãe riu.

— Minha avó é louca.

— Me diga uma novidade.

PERIGOSAS ACHERON

Ficamos em silêncio abraçadas na cama do hospital. Philipe foi me ver, eu não quis falar com ele, nem com a Natália, o Tyler e a Becah. Eu estava muito chateada ainda para falar com qualquer pessoa.

Tudo o que eu queria era que meu pai se recuperasse logo, acordasse da cirurgia e que tudo ficasse bem.

Meditando aqui com os parafusos da minha cabeça, comecei a pensar que talvez ter um irmão não era ruim. Eu lembro como sempre quis ter um. Quando eu era criança, pedia nas cartas que escrevia ao Papai Noel. Eu queria muito ter um irmãozinho. Alguém para brincar comigo, me proteger, alguém para aprontar peripécias escondido dos meus pais. Alguém que fosse meu cúmplice. Infelizmente eu não tive.

Minha mãe acha que eu não sei, mas eu sei muito bem que ela não queria ter mais filhos, mas meu pai sempre quis. E quando ela resolveu que queria ter outra criança, eu sei que ela não pôde mais. Eu lembro até hoje da cena, minha mãe

PERIGOSAS NACIONAIS

chorando no banheiro e meu pai lhe consolando. Eu estava atrás da porta ouvindo tudo. Eu acho que tinha uns oito anos nessa época, mas eu lembro.

Minha mãe estava grávida, mas teve uma discussão com meu pai, e ela acabou perdendo o bebê. Eu não descobri o motivo, mas eu lembro de tê-la ouvindo dizer "*a culpa foi sua, Brandon!*"



PERIGOSAS ACHERON

DEZESSETE

*Porque eu posso ser tranquila, e eu posso ser a
tempestade, sim*

*Tenho o perfume de uma rosa, e furo como um
espinho, sim*

*Quebro os clichês e as normas com golpes de
karatê, tudo isso usando um vestido*

Hey Hey Hey - Katy Perry



Eu não plantei isso que estou colhendo, tenho certeza que estou na lavoura de outra pessoa.

Aqui, deitada numa cama de hospital enquanto aguardo notícias sobre o estado de saúde do Brandon, me recordo daquela maldita noite no Wright's Bar.

(...)

Brandon tinha acabado de fazer uma brilhante apresentação ao lado de Tyler. Era incrível como os dois se davam bem no palco. Eu gostava do rapaz, não apenas por ele ser amigo da Olivia e de seu namorado, mas porque Tyler é aquele tipo de pessoa que tem uma boa aura.

Meu sorriso aumentou quando todos no bar aplaudiram a apresentação enquanto Brandon e Tyler curvavam-se, agradecendo ao público.

O rapaz desceu do pequeno palco e uma mulher alta de cabelos curtos e negros o abraçou. Brandon também desceu e foi me perguntar o que eu tinha achado daquela noite musical em seu bar. Eu, é claro, o enchi de elogios. Eu amava vê-lo tocando, e Tyler tinha um ótimo talento para a música também. Os dois tocando e cantando juntos era incrível. O rapaz que estava de chapéu — assim como Brandon também — se aproximou, segurando na mão da mulher que o abraçara minutos antes.

— Brandon, essa aqui é a Harper, minha mãe.
— Disse ele.

Eu poderia jurar que o meu marido tinha acabado de distender um músculo da face, porque ele parecia chocado demais olhando para aquela mulher.

Seu cabelo parecia a peruca do Willy Wonka.

A tal Harper estava usando um macacão preto de tecido nobre, e pude observar que apesar do corpo esguio, sua barriga estava ligeiramente saliente. Ela parecia estar grávida.

— Como vai, Brandon? — A mulher sorriu, estendendo a mão para cumprimentá-lo.

— Harper? — Pelo visto Brand estava mesmo chocado ao vê-la e eu não estava gostando nem um pouco daquilo. Não mesmo.

— Eu sei, eu estou diferente. — Ela sorriu mostrando quase toda sua arcada dentária. — Faz tempo que cortei o cabelo, aliás, faz tempo que não

PERIGOSAS NACIONAIS

nos vemos, eu sei.

— Nem sei o que dizer. — Brandon engoliu forte, seu pomo-de-adão mexendo rapidamente. Eu estava começando a ficar irritada, porque eu me sentia como uma intrusa no meio dos "velhos amigos".

— Pelo visto já se conhecem. — Tyler parecia tão surpreso quanto eu.

O rapaz pediu uma porção de batatas fritas e uma cerveja enquanto aguardava sua mãe conversando com o meu marido.

Pigarreei para ver se algum dos dois se tocava, e ainda bem que Brand percebeu e teve a delicadeza de me apresentar para seja lá quem fosse aquela sua amiguinha do passado.

— Ah sim, Harper, esta é Jade. Minha mulher.
— Ele passou o braço ao redor de minha cintura, levando meu corpo para mais junto do seu. — Amor, essa é a Harper, uma amiga do passado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Brandon enfatizou a palavra "passado", como se estivesse dizendo a ela que seja lá qual fosse o tipo de relacionamento que tiveram, que havia ficado para trás. Ainda bem, porque agora ele era um homem casado, e muito bem casado por sinal. Não que eu seja uma louca ciumenta, mas eu sempre soube muito bem cuidar do que é meu.

— Brandon sempre teve bom gosto para mulher.
— A tal Harper disse, e eu podia ver o veneno invisível escorrendo de seus lábios. — Muito prazer.

Eu sorri cinicamente, porque uma coisa era eu ficar calada quando não estava satisfeita numa situação, outra coisa era disfarçar minha cara de descontentamento. Brandon, percebendo a saia justa em que estávamos, tentou quebrar o clima tenso.

— Eu nunca poderia imaginar que você é a mãe do Tyler. Conheço o rapaz a um tempo, e ele chegou a comentar que a mãe mora no Canadá, mas confesso que estou realmente surpreso.

PERIGOSAS ACHERON

Brandon estava com uma cara de besta e eu não precisava ser um gênio para perceber que eles certamente tiveram algo no passado. Eu tinha certeza que eles dois foram namorados.

— Eu nunca poderia imaginar que Tyler seria tão parecido com o pai. — A mulher sorriu. — Eu realmente só emprestei a barriga, porque ele é igual a você por completo. É mais um daqueles casos que o filho é idêntico ao pai e quando envelhecer...

— Espera. — Brandon estava ligeiramente pálido. — Você disse que...

— Sim. — Harper sorriu assentindo e balançando seu cabelo ridiculamente alinhado como uma peruca. — O Tyler é seu filho, Brandon.

A testa de Brand adquiriu rugas de preocupação. Eu parecia estar sonhando, porque como aparece uma maluca assim do nada dizendo que tem um filho com o meu marido? Ela estava brincando, não é?!

— O quê? — A voz de Brandon saiu mais alta

que o normal. — Ele tem o que... vinte anos?

— Vinte e um anos...

— Então você não tirou a criança... — Brandon abaixou a cabeça, erguendo seu chapéu de cowboy, tirando-o a seguir. — Pode me explicar o que está acontecendo?

Eu via fúria, mágoa e tristeza nos olhos do meu marido.

— Eu sei, eu disse para você que tinha tirado o nosso filho, mas eu não tive coragem. — Os olhos verdes da mulher estavam brilhando, como se estivessem prontos para chorar. — Eu disse para você me esquecer, eu estava indo embora para Montreal...

— Você me enganou, Harper! — agora a voz dele estava mais calma, mas conhecendo bem o homem com quem sou casada, eu sabia que por dentro ele estava como um vulcão em erupção, pronto para despejar sua lava e queimar todos ao redor. — Você não pode voltar assim do nada,

jogar todas essas verdades em cima de mim e achar que vou reagir bem a tudo isso.

Brandon bagunçou seu cabelo, só então eu percebi que todos os olhares no bar estavam direcionados a eles. Como se fossem protagonistas de um filme, e eu não passava de uma simples figurante. Porque era assim que eu me sentia sendo colocada de escanteio.

— Brandon, me escuta...

Harper segurou o braço dele, mas Brandon se esquivou do toque daquela mulher, como se ela fosse um animal venenoso.

— Eu não quero mais ouvir nada do que você tem a dizer. — As palavras de Brandon saíram duras, como facas afiadas prontas para cortar quem estivesse à sua frente.

Eu não queria ouvir mais nada, porque eu estava com nojo. Era mesmo aquilo? Será que Brandon e Harper foram namorados, ela engravidou e ele pediu que ela tirasse a criança? Será que eu

conhecia bem o homem com quem eu estava casada a quase vinte anos?

Por que eu nunca soube daquela história? Eu tinha muitas perguntas rondando minha mente, mas eu não queria ouvir nada. Pelo menos não agora.

Saí correndo, tentando reprimir as lágrimas que corriam livremente pelo meu rosto. Abri a porta de madeira bruscamente, nem eu mesma sabia que tinha tanta força. Corri em direção ao carro, o carro de Brandon, enquanto ele ia atrás de mim sem sucesso.

— Jade! — Ele gritou, espalmando as mãos no capô da sua picape.

— Saia da frente, ou então irei passar por cima. Eu não estou brincando, Brandon! — Disse, com toda a fúria que corria em minhas veias naquele instante.

Pisei no acelerador, e então, Brandon viu que eu não estava de brincadeira. Ele saiu da frente do veículo, e eu dei partida com o carro, sentindo

PERIGOSAS NACIONAIS

minha visão embaçar. Sentindo todo o meu corpo ficar tenso, meus músculos se enrijecerem e meu sangue esquentar. Meu rosto parecia estar pegando fogo, e eu me sentia tão nervosa, achava que iria ter um piripaque no meio da estrada.

Eu nunca gostei de dirigir à noite, principalmente pela estrada que levava à fazenda. Mas eu não tinha escolha. Eu confesso que posso ter agido de cabeça quente, que eu poderia ter conversado, no entanto, fui impulsiva. Eu sei que errei, mas quem nunca errou que atire a primeira pedra!

Quando cheguei à fazenda, abri o guarda-roupa e peguei os meus principais pertences, praguejando até a décima geração da família do meu marido.

Eu estava fora de mim.

Porque uma noite agradável, uma das raras noites que fui assistir meu marido cantando em seu bar, havia acabado de se transformar no pior dos filmes de terror.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Jade! — ouvi a voz de Brandon, e por mais que meus olhos estivessem embaçados pelas lágrimas insistentes, eu pude ver seu rosto tenso. Eu via nervosismo em seu rosto.

— ACABOU, BRANDON! — Gritei a plenos pulmões.

— Você não pode ir embora assim sem antes conversarmos. — Sua voz estava carregada de mágoa, assim como a minha. — Eu não tive culpa...

— Eu não quero olhar na sua cara.

Me desvencilhei de seus braços que me seguravam. Eu o conhecia muito bem para saber que ele não iria me impedir. Fechei minhas duas malas e as coloquei no meu carro, batendo a porta em seguida.

— Não é uma boa ideia dirigir nesse estado. Fica, por favor. — Brandon praticamente suplicava através da janela do carro.

PERIGOSAS ACHERON

Eu simplesmente fechei o vidro, ignorando sua preocupação comigo, porque eu não queria ouvir nada. Dirigi sem rumo, que acabou me levou à casa dos meus pais.

Naquela noite, acho que chorei todo o estoque de lágrimas que pudesse existir. Eu odiava aquela tal de Harper, odiava seu rosto, seu cabelo fora de moda, odiava sua cara de Santa Madalena arrependida. Odiava que ela tinha um filho com o meu marido, o homem que eu amava. O único homem que já amei além do meu pai. Odiava o simples fato de ela respirar.

(...)

Confesso que naquela maldita noite, eu senti muita raiva dele, como eu nunca tinha sentido antes. Quer dizer, eu senti sim. Há mais ou menos dez anos atrás, quando eu perdi o nosso bebê. Eu não queria mais ter outro filho porque sofri muito para ter a Olivia, mas eu sabia que era um desejo do meu marido ter um menino. Eu estava com quase trinta anos, meus óvulos já não eram tão bons quanto quando eu tinha dezoito anos. Eu estava

com dificuldades para engravidar quando finalmente decidi que daria isso a ele, quando decidimos que teríamos outro filho. Tivemos que fazer uma série de exames, e eu estava fazendo tratamento para engravidar. Quando finalmente deu certo, eu perdi.

Perdi a única chance que tínhamos de ser pais novamente.

Lembro perfeitamente da cena, estávamos no banheiro discutindo porque Brandon tinha se metido numa briga com seu irmão. Mais uma briga entre Brandon e Dylan. Porque, por mais que eu soubesse que o irmão número dois dele não fosse uma pessoa muito sociável, eu não queria que meu marido perdesse a paciência em um assunto que não dizia a respeito dele. Tinha que deixar Dylan e sua ex-mulher se resolverem sozinhos. Mas, apesar de Brandon ser considerado um cara tranquilo, naquela noite ele bebeu e disse que ia matar seu irmão. Pelo fato de morarmos numa fazenda, Brand tinha porte de armas. Ele tinha uma Casull de calibre 454. Brandon tinha curso de tiro, e também ensinou Olivia e eu a atirar caso precisássemos nos

PERIGOSAS NACIONAIS

defender algum dia. Porque, morar numa fazenda afastada da cidade, tinha também seus riscos.

Brandon pegou o revólver e disse que acabaria com a vida de seu irmão. Ele estava fora de si.

As poucas brigas que tivemos ao longo desses anos foram por causa de sua família.

Eu implorei para que ele não fizesse aquilo, porque eu sei que ele se arrependeria depois. Eu não queria ver meu marido atrás das grades. Eu não queria que minha filha crescesse sabendo que seu pai estava preso, que era um criminoso.

Ele me ouviu.

Brandon parecia ter caído em si, retornado à consciência.

Foi um alívio.

Eu chorava implorando para que ele não cometesse uma loucura, e quando ele me ouviu, eu já estava perdendo o bebê.

PERIGOSAS ACHERON

Uma poça de sangue enorme se formou no piso do banheiro, parecia um filme de terror.

Aquela foi sem dúvidas uma das piores noites da minha vida.

No hospital, Olivia tinha acabado de ir para a casa da minha sogra, porque estava ainda chateada com o namorado e todos que acabaram de certa forma se envolvendo naquela história do "filho perdido". Aliás, por falar em perdido, eu estava preocupada com a avó de Brandon. Não era a primeira vez que a vovó Dorothy desaparecia, portanto, por mais que ficássemos preocupados, sabíamos que ela iria aparecer de uma hora para outra, como se nada tivesse acontecido, porque ela tinha feito o mesmo tempos atrás.

Agora, eu tinha acabado de me levantar da cama do hospital onde eu repousava. Estava indo ver Brandon na UTI. Não eram permitidas visitas, então tínhamos que ficar olhando através da janela de vidro. E lá estava ele, deitado, impassível. Com o lençol verde puxado até a cintura, os olhos

fechados, o soro sendo injetado lentamente na veia.

Eu tinha uma sensação horrível dentro de mim, tive muito medo de perdê-lo, porque eu carregaria comigo uma culpa terrível, eu sei que sim.

Porque não tivemos uma conversa decente, e por mais que eu não quisesse reatar, eu queria o seu bem. Eu não queria que ele partisse. Eu queria que ele ficasse.

Senti algumas lágrimas involuntárias percorrendo meu rosto, fechei os olhos para reprimi-las, e quando tornei a olhar para a cama onde meu marido estava, tive uma surpresa.

Brandon estava acordado. Me olhando.



PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

DEZOITO

*É difícil admitir que
Tudo apenas me leva de volta
Para quando você estava lá
Para quando você estava lá
E uma parte de mim ainda se segura a isso
Só no caso de ainda não ter desaparecido
Eu acho que eu ainda me importo
Você ainda se importa?*

When We Were Young - Adele

Q Brandon

Pensei que eu estava sonhando, ou que estava morto e aqui era o céu, porque quando abri os olhos, me deparei com um anjo.

Um anjo loiro com olhos de Jade literalmente.

Seu sorriso largo iluminou seu rosto, como se estivesse levando embora toda a tristeza e
PERIGOSAS ACHERON

preocupação que ela estava sentindo.

— Você acordou. — A voz doce de Jade era como música para os meus ouvidos. Ela passou a mão pelo meu cabelo, e eu fechei os olhos sentindo seu carinho.

— Que bom que está aqui. — Respondi com a voz fraca.

— Shhh! — Jade pôs o dedo indicador sobre meus lábios. — Não se canse. Vou chamar o médico.

Assisti minha mulher deixar o quarto do hospital. Eu lembrava ligeiramente do ocorrido. Não fazia ideia de quanto tempo eu estava ali, mas lembro de ter ouvido o conselho de minha avó, ter pegado o carro e ido atrás da mulher que eu amo. Eu estava disposto a colocar todo o passado em pratos limpos, sem mais omissões, sem segredos, mistérios e sem ressentimentos. Infelizmente não consegui chegar, porque lembro de ter capotado com o carro. Eu estava levando minha avó para deixá-la em casa, e depois eu iria até o hotel onde

Jade estava hospedada.

Vovó Dorothy foi bastante inteligente, ela gritou "Vamos bater, Brand", quando eu inevitavelmente perdi o controle da direção. Minha avó rapidamente retirou o cinto de segurança, abriu a porta da minha picape e se jogou na estrada. Eu gostaria de saber se ela está bem, porque eu não suportaria a notícia de que algo ruim aconteceu com a minha avó.

Jade retornou ao quarto, acompanhada de um homem que se identificou como doutor Patch.

— Como está se sentindo, senhor Brandon? — Perguntou ele.

— Bem, eu acho. — Respondi baixo, fazendo uma careta que demonstrava que eu estava sentindo dor. Minha cabeça estava levemente dolorida e minha barriga também.

— Estava dirigindo embriagado? — O médico me perguntou, olhando em sua prancheta.

Apenas meneei a cabeça.

PERIGOSAS NACIONAIS

Tudo bem que eu tinha ingerido um pouco de vinho naquela noite quando jantei com a Jade. Mas eu não estava bêbado. Eu apenas estava disposto a ir atrás da minha mulher, e resgatar o que tínhamos. Mostrar à ela todos os motivos pelo qual não deveríamos jogar fora um casamento de quase vinte anos.

Uma pena que eu não consegui prosseguir com o planejado.

Minha perna esquerda estava engessada e senti que eu também tinha um curativo na testa. Tudo o que eu não precisava no momento era ficar acamado. Eu ainda estava sonolento, resultado dos procedimentos cirúrgicos que o médico acabara de me contar. Segundo ele, eu estava com hemorragia abdominal interna, que agora, graças a Deus estava contida após a cirurgia.

Jade ficou um pouco comigo e eu estava me sentindo bem, pelo simples fato de ter sua companhia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Olivia já sabe. — Disse enquanto me analisava de um jeito cauteloso.

— Você contou? — Me forcei a perguntar.

— Não. — Ela balançou a cabeça negativamente e sorriu fraco. — Tyler. Ele contou.

Engoli em seco temendo a reação de Olivia.

— O que ela disse?

— Ficou chocada, claro. Ela foi para a casa da sua mãe.

— Irei conversar com ela assim que eu sair daqui. — apoiei os braços na cama e prontamente Jade me ajudou a me ajeitar melhor.

— Vocês precisam mesmo conversar.

— Nós também precisamos. — Toquei a mão de Jade, estava fria como uma pedra de gelo.

— Agora não, Brand. Você precisa descansar.

PERIGOSAS ACHERON

Apenas assenti.

Era madrugada quando me senti vencido pelo cansaço. Acordei com uma enfermeira trocando meu soro já pela manhã. A simpática senhora me trouxe o desjejum, que não passava de um pote de iogurte, biscoitos de maisena e uma maçã. Eu não via a hora de voltar logo para casa.

Jade tinha ido embora, para o hotel onde era seu novo lar, ela havia atendido meu pedido de descansar, tomar um banho e ir trabalhar. Eu ficaria bem. Vi a porta ser aberta, eu estava sozinho no quarto. Assim que o perfume cítrico invadiu o ambiente, eu já sabia de quem se tratava.

— Como está? — Minha mãe aproximou-se da cama, sem demonstrar sentimentos.

Estava vestida em um conjunto de blazer cor de terra, com uma camisa bege por baixo. A postura polida como sempre, a dama de ferro poderosa esposa do coronel.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me deixou preocupada. — Disse ela me analisando, sem ao menos ficar muito próxima ou sequer tocar em mim. Era como se Marta Wright estivesse com medo de pegar alguma bactéria hospitalar. Isso é a cara da minha mãe.

— Estou melhor... me recuperando. — Respondi. — E minha avó? Como está?

— Eu não sei. Você sabe como sua avó é... some do nada. Aliás, ela saiu sem me comunicar, foi até àquela fazenda. — Mamãe fez uma cara de nojo. Era sempre assim quando ela se referia à fazenda.

Eu não conseguia entender o porquê de minha mãe não suportar o lugar onde ela havia nascido e crescido. Eu sei que ela teve uma vida simples com seus pais na fazenda, assim como eu também tive, mas posso afirmar sem medo de errar, que a minha infância foi muito feliz. Tenho certeza que ainda que eu fosse criado vivendo com todo luxo, como um almofadinha, eu não seria tão feliz como fui desde que decidi ir morar com meus avós.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu espero que ela esteja bem e volte logo.

— Ela vai voltar, minha mãe é louca da cabeça e já está caducando.

— Não fala assim da vovó. — Fiquei visivelmente incomodado.

Mamãe fechou o rosto e desviou o olhar para a janela do quarto.

— Já conversou com a Harper? — Perguntou e eu apenas neguei com a cabeça. — Você sabe que eu adorava aquela garota. — Minha mãe sorriu. — Muita coisa poderia ter sido diferente se você tivesse se casado com ela. — Suspirou pesadamente. — O filho de vocês tem o mesmo jeito caipira que você, isso é incrível. — Riu com escárnio. Eu me mantinha sério, não estava gostando de nada daquilo. — Pelo menos o garoto está estudando numa universidade, diferente de você...

— Mãe, por favor, eu estou me recuperando de uma cirurgia. — Falei em tom de repreensão. — Se

quer continuar aqui, que seja para ficar quieta e não para me irritar.

Os olhos de minha mãe arregalaram-se em surpresa.

— Eu sempre sou mal compreendida, tudo o que quis sempre foi o melhor para você e seus irmãos. — Ela me olhou com seu ar de superioridade. — Veja só, Lewis é um renomado cirurgião e se casou com uma nutricionista. Dylan é um excelente piloto de avião e se casou com uma designer de joias. Veja você, Brandon. — Seu olhar era carregado de mágoa. — Tinha tudo para ser um excelente veterinário, meu filho. Mas preferiu se enfiar naquela fazenda e casar cedo, se casou com uma professora. — Seu tom era de desdém. — Jogou seu futuro na lama.

— Eu não vou permitir que fale mal da minha mulher na minha frente. — Inquiri. — Tenho muito orgulho de ter me casado com uma professora, afinal, o que seriam das outras profissões se não fossem os professores? Não se esqueça que Lewis e Dylan também passaram por uma sala de aula. Até

mesmo o presidente do país, ou seja lá qual for o homem mais bem-sucedido deste mundo, todos tiverem professores.

Touché.

Minha mãe engoliu em seco e ficou calada, porque não tinha nada plausível a dizer.

— E não vai ser um diploma que me fará ser um homem bem-sucedido. Tenho tudo que preciso para viver, tenho dinheiro, família, amor e isso dinheiro nenhum compra.

— Vou deixar você descansar. — Foi tudo o que ela disse antes de sair pela porta como quem acaba de perder uma batalha.

Quando eu finalmente achava que podia respirar tranquilo e teria sossego, quem chega? Ela mesmo. Harper Lawrence. A garota que bagunçou minha vida há anos atrás.

Conheci a Harper na vizinhança. Ela não era uma garota fácil. Não era como a Jade. Harper

mexia com a minha cabeça e não era de um jeito bom. Mas eu gostava dela. É estranho pensar que se ela não tivesse ido embora para o Canadá, que nós talvez estivéssemos casados. Estaríamos juntos com o nosso filho. Jade não existiria na minha vida e muito menos Olivia.

Eu gosto muito mais do rumo que minha vida tomou desde que a Harper foi embora. Mas me senti traído por ela ter escondido um filho todos esses anos. Eu lembro perfeitamente de quando ela disse que estava grávida.

(...)

— Eu não quero essa criança!

— Eu não vou permitir que você tire o meu filho, não vou, Harper. — Segurei-a pelos ombros. Seus olhos estavam vermelhos de raiva, pavor e tudo o mais. — Eu me caso com você, faço o que preciso for.

— Eu não quero me casar com você. — Ela riu em deboche. — Não me imagino casada com um

PERIGOSAS NACIONAIS

caipira como você, morando numa fazenda no fim do mundo. Eu não quero isso para a minha vida, Brandon. Eu mereço mais, muito mais que isso.

Suas palavras me atingiram em cheio, como um tiro de fuzil. Dolorido. Cortante. Letal.

— Então vá embora, siga os seus planos. Mas saiba, que algum dia, alguém ocupará o seu lugar. — Cuspi as palavras. — Alguém a quem eu irei dedicar minha vida, com quem irei construir uma família. Alguém que eu farei feliz, que não terá vergonha de mim e que irá me apoiar, que será a mãe dos meus filhos. Uma mulher que não irá querer me mudar, que me amará do jeito que eu sou. — As lágrimas desciam pelo meu rosto de forma descontrolada. — Eu ainda serei um fazendeiro muito bem-sucedido e você ainda irá me encontrar daqui a alguns anos e invejar a minha felicidade!

Harper me olhava com desprezo, como se sentisse nojo de mim. Hipócrita, porque ela gostava dos momentos em que estávamos juntos intimamente.

PERIGOSAS ACHERON

Desde aquele dia, eu decidi apagar aquela garota da minha vida, e quando encontrei a Jade, ela era a mulher da minha vida, eu não tinha dúvida alguma. Jade era a mulher que eu esperava. E eu devotei à ela todos os meus anos, a minha fidelidade, amor e respeito. Eu não a trocaria por nenhuma outra.

(...)

— Posso entrar? — A mulher de cabelos curtos e negros perguntou.

— Já entrou. — Respondi simplesmente como se aquilo não fizesse a menor diferença.

Harper se aproximou da cama onde eu repousava. Ela estava usando um vestido longo azul-marinho. Lembro bem de como ela sempre gostou de roupas escuras, e pelo visto, seu gosto para o vestuário não havia mudado.

— Sabe, quando olho para o Tyler, vejo você completamente.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Trágico, não? — debochei. — Este é o castigo por ir embora, mentir para o seu filho e para o pai dele... você tem um filho com a mesma cara de quem mais gostaria de esquecer, mas não consegue.

— Tem razão. — Seus olhos bem maquiados estavam nos meus. — Você ficou melhor agora. — Ela sorriu cinicamente. — Como o vinho... só melhora com o tempo.

— Se isto é um flerte, sugiro que pare por aí. — ergui a mão direita, em sinal de "pare". — Sou um homem casado e muito bem casado.

— Que gracinha, continua brega como sempre. — Ela gargalhou.

— Serei curto e grosso. — Disse sério. — O que quer? Deu o golpe em algum doido lá no Canadá e agora volta assim sem mais nem menos?

— Eu não quero nada de você, Brandon. — Harper passou as mãos sobre o ventre avantajado. Estava visivelmente grávida. — Não vim aqui para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

separar você da sua mulher e nem te exigir nada. Tyler achava que o pai estava morto, porque você realmente estava morto para mim. — Ela caminhou até a janela, ficando de costas para mim. — Só revelei este segredo porque já era hora de acabar com essa mentira.

— Você ainda não respondeu a minha pergunta. Eu vou repetir apenas uma vez. — Me acomodei melhor na cama, com alguma dificuldade. — O que quer?

Harper virou de frente para mim e sorriu.

— Eu não quero nada, já disse. Agora só gostaria que você e o meu filho se acertassem, mas caso você não queira, não fará diferença. Meu filho teve uma ótima criação graças a mim.

— Obviamente, já que você não me deixou exercer o meu papel de pai. Tem noção de quantas vezes eu fiquei pensando no bebê que você disse que iria tirar? Você me enviou uma carta dizendo que havia tirado o nosso filho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Será que podemos esquecer o passado? Só quero que o Tyler se aproxime de você, mas caso não queira ok! Eu estou voltando para Montreal na próxima semana.

— Espero que vá mesmo e não volte.



PERIGOSAS ACHERON

DEZENOVE

*Toda vez que olho em seus olhos
Eu sorrio com orgulho, feliz por você ser minha
Sabe, seu amor é verdadeiro eu sei
Você é a melhor coisa que me aconteceu*

Dancin' - Aaron Smith



Meu pai passou uma semana internado no hospital, e agora, graças Deus ele estava se recuperando bem. Durante essa semana, fiquei alguns dias na casa dos meus avós, e outros no hotel com a minha mãe. Demétrio estava cuidando de tudo na fazenda. Levei Snow e Thunder para ficarem comigo, e é claro que minha avó Marta reclamou bastante. Aí está a explicação do porquê eu tive que ir ficar no hotel com a minha mãe.

Eu ainda estava chateada com o Philipe e ficamos uma semana sem conversar. Eu também

não queria falar com a Natália, nem com o Tyler e a Becah.

— Oli... — Natália segurou meu braço.

Eu estava saindo da faculdade quando ela me chamou.

— Eu não quero falar com você. — Me desvencilhei de seu toque, cruzando os braços na frente do corpo.

— Me escuta, por favor. Só um minuto.

Soltei o ar bruscamente, revirei os olhos e balancei a cabeça em concordância.

— Desembucha. — Dei de ombros.

— Oli... eu sei que não foi certo da minha parte te esconder, mas me entende que a pessoa que tinha que contar não podia ser eu. — Nat me olhava nos olhos e eu sei que ela estava sendo sincera. — Eu não quero ficar brigada com você, tu és minha irmã e eu preciso de ti, me perdoa por favor.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ah pronto, ela queria me fazer chorar.

Eu sei que no fundo ela estava certa. Sei que todos estavam apenas esperando o momento certo para que aquela bomba caísse em cima de mim.

— Tá bom. Eu tô sentindo sua falta. — Confessei, odiando me mostrar vulnerável ou tendo que engolir meu orgulho, assumindo que eu estava sendo um pouco infantil. — Mas se me esconder mais alguma coisa, eu juro que te mato!

— Tá, eu deixo você me matar. — Nat sorriu e nos abraçamos. Ela me agarrou tanto que nós duas acabamos caindo no gramado do campus, como duas loucas.

Alguns alunos formaram uma espécie de plateia, alguns riam de nós, outros gravavam com o celular.

— O que estão olhando? — Nat disse enquanto continuava em cima de mim. — Nós somos namoradas, algum problema?

PERIGOSAS ACHERON

Os curiosos começaram a se dispersar, no mesmo instante Philipe vinha em nossa direção carregando sua mochila nos ombros.

— O que é isso? Perdi minha namorada? — Disse em tom de brincadeira.

— Se você der mole, vai perder mesmo. — Nat finalmente saiu de cima de mim, lançando um beijo no ar.

— Ai, graças a Deus. Eu já estava ficando sufocada. — Disse quando me coloquei de pé, passando a mão no meu traseiro sob a calça jeans, para tirar os fiapos de grama.

— Se está me chamando de gorda, eu digo que sou mesmo. Tô nem aí, não quero mais fazer dieta. Eu sou muito mais feliz comendo. — Minha amiga deu de ombros.

— Eu também. Acho que não vou conseguir continuar nessa vida fitness.

Philipe se aproximou ainda mais. Eu estava com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

saudade dele. Saudade de sua companhia, dos nossos momentos juntos, das brincadeiras e principalmente dos seus beijos.

— Podemos conversar? — Ele pediu me olhando com aquela carinha de cachorrinho carente.

Tem como resistir?

— Tá. — Assenti sem querer demonstrar muito interesse, mas por dentro eu estava louca para fazermos as pazes.

Me despedi da Natália, com ela como sempre fazendo graça.

— Vão lá fazer as pazes e fazer meus sobrinhos também. — Comentou cheia de maldade.

Virei-me para trás, apenas para mostrar o dedo do meio.

Subi na moto com Philipe após colocar o capacete. Segurei firme em sua cintura e fomos ao

PERIGOSAS ACHERON

McDonald's. Assim é que eu gosto; se quer fazer as pazes comigo, me leve para comer. Para namorar comigo, não precisa me dar flores e nem me encher de presentes; se me der comida já está ótimo.

Pedimos dois lanches grandes, eu estava louca mesmo para sair da dieta e enfiar o pé na jaca. Minha avó Marta estava fazendo comidas fitness para mim, nada de proteína, gordura e tudo o mais. Muito chato isso, só minha bisavó Dorothy que consegue ser vegana e comer essas frescuras. Eu gosto de gordura mesmo.

— Ainda está muito chateada comigo? — Phil perguntou receoso. Estávamos sentados frente a frente.

— Não muito, mas só porque você me trouxe para comer.

Apesar de estar falando sério, ele sorriu.

— É por isso que eu te amo. — Ele se aproximou e me deu um selinho. — Como estão as coisas? Seu pai melhorou?

— Está tudo a mesma bosta de sempre. — Dei de ombros enquanto pegava meu hambúrguer pronto para saciar minha fome. — Eu não aguento mais, está tudo tão incrivelmente chato. Eu só quero comer para esquecer tudo o que está acontecendo. — Falei de boca cheia como uma criança.

— Eu sei. — Phil assentiu. — Sua família é perfeita, ou era... e daí as coisas começaram a desandar, não é fácil.

— Tudo culpa daquela cabelo de Willy Wonka.

Philippe riu.

— Essa foi boa.

— Foi minha mãe quem me disse isso. Eu não gosto da mãe do Tyler, ainda não vi sua cara e nem preciso, já não gosto dela.

— A mulher já está indo embora, voltando para o Canadá. — Phil tirou com o dedo um pouco de

molho que estava no canto da minha boca, depois lambeu.

Credo, que delícia.

— Ainda bem que ela está indo para onde nunca deveria ter saído. — Bebi minha Coca Cola, sentindo as bolhas de gás descerem rasgando minha garganta.

Depois que terminamos o lanche, fomos caminhando até a moto.

— Me desculpa por não ter te falado nada e ficado estranho. — Phil segurou meu rosto, analisando meus olhos.

— Tá tudo bem, eu só estava chateada. — Dei um pequeno sorriso. — Você foi a melhor coisa que me aconteceu. — Abracei seu corpo, e ele me acolheu em seus braços fortes.

— Vai ficar tudo bem, minha pequena. — Phil acariciou minhas costas, e eu tentei acreditar em suas palavras. Tentei ser otimista desejando que

PERIGOSAS NACIONAIS

tudo ficasse bem realmente.

Meu namorado me deixou em casa, quero dizer, no hotel onde minha mãe continuava hospedada, e depois ele foi trabalhar. Eu estava entediada procurando alguma coisa para assistir na TV e não tinha nada bom. Deixei um bilhete para minha mãe dizendo que eu estava indo ver meu pai.

Peguei um táxi até Helena — a capital de Montana — e paguei com meu cartão de crédito. Adentrei o quintal, percebendo que tudo estava quieto demais. Abri a porta, que estava apenas encostada (olha o perigo aí, e se fosse um ladrão entrando?) e fui em silêncio. Vi minha avó praticando ioga em sua sala de meditação. As paredes eram azuis-claras, o teto branco, almofadas coloridas estavam espalhadas no chão, e tinha um incenso aceso exalando um cheiro ruim. Credo, parece coisa de macumba. E lá estava ela, minha avó estava com uma legging preta e camiseta colorida, estava sentada no tapete persa, em posição de ioga, como se estivesse meditando e esquecendo de tudo o resto. Acho que eu precisava fazer algo assim também.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sem querer, meu tênis acabou tocando numa mesinha de canto, e eventualmente, denunciando minha presença.

Imaginei que minha avó iria me matar por atrapalhar sua meditação, que iria levantar dali e me segurar pelo pescoço querendo me esganar por interromper seu momento zen.

— Oli. — Vovó me olhou e sorriu.

— Desculpa, vó, eu...

— Tudo bem. Venha aqui. — Fez sinal para que eu me aproximasse.

— Meu pai está aí? Vim ver como ele está. — Disse com cautela.

Me aproximei, tirando o tênis para sentar no tapete. Vi quando minha avó contorceu o rosto, fazer o quê? Eu tenho chulé de vez em quando.

— Ele está lá em cima.

PERIGOSAS ACHERON

— Alguma notícia da vovó Dorothy?

— Ainda não. Os policiais estão fazendo as buscas. — Ela suspirou parecendo cansada. — Minha mãe me dá tanto trabalho.

Tive vontade de rir. Minha avó se casou aos quinze anos de idade, ela acha que também não deu trabalho para sua mãe? Ah tá.

Levantei-me indo para o segundo andar da casa. Bati na porta antes de entrar, e ouvi um "entre". Quando abri a porta, papai estava sentado na cama com as costas apoiadas na cabeceira. Sua perna esquerda ainda estava engessada. Mas não foi isso que me chamou atenção. Quando olhei para o lado esquerdo do cômodo, pude ver o rapaz alto, cabelos compridos, olhos verdes e um sorriso contido no rosto.

Tyler estava ali.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

BÔNUS – TYLER

*Nós vamos ter que machucar por enquanto
Mas da próxima vez, não há dúvida
Porque eu não posso ir sem você
Novamente*

Scars - James Bay

Tyler

É estranho saber que a minha vida foi uma mentira. Durante esses meus vinte e um anos, eu sempre soube que meu pai estava morto. Pelo menos essa foi a história que minha mãe me contou. Eu lembro bem de quando morávamos no Canadá, eu sempre me questionava por que eu não tinha um pai. Eu via os meus amiguinhos da escola na hora da saída acompanhados dos pais, e eu inevitavelmente ficava triste. Nunca tive um pai para me acompanhar nos estádios de futebol, e minha mãe nunca gostou do esporte. Eu tinha que

me contentar assistindo em casa no televisor.

Um dia, quando perguntei à minha mãe, ela disse que meu pai tinha morrido tragicamente, mas não era para eu me preocupar, porque ele não era ninguém importante. Ela disse também que meu pai não era um bom homem e eu não teria orgulho dele.

Tudo mentira.

O Brandon é o cara mais legal que eu conheço. Ele sempre me tratou bem, me incentivava para que eu cantasse e tocasse em seu bar e estava sempre me apoiando para seguir na carreira da música; coisa que minha mãe nunca fez. Eis aí a razão para eu ter deixado o Canadá e ter vindo morar nos Estados Unidos.

Minha mãe sempre achou que eu deveria ser advogado, médico ou empresário, e que eu deveria escolher alguma profissão que fosse "importante". Segundo ela, música não era meio de vida. Discordo plenamente, porque eu sempre acreditei que temos que trabalhar com o que gostamos. E,

bem, eu amo a música. Eu respiro música.

Acredito que assim como o verão aquece o corpo, a música aquece a alma.

Mas a vida é tão perfeita naquilo que tem que ser, que acabei indo morar na mesma cidade que meu pai mora. Isso parece coisa de ficção, não é? História de filme. E, o mais engraçado ainda, é o fato de eu ter feito amizade com o Philipe, que é o namorado da Olivia e que por acaso é minha irmã.

Isso tudo é muito louco.

Eu tive que passar uns bons dias afastado para poder tentar entender melhor tudo o que está acontecendo desde que minha mãe resolveu vir para Montana me visitar. Se não fosse a Becah, minha namorada, acho que eu teria enlouquecido.

— O que você quer fazer hoje? — Ela perguntou, olhando-me por trás dos seus óculos de grau.

— Nada. Hoje eu só quero ficar quietinho aqui

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pensando. — Respondi olhando para ela. Estiquei o braço para trazer seu rosto para mais próximo do meu.

— Tem um lugar para mim nesse momento de "ficar quietinho aqui pensando"?

Eu sorri.

— Onde eu estiver, sempre terá um espaço para você.

Sorrimos antes de os nossos lábios se encontrarem em um beijo carinhoso.

— Você tá bem? — Becah me olhou enquanto passava a mão pelo meu cabelo fazendo um carinho protetor. Estávamos deitados em nossa cama, no nosso quarto. — Eu me preocupo tanto contigo, se eu pudesse te guardava até parar de doer em você, porque também dói em mim.

— Desse jeito eu vou acabar chorando. — Comentei sorrindo.

PERIGOSAS ACHERON

— Bobo!

Rebecah levantou e pegou seu MacBook, voltando para a cama logo em seguida.

— Olha o que escrevi para você no meu blog.
— Disse ela, mostrando a tela do aparelho.

Me acomodei melhor entre as almofadas, colocando o MacBook no colo. Li em voz alta:

— Eu amo a covinha que enfeita o teu sorriso envergonhado. Eu amo o teu sotaque mesmo quando tu fala que não tem. Eu amo como tu sabe sobre tudo e me faz conhecer outro mundo. Eu amo o teu jeito totalmente perdido e como me encontro em você.

Eu não queria parecer um bobo chorão, mas sem controlar, uma lágrima escorreu do meu olho esquerdo.

— Eu faço tudo isso com você? — Coloquei o laptop de lado, prendendo minha linda namorada pela cintura. — Eu não sabia disso, hein.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bobo! — Becah sorriu de olhos fechados quando eu distribuí beijos por seu pescoço. — Tu é isso e muito mais.

— Ah, mas eu não tenho sotaque.

— Tem sim. Tem um sotaque diferente, meio canadense. Mas eu amo, juro! É muito fofo, Ty.

— Eu não sou fofo, você é!

Trocamos mais um beijo.

— O que seria de mim sem você, princesa? — Segurei sua mão direita e beijei.

— Sabe, quando te vi a primeira vez, cantando naquele pub, eu pensei "ele tem cara que beija bem".

— Ooooh! O que é isso? — Sorri. — Altas revelações nesse dia, hein, dona Rebecah Mackenzie.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Calma! — Aos risos, minha namorada ergueu as mãos. — Tem mais...

— Mais? Meu Deus! Estou até com medo. — Fingi espanto.

— Aí depois que começamos a sair. — Becah continuou. Eu estava deitado de forma semierguida, apoiado com o cotovelo no colchão. — E aí eu percebi que você não apenas beija bem, mas sim, é bom em tudo o que faz.

Eu inevitavelmente tive que rir, de um jeito que eu não fazia há tempos.

— Ai, viu, agora vai ficar me zoando.

— Vou não. — Segurei seu rosto com as duas mãos. — Eu amo você, sabe disso. — Becah assentiu. — Eu não penso muito sobre casamento. Até porque não vai ser um pedaço de papel que irá definir o que eu sinto. Mas, se isso te fizer feliz, a gente assina esse contrato.

Ela sorriu. Minha namorada sorriu do jeito mais

PERIGOSAS ACHERON

lindo que ela conseguia. O seu jeito único de sorrir, que estreita seus olhos e me deixa ainda mais apaixonado.

Ficamos deitados por dez minutos fazendo cócegas um no outro, até meu celular tocar. Me levantei da cama para pegar o aparelho, o nome "Mãe" brilhando na tela acabou com o meu sorriso.

— Não vai atender?

Suspirei, esticando o braço para alcançar o aparelho. Minha mãe disse que estava do lado de fora da casa e era para eu abrir a porta. O motivo eu já sabia muito bem. Eu não quis conversar com ela depois de tudo que aconteceu. Depois de eu ter saído desnortado do bar do Brandon ao descobrir que ele era o meu pai.

— Vocês precisam conversar. — Becah disse quando eu desliguei a chamada.

— Eu sei.

Me preparei mentalmente para o momento e,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sinceramente, eu só esperava obter todas as respostas das perguntas que rondavam minha mente.

Só estávamos Becah e eu em casa. Philipe estava trabalhando. E eu, como só trabalhava à noite, cantando em bares e fazendo pequenos shows, estava com o tempo livre naquela tarde.

Abri a porta após ajeitar o cabelo no espelho pendurado na parede da sala. Minha mãe sorriu, abrindo os braços para mim. Me deixei ser envolvida por seu abraço, mesmo que eu ainda estivesse mostrando resistência.

— Não vai me convidar para entrar? — Harper disse espichando os olhos para dentro da sala.

— Entra. — Dei espaço para ela passar.

Nos sentamos no sofá, cruzei os braços aguardando explicações. Eu não queria soar rude nem nada, mas era difícil esconder o meu descontentamento.

PERIGOSAS ACHERON

— Nós precisamos conversar, filho.

— Eu sei. E estou aguardando respostas. —
Cheguei mais para a frente no sofá, apoiando os cotovelos nos joelhos. — A minha primeira pergunta é: por quê? Por que inventou toda aquela história? Por que me fez crescer sendo uma criança triste que acreditou ter perdido o pai tragicamente? Por que me fez acreditar que o meu pai era um homem ruim? Por que me poupou de ter uma família de verdade? — Eu nem parava para respirar. Estava deixando sair tudo o que estava em minha cabeça. — O Brandon, a Jade e a Olivia são uma família de verdade. Por que me poupou isso?

Vi minha mãe se remexer desconfortável no sofá.

— Filho, eu estou grávida. Não me faça passar mal...

— E não se faça de vítima. Quem é o pai dessa criança? Mãe, você chegou aqui, eu fui te esperar no aeroporto, você ficou hospedada em um hotel, saímos para almoçar, te levei no bar do Brandon e

até agora você não me explicou o que está acontecendo. Não me disse quem é o pai do seu filho. Será que essa criança será mais um Tyler na vida?

Eu estava ofegando quando terminei de falar.

— Veja bem como fala comigo. — Minha mãe ficou séria. — Eu sei que errei com você, mas tudo o que fiz foi para te proteger. Você é a única pessoa que amo nesse mundo, meu filho.

E lá vinha minha mãe com mais conversa para boi dormir.

— Tá, mas por que voltou? Por que veio me ver?

— Ok, serei breve e bem objetiva. — Ela respirou fundo antes de continuar. — Quero que volte comigo para Montreal. Agora você terá um irmão, eu estou grávida do meu sócio na empresa. Nós pretendemos nos casar e eu quero te oferecer a família que você nunca teve. É isto.

Tive que rir. E rir alto.

— Agora? — Eu estava definitivamente chocado. — Mãe, se você ainda não percebeu, eu tenho a minha vida aqui. Eu estudo, trabalho, tenho uma namorada, tenho amigos, tenho pessoas que se preocupam comigo de verdade.

Touché!

— Está bem, Tyler. Então fique com a família que você escolheu. Eu fiz a minha escolha há vinte e um anos atrás. Eu decidi ir embora porque eu tinha parentes no Canadá, fiz a minha vida, tracei o meu destino e sinto muito por você escolher viver neste fim de mundo como um caipira, como o seu pai.

Minha mãe cuspiu as palavras sem dó nem piedade. Se algum dia desconfiei que Harper Lawrence tinha um coração, agora já não restavam dúvidas. Ela não tinha.

— Brandon pode ser um caipira, mas é um homem digno, trabalha, faz o que gosta, tem a sua

família e é isso o que importa.

— Você escolheu bem a quem defender pelo visto. Eu não sei por que vim perder o meu tempo aqui. Você poderia estar trabalhando comigo, poderia ser o novo presidente da minha empresa, do império que construí para você, mas prefere ficar aqui achando que a música te dará algum futuro. — Ela riu em deboche. — Você é idêntico ao seu pai, na época quando engravidei, ele estava com um papo de ser fazendeiro, ter um bar com música ao vivo, toda essa besteirada que não dá futuro...

— Se engana você pensando assim. — Interrompi. — Não é porque ele não anda engravatado que ele não é bem-sucedido.

— Tudo bem. Eu vim aqui fazer minha proposta de te levar de volta, mas vejo que só perdi meu tempo. — Minha mãe se levantou do sofá e eu a acompanhei. — Se algum dia você mudar de ideia, eu mando a passagem para você ir morar comigo outra vez.

Não me dei o trabalho de responder, apenas

PERIGOSAS ACHERON

fechei a porta. Minha mãe estava surtando, não era possível! Nunca que eu largaria tudo que tenho aqui para ir trabalhar em sua empresa de cosméticos na qual ela é sócia majoritária. Eu não ia mesmo.

Minha namorada apareceu na sala, com uma expressão de surpresa.

— Eu ouvi tudo. Que barra, Ty. — Ela me abraçou por trás, encostando o rosto em minhas costas.

— Acha que fiz errado? — Perguntei.

— Não, meu amor. — Becah virou de frente. — Você fez tudo certo e quero que saiba que sempre estarei aqui para te apoiar. Em tudo, tudo mesmo.

— Você é incrível. Eu amo você. — Confessei olhando em seus olhos, pegando-a em meus braços, fazendo minha garota sorrir.

...

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois do acidente com o Brandon, eu sabia que era a hora certa de termos uma conversa. A tão temida conversa de pai para filho. Ele teve alta e estava na casa dos seus pais (agora eu tinha avós!) na capital Helena.

Minha mais nova avó, dona Marta, me recebeu bem e me levou ao quarto onde Brandon estava. Foi um alívio vê-lo sorrindo assim que me viu ali. Confesso que tive muito medo de que algo de ruim acontecesse a ele. A noção horrível de que eu descobri ter um pai e poderia perdê-lo passou pela minha cabeça. Graças a Deus ele se recuperou bem do acidente.

— E aí, como está? — perguntei adentrando o quarto.

— Com uma perna quebrada e algumas lesões, mas ainda estou quase inteiro. — Brandon respondeu bem-humorado.

— Vou deixá-los à sós. — Dona Marta disse, fechando a porta atrás de si após sair.

PERIGOSAS ACHERON

Brandon me contou tudo desde quando ele e minha mãe namoravam. Disse que na época ela contou que estava grávida e disse que iria tirar o bebê (que no caso sou eu), e que ele viveu durante todos esses anos sem esquecer do que poderia ter sido se a Harper não tivesse tirado a criança. Bom, agora ele já sabe o que aconteceu.

Brandon não parecia estar guardando mágoas do passado, pelo contrário. Ele estava disposto a construir um presente e um futuro onde eu estivesse incluso nos planos. Disse que eu poderia continuar tocando e cantando em seu bar, e que em breve faria questão de me apresentar a todos os seus amigos como seu filho legítimo.

Brandon estava aparentemente animado com essa notícia de ter um filho. Segundo ele, em suas palavras, "é muito animador saber que tenho um filho tão parecido comigo". Eu esperava que Olivia não fosse ficar com ciúme. Por falar nela, minha mais nova irmã tinha acabado de chegar. Nós três conversamos bastante e confesso que eu já gostava muito da Olivia, agora sabendo que ela é minha irmã, parece que cresceu em mim um sentimento

PERIGOSAS NACIONAIS

protetor.

Agora tudo o que eu desejava, era que o Brandon e a Jade se acertassem, porque de certa forma, era como se eu tivesse uma parcela de culpa em toda essa confusão.

Eu só queria tocar minha vida, ter mais contato com essa minha nova família e desejava que tudo ficasse em paz. Apenas isso.



PERIGOSAS ACHERON

BÔNUS - NATÁLIA

*Eu soube quando o conheci
Eu o amei quando o deixei
Me fez sentir tipo
Uuh, uuh, uuh uh uh
E então eu tive que dizer a ele
Que eu tinha que partir, oh na na na na na*

Havana - Camila Cabello

Natália

Foi difícil deixar Havana e ir morar em Montana
Foi difícil deixar Havana e ir morar em Montana. Trocar Cuba pelos Estados Unidos. Se Olivia acha que a família dela é louca, é porque ela mal conhece a minha. Longa história.

Eu estava entediada. Peguei o celular, fiz uma selfie com uma cara não muito contente e enviei para a Oli.

"Triste e sem macho."

Provavelmente Olivia estava com o celular na mão porque no mesmo minuto ela visualizou e enviou a resposta.

"Cadê os boys, mulher?"

Sempre fui desapegada e ainda está para nascer o homem que vai me "amarrar".

Eu estava até animada para a festa country na cidade hoje à noite. Ontem saí com a Oli para comprar roupas. Eu esperava que pelo menos tivesse algum gatinho por lá. Combinei de ir me arrumar na casa do Phil e do Tyler, Oli também iria para lá.

— Passa o delineador direito.

— Aquieta essa periquita aí, senão vou passar tudo de qualquer jeito e tu vai parecer uma palhaça.
— Respondi fazendo uma careta, minha adorável amiga não estava vendo, já que estava de olhos

fechados enquanto eu lhe maquiava.

Olivia riu mostrando seus dentinhos de coelho, me fazendo rir também.

Quando finalmente terminei de maquiar minha amiga, estávamos prontas. Olivia colocou um chapéu marrom na cabeça, que combinava com seu vestido. Aquilo parecia mais uma camisa, mas segundo ela, era um vestido. Ainda bem que o Phil não era ciumento.

Tyler tinha ido na frente com a Becah, porque ele ia tocar no festival. Achei chique o meio-irmão da minha melhor amiga tocando na festa mais movimentada de Bozeman. Achei tendência.

Fui com a Oli e o Phil no meu carro, e já achava que isso não ia prestar, porque eu ia beber e não ia dar para voltar para casa dirigindo.

Liguei o rádio do carro e soltei um uivo quando ouvi que tocava Havana, da Camila Cabello vulgo meu amor todinho. Olivia e eu estávamos praticamente fazendo um show no carro enquanto

Philippe gravava tudo para postar nos stories. Essa música em particular me faz lembrar do dia em que Oli e eu fomos ao show da Camila no ano passado em Los Angeles.

Ficamos hospedadas na casa dos tios dela. Mas, até aí tudo bem. No dia do show, eu estava tão feliz e animada, mas como nada na vida é perfeito, só foi eu chegar no local para começar a vomitar. Eu achava que ia vomitar até o meu pâncreas. Nervoso, claro. Toda hora eu chamava a Oli para ir embora e ela dizia que só iria quando o show terminasse. Meu Deus! Nunca desejei tanto a minha cama como naquela noite. Estava muito calor, um calor infernal, um monte de gente suada. Eu confesso que gosto, eu amo ir a shows, mas aquele dia estava quente demais, fervendo e eu pensei que ia morrer, sério mesmo. Fui parar na enfermaria e quase nem assisti o show direito. No dia seguinte, quando eu já estava me sentindo melhor, só chorei. Chorei tanto porque eu queria ter curtido, ao invés disso, curti muito o fundo da privada cheio de vômito. Triste demais.

Quando chegamos à festa country na cidade,
PERIGOSAS ACHERON

encontramos alguns conhecidos da faculdade. O pai da Oli não foi porque estava com a perna quebrada. Tia Jade também não foi sei lá por qual motivo. Estávamos caminhando entre as barraquinhas de comidas quando tive que me esconder atrás do Phil. Aquele chato do anãozinho que sempre frequentava o bar do tio Brandon estava ali.

— Seu namorado chegou, Nat. — Oli alfinetou.

— Não vai deixar o seu boy sozinho por aí, hein! — Phil pôs mais lenha na fogueira.

— Não começa vocês dois! — Falei emburrada.
— Quero comer.

Fomos caminhando, desviando do meu admirador não tão secreto assim. Paramos numa barraca de donuts e eu comprei três. Olivia e Phil pararam mais à frente numa barraca de pescaria que na verdade era uma espécie de tiro ao alvo, daquelas que temos que acertar os patinhos para ganhar o brinde.

— Phil, eu quero o urso! — Oli pediu como se

fosse uma criança de três anos.

O urso era lindo e gigante, até eu queria.

— Deixa comigo. — Peguei a espingarda falsa das mãos do Phil, depois de pagar pela brincadeira. — Vou acertar os patinhos fácil, fácil.

— Essa eu quero ver. — Philipe riu, abraçando Olivia.

Mirei no primeiro patinho e errei. Ah, calma, era apenas o primeiro. Mirei no segundo e errei de novo. Eu só ouvia as risadas de Oli e Phil. Deixa eles, eu ainda ia conseguir. Otimismo é a palavra. Mirei no terceiro patinho, e adivinha? Claro que errei de novo. Joguei a arma bufando, mais frustrada que o cara que desenhou a bandeira do Japão daquele jeito porque não conseguiu fazer coisa melhor.

Ouvi uma risada e em seguida, o dono da risada fofa pagou para jogar também. Quando olhei para aquele ser humano, eu tinha certeza que ele não era desse mundo, só podia ter vindo do céu.

Ficamos os três observando como três idiotas. O carinha lindo, louro e de olhos azuis acertou todos os patinhos e conseguiu ganhar o urso. Quando pegou o prêmio, estendeu na minha direção.

— Para você.

Olhei para os lados pensando se ele estava falando com outra pessoa.

— Eu? — Perguntei incerta.

— Sim, para você mesmo, gata.

Olhei para Olivia e ela ergueu a sobrancelha como se estivesse dizendo "aceita logo, sua idiota!"

Sorri sem graça e aceitei o urso. Tão macio, tão lindo, gostoso e tudo o mais. Eu nem sabia mais se estava falando do urso ou do amor da minha vida materializado à minha frente em forma de deus grego.

— Mark. — Ele estendeu a mão para me

cumprimentar.

— Natália ao seu inteiro dispor. — Segurei a mão do tal Mark. Tão macia, credo, queria nem pensar.

Phil e Oli saíram de fininho, me deixando à sós com o bonitão dos olhos azuis. O tal Mark me chamou para tomar um drinque, e é claro, fui com ele.

•

Já fazia duas semanas desde a festa country. Cada vez que eu olhava o urso gigante em meu quarto, eu lembrava dele; Mark. Meu Deus! Será que eu estava apaixonada? Acordei com uma mensagem de bom dia no meu celular, seguida de um feliz aniversário, com a voz dele cheia de sono. Era ou não a coisa mais linda? Olivia passou em casa para me buscar e lá fomos nós para um dia de princesa no shopping. Segundo ela, eu só vivo no shopping e no cinema, é claro que isso não é verdade. Tudo bem que eu costumo ir toda semana, mas também não é tanto assim.

Fizemos compras de roupas, sapatos e acessórios. Depois fomos almoçar e fomos ao cinema também. Só voltamos para casa quando já estava anoitecendo. Alugamos um sítio para comemorar os meus dezenove anos. Tio Brandon chegou a oferecer sua fazenda para a festa, mas não daria certo, depois ia reclamar da bagunça.

Quando cheguei ao sítio, tudo estava decorado com o tema de festa havaiana, quase como um luau. No convite deixei especificado que era para os convidados irem vestidos à caráter. Todo mundo de chinelo, roupas estampadas, flores e tudo o mais. Olivia e eu estávamos usando coroa de flores no cabelo. Escolhi um conjunto cropped que compramos mais cedo no shopping, chinelo nos pés e estava pronta para me divertir.

Ganhei de presente do Mark um conjunto de anéis lindos que eu coloquei na mesma hora. O garoto além de lindo também tem bom gosto. Olivia me deu de presente um box com todas as temporadas de Friends, a minha série favorita. Meu sonho era um box desse. É claro que eu abracei

muito a minha melhor amiga. Mas, o melhor presente foi um chaveiro em formato de extintor de incêndio.

— SOCORROOOO! — Dei um berro quando abri a caixinha.

— Para apagar o seu fogo. — Oli disse aos risos.

— Deixa essa tarefa comigo. — Mark chegou por trás abraçando minha cintura.

— Que isso, hein! — Olivia zombou. — Nat, vem cá. — Ela me puxou para um canto mais reservado.

— O que foi, louca?

— É o seguinte. Vou fazer uma coisa meio louca.

— Me conta uma novidade. — Debochei.

— É sério, olha. Eu vou comprar um pacote de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

viagens e chamar minha mãe para ir junto comigo. E vou fazer o mesmo com o meu pai.

— Como assim?

— Simples. Vou chamar minha mãe para viajar comigo para esfriarmos um pouco a cabeça. Só que vou fazer o mesmo com o meu pai, vou chamá-lo para viajar comigo também. — Oli explicava. — Sendo que eu não vou, e eles irão se encontrar no aeroporto, entendeu?

— Tá assistindo muito filme, amiga. — Alfinetei.

— Vai me dizer que essa ideia não é boa? Eles não terão escolta, terão que viajar e ficar juntos no mesmo hotel, no mesmo quarto...

— Saquei! — assenti. — Acho uma boa ideia, porém não está descartada a possibilidade de eles quererem te matar.

— Eles vão adorar, confia em mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou torcer para dar certo.

— Obrigada, Nat. — Oli sorriu. — A festa tá tão linda, estou tão feliz por você.

— Eu sei, você me ama. Agora vamos dançar e animar essa festa!

A noite estava apenas começando.



PERIGOSAS ACHERON

VINTE

*Eu acredito em você, você conhece a porta para
minha alma*

*Você é a luz em minhas horas mais escuras e
profundas*

*Você é minha salvação quando eu caio
E você pode pensar que eu não me importo com
você*

Quando sabe, lá dentro, isso eu realmente faço

How Deep Is Your Love - Bee Gees

Quade

Eu estava sentada na cama do quarto onde tem sido meu lar nos últimos tempos lendo um livro. Eu amava ler e ficar inerte por horas seguidas mergulhando no mundo da ficção e esquecendo da realidade. Conferi as horas no pequeno despertador acima do criado-mudo, percebendo que faltavam poucos minutos para a meia-noite. Era hora de dormir, embora fosse sexta-

feira e conseqüentemente no sábado eu teria folga. Marquei a última página lida e coloquei o livro de volta na gaveta da mesinha. No mesmo instante celular apitou mostrando uma nova mensagem. Era dele. Confesso que meu coração acelerou no mesmo segundo.

"Você deve lembrar de quantas vezes ouvimos Kenny G tocar Forever in Love enquanto fazíamos amor. Será que tudo foi perdido? Tudo o que vivemos ficou para trás? Será que o tempo apagou as nossas boas memórias? Será que o que sentimos não foi forte o bastante para que continuássemos juntos enfrentando todas as dificuldades que surgiram? Porque, Jade, eu faria tudo de novo se fosse preciso. Eu só preciso que me deixe mostrar que eu ainda sou o mesmo. O meu amor por você não mudou, pelo contrário, ele apenas cresceu. Eu sei que você está chateada; e, me colocando no seu lugar, provavelmente eu também estaria. Mas você tem que perceber que a culpa não foi minha literalmente. Eu não sabia de nada. Eu não sabia que tinha um filho e minha intenção nunca foi magoar você. Eu não sei o que se passa em sua cabeça, mas eu só gostaria que pudéssemos

entender essas coisas e enfrentar os problemas juntos. Juntos, porque foi isso que prometemos no dia vinte de junho de mil novecentos e noventa e nove; diante da nossa família e dos nossos amigos. Prometemos que ficaríamos juntos para sempre. E eu não aceito o fato de tudo acabar assim, como agora. Eu preciso de você, Jade."

Eu não precisava ter uma bola de cristal para saber que Brandon estava possivelmente deitado ouvindo Kenny G e com a cabeça cheia das nossas memórias. Antes mesmo que eu pudesse sequer pensar numa resposta, chegou outra mensagem.

"Foi lá no bar que tudo desandou, então apenas te peço que me dê a chance de consertar. Eu sei que você quase não frequentou o Wright's Bar ao longo de todos esses anos, e quando o fez, aconteceu tudo aquilo. Só te peço que, se você puder, vá até lá amanhã à noite. Prometo te fazer ter uma ótima lembrança e apagar o que foi ruim. Desculpe por tudo. Me perdoe. Eu te amo com todas as minhas forças. Do seu Brand."

Se eu estava chorando? Claro que sim. Respirei

fundo secando as lágrimas que desciam pelo meu rosto. Eu ainda não tinha certeza se era o certo a fazer, se aceitar o convite dele seria apropriado. Tudo bem que já havíamos conversado depois de tudo o que aconteceu, mas não colocamos ainda todos os pingos nos "is". E essa situação ainda me incomodava, não pelo fato do meu marido ter "um filho fora do casamento", mas sim porque não conversamos propriamente sobre o assunto em questão. Quando Brandon teve alta do hospital, depois de ter dado um baita susto em todos nós, ele foi para a casa dos seus pais na capital, e conseqüentemente, eu não fui vê-lo. Porque eu não queria pôr os meus pés na casa de Marta, não depois de tudo o que aquela mulher tinha falado a meu respeito. Depois de ter feito um escândalo no hospital e ter me insultado. Eu ainda tinha dignidade.

...

I believe in you, you know the door to my very soul

(Eu acredito em você, você conhece a porta para minha alma)

PERIGOSAS NACIONAIS

Sua voz era tão firme e ao mesmo tempo tão suave. Eu ficava encantada cada vez que meus olhos fechados e meus ouvidos se deliciavam com a sensação de ouvi-lo cantar.

You're the light in my deepest darkest hour
(Você é a luz em minhas horas mais escuras e profundas)

Eu nunca tive dúvidas sobre a voz de Brandon ser a minha favorita de todo o universo.

You're my saviour when I fall
(Você é minha salvação quando eu caio)

Qual era a probabilidade de Brandon ter escolhido aquela música propositalmente? Ele não sabia que eu estaria ali. Quer dizer, ele não tinha certeza se eu iria. E aquela música... ela traduzia o momento que estávamos vivendo. Amávamos How Deep Is Your Love, dos Bee Gees.

And you may not think that I care for you
(E você pode pensar que eu não me importo)

PERIGOSAS ACHERON

com você)

When you know down inside that I really do
(Quando sabe, lá dentro, isso eu realmente faço)

*And it's me you need to show how deep is your
love*

(E é a mim que precisa mostrar quão profundo é
seu amor)

Quando ele cantou a última estrofe, percebi seus olhos sob os meus. Senti meu rosto corar imediatamente. Seus olhos estavam nos meus e mesmo à alguns metros de distância era perceptível a maneira que ele olhava diretamente para mim.

Ver Brandon tocar e cantar me fazia lembrar o quanto eu babava por ele. Sempre fui sua fã número um, embora a música fosse apenas um hobby em sua vida. Eu olhava para o homem que eu amava e percebi o quanto eu o admirava.

Quem disse que olhos castanhos não são bonitos não conhecem os de Brandon. Seus olhos me avaliaram minuciosamente, e confesso que fiquei

um pouco tímida quando ele me lançou um sorriso galanteador.

— Obrigado! — Brand agradeceu quando todos aplaudiram sua apresentação. Tyler estava ao seu lado, ele tocou guitarra enquanto o pai cantava e tocava violão. — Eu gostaria de um minuto da atenção de todos, prometo não me estender muito em minhas palavras.

Senti meu coração acelerar de tal forma, que parecia estar prestes a saltar de meu peito.

— Hoje é um dia especial. — Brandon continuou. — Quero apresentá-los meu filho, Tyler. — Ele apontou para o rapaz e novamente uma chuva de aplausos dominou o ambiente.

Eu estava bem próximo a porta de entrada e, conseqüentemente, longe do palco, mas ainda assim eu consegui ver o sorriso lindo no rosto daquele rapaz. Eu podia ver claramente que ele era uma boa pessoa e boa parte de sua personalidade vinha do pai.

— Eu sei que vocês só conhecem a Olivia como minha filha, mas quero dizer que esta recente descoberta foi um grande presente para mim. — Brandon era bom de falar em público. Eu, apesar de ser professora, na maioria das vezes ficava tímida diante das pessoas. — Tyler está iniciando a carreira musical e tem um talento incrível. — Brandon olhou para o rapaz, era perceptível como eles estavam em sintonia. — Só quero que saibam que eu me sinto imensamente grato e feliz por poder chamá-lo de filho.

Tyler o abraçou e pegou o microfone.

— Obrigado, pai.

Fiquei emocionada porque claro, sempre fui uma manteiga derretida.

— Eles são fofos juntos. — Olivia chegou por trás e me abraçou.

— Concordo plenamente. — Assenti e vi Brandon vir em minha direção, descendo do pequeno palco.

Quando ele chegou perto o suficiente, Oli abraçou o pai, se mostrando totalmente orgulhosa dele.

— Foi incrível, pai. Você e o Tyler são uma ótima dupla. — Nossa filha o abraçou, recebendo na testa um beijo.

— Obrigado. — Ele sorriu e me olhou. — Obrigado por ter vindo. — Disse, olhando para mim.

Eu sorri e apenas balancei a cabeça em afirmação.

— Por que não vão lá fora conversar melhor? — Nossa filha sugeriu. Olivia sempre teve talento para ser cupido.

Brandon fez sinal indicando a porta, me levantei da poltrona onde eu estava sentada e o segui até o lado de fora. Brandon escorou o corpo em sua picape estacionada quase em frente à entrada do seu bar, o carro estava um pouco mais para trás, do

jeito que quem saísse do estabelecimento não trombaria conosco na calçada.

— Obrigado mesmo por ter vindo. — Ele estava visivelmente sem jeito, porque estava com as mãos nos bolsos da calça e olhava para os próprios pés cobertos pelas botas de couro. — Pensei que não viria.

— Eu vim porque sei que precisamos ter uma conversa definitiva. — Confessei.

Brandon ergueu os olhos para mim. Seu olhar me desvendava, me analisava e eu via amor em seu olhar.

— Você está maravilhosa.

— Obrigada. — Sorri tímida.

Eu tinha escolhido um vestido longo preto com estampa de rosas vermelhas, que sempre foram minhas flores favoritas. Meus cabelos estavam soltos na altura dos ombros e meus lábios estavam cobertos por um batom vermelho que combinava

com meu vestido.

— Obrigada, você também está. — Disse percebendo seu olhar de desejo recaindo sobre mim.

Brandon estava vestido de Brandon. Usando uma de suas típicas jaquetas jeans, calça também jeans, seu famoso chapéu de cowboy e botas de couro. Estava do seu jeito despojado que eu tanto amava.

— Eu só queria te dizer algumas palavras e te dar uma coisa. — Brandon pegou a chave do carro no bolso e destravou o alarme, abrindo a porta.

Achei que meus olhos fossem cair no chão quando percebi o tamanho do buquê de rosas vermelhas que ele estava carregando. Meu Deus! Acho que eram mais de cinquenta rosas unidas num só buquê!

Ainda segurando as flores, Brandon se ajoelhou na calçada como há dezenove atrás, como quando me pediu em casamento e quando eu disse SIM.

— Jade... — Com uma das mãos ele segurava as flores e com a outra segurava minha mão direita. — Eu não esqueci da data de hoje, porque eu teria que ser muito insensível para esquecer o dia vinte de junho, o dia do nosso casamento. Neste mesmo dia há dezenove anos atrás, à essa hora já estávamos casados. E desde que você entrou em minha vida, eu não fui um homem triste, nem um dia sequer, porque você trouxe cor para os meus dias, você me trouxe alegria com a sua risada contagiante, me trouxe paz com a sua doce voz e os seus abraços confortáveis foram meu refúgio. Tudo o que eu quero, tudo o que eu desejo neste momento é que você possa apagar tudo o que não foi feliz, tudo o que você ouviu que te feriu e que possamos recomeçar. Na verdade, tudo o que desejo é que possamos continuar de onde paramos. Porque estávamos felizes e ninguém é forte o bastante para destruir o que construímos ao longo desses anos. Ninguém pode apagar os nossos momentos, alguns difíceis. Eu sei que quando perdemos o bebê foi doloroso, e digo perdemos, porque eu perdi junto com você, porque eu também queria aquele filho tanto quanto você. Mas nós temos a Olivia e agora

o Tyler, porque tudo o que é meu, é seu também. Meu coração, meu corpo, minha alma, é tudo seu. Então, eu te peço em nome do amor que construímos, vamos tentar novamente. Volte para casa. Essas flores são do nosso jardim, todas elas são as que eu deveria ter te oferecido quando você acordou todos os dias e não estava na nossa casa. Foram aproximadamente quase noventa dias sem você, então aqui estão noventa rosas para mostrar que você é importante, você é essencial na minha vida. Eu pertenço a você de corpo, alma e coração. Eu sou seu. Eu quero poder comemorar ainda mais essa data ao longo dos anos sabendo que tenho uma linda mulher que me deu a chance de chamá-la de minha, que me deu uma filha maravilhosa e a vida mais feliz que eu poderia ter. Você foi a minha melhor escolha e eu escolho continuar te escolhendo todos os dias da nossa vida. Me perdoa? Volta para mim?

Eu nunca tinha ouvido algo tão lindo assim, e o melhor, palavras tão sinceras carregadas de emoção. A mão de Brandon tremia sob a minha, ele estava nervoso obviamente, talvez com medo de levar um não. Mas, eu não podia ser egoísta e não

me jogar em seus braços. Não podia ser injusta com os nossos sentimentos, porque eu o amava, eu o amo com todo o meu coração.

— Primeiramente, levanta daí porque senão vai ter câimbras. — Disse tentando conter a emoção. Brand se levantou sorrindo e me entregando as rosas. — Segundo, eu já te perdoei faz tempo, porque eu te amo e não consigo ficar longe de você, todo esse tempo tem sido uma tortura. Eu sinto falta. Sinto falta do seu perfume, sinto falta de acordar e te ver, de escutar sua voz, de te ver vestido com essas roupas bregas. — Ele sorriu um sorriso lindo de tirar o fôlego. — E eu não aguento mais fingir que não estou sentindo falta de tudo isso, da nossa casa, dos pássaros cantando logo de manhã, de acordar e olhar as montanhas de Gallatin, de te beijar até perder o fôlego. Eu sinto falta de tudo isso, das nossas refeições em família, do Snow estragando meus sapatos, de ver você montado no Tornado como um cavaleiro. Brand, eu preciso de você tanto quanto o ar para respirar.

Percebi lágrimas descendo pelo rosto de Brandon, o rosto que eu tanto amava. Eu amava

aquele homem de uma forma absurdamente gigantesca.

— Eu te amo. — Brandon disse antes de me segurar pela cintura e me beijar.

O nosso beijo foi cheio de saudade, como se estivéssemos a ponto de matarmos um ao outro de tão sedentos que estávamos. Precisávamos nos saciar imediatamente. Sem desgrudar os lábios dos meus, Brand abriu a porta de sua picape para que eu entrasse, e deu uma corridinha para entrar pelo lado do motorista. Coloquei o buquê gigante de rosas no banco traseiro de sua picape de cabine dupla. As mãos do meu marido foram ágeis ao desabotoar meu vestido, e as minhas também estavam ansiosas para tocar sua pele. Por sorte, o vidro escuro do carro nos mantinha protegidos. Mas, ainda assim, ouvimos alguém bater na janela. Brandon me olhou com espanto antes de abaixar o vidro.

— Vovó!

Olhei para o lado de fora, vovó Dorothy estava

PERIGOSAS ACHERON

ali na calçada.

— Onde a senhora estava? Já faz dias que estamos procurando a senhora. — Brandon abriu a porta do veículo e analisou sua avó, como se estivesse verificando se ela estava bem.

— Eu estava me divertindo ou vocês acham que só vocês podem ficar transando igual coelhos pela casa, sou velha, mas não estou morta.

A senhora deu as costas, entrando no Wright's Bar. Antes de cruzar a porta, a vovó virou-se em nossa direção, olhávamos para ela alarmados.

— Podem continuar de onde pararam. — Vovó Dorothy nos lançou uma piscadela e entrou no bar.

— Meu Deus! Você viu isso? — Brandon gargalhou e eu o acompanhei.

— Sua avó está melhor do que nós. — Entrelacei minha mão com a dele e voltamos para o carro.

— Acho melhor irmos para a fazenda, o que acha?

— Eu acho uma ótima ideia. — Sorri. — Mas preciso ir embora logo pela manhã porque vou viajar com a Oli.

— Viajar com a Oli amanhã? — Brandon sorriu arqueando as sobrancelhas. — Pra onde?

— Vamos para o Brasil. Passar uns poucos dias de descanso. Ela comprou as passagens sem que eu soubesse e me fez essa surpresa. Disse que preciso respirar novos ares.

— Não me diga. — Brand me puxou para si antes de entrarmos novamente em seu carro. — Ela fez o mesmo comigo. Me chamou para viajar para o Brasil, disse que eu precisava sair um pouco daqui e descansar.

Nós dois caímos na risada, porque obviamente descobrimos o plano da nossa filha.

— Olivia não é fácil, claramente ela queria nos

PERIGOSAS ACHERON

juntar novamente. — Brandon disse encarando meus olhos.

— Ela é terrível, puxou a você!

— Eu? — Brand fingiu estar ofendido. — Eu sou um anjo, ela puxou a você.

— Nós dois.

Ainda sorrindo, entramos no carro rumo à fazenda, já ansiosos para viajar juntinhos no dia seguinte. Tenho certeza que o plano de Olivia era nos dar uma nova lua de mel. E se era isso que ela queria, era isso que teríamos. Uma viagem para resgatar todos os nossos bons sentimentos e nos fazer ver o quanto somos bons juntos.



PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

EPÍLOGO

*Eu posso sentir o amor que eu quero, eu posso
sentir o amor que eu preciso
Mas nunca vai vir do jeito que eu sou
Eu poderia alterá-lo, se eu quisesse, eu posso
subir acima do dilúvio?
Será que vai lavar na água, ou estará sempre no
sangue?*

In The Blood - John Mayer



É incrível como o tempo passa e certas coisas nunca mudam, como por exemplo, a família toda reunida num dia de festa. Família grande é bom por isso, sempre tem aniversário de alguém e, neste dia, o aniversariante é muito especial.

Meu pequeno Noah.

Não dá para acreditar que ele já está
PERIGOSAS ACHERON

completando três aninhos. Parece que foi um dia desses que ouvi seu primeiro choro e vi seu primeiro sorriso banguela. E agora ele já está um mocinho tão inteligente e sapeca.

Quando meus pais viajaram para o Brasil ficaram uma semana por lá, e assim que retornaram, eu tive uma surpresa; descobri que estava grávida. Pois é, não planejei nada, mas a cegonha resolveu me visitar. Tive tanto receio de contar para o Philipe, mas ele recebeu bem a notícia e disse que estava feliz demais. Era verdade porque foi evidente a forma como seus olhos sorriam quando lhe contei que teríamos um bebê. Pior foi quando meus pais chegaram de viagem e eu tive medo de que meu pai pudesse passar mal, no entanto, por mais incrível que pareça, papai ficou tão feliz; com certeza a segunda lua de mel dele com a mamãe havia sido ótima porque ele não me deu o sermão que eu já estava pronta para ouvir.

Confesso que eu não estava nem um pouco preparada para ser mãe, mas acredito que não existe nada que não possamos aprender. Noah me ensina muito a cada dia que passa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meu Deus! Eu já te dei banho e você já está todo sujo de novo! — Esbravejei vendo meu filhote correndo pela varanda da fazenda e corri atrás dele. — Os convidados já estão chegando e você tá parecendo um mendigo, filho.

— Quero brincar, mamãe! — Noah tentava falhamente se desvencilhar dos meus braços.

Honestamente, era mais fácil domar um touro que manter meu filho parado quieto por cinco minutos.

— Ei, Pingo! — Meu pai chamou. — Já deu almoço para o meu neto? Você não está dando miojo para ele, né?

Revirei os olhos e sorri. Tudo bem que eu não sou nenhuma masterchef, e certas coisas nunca mudam. Digamos que eu não tenho muito talento para a culinária, mas até que sei me virar. Pelo menos até hoje Philipe, Noah e eu não morremos de fome.

PERIGOSAS ACHERON

— Não, pai. Esse fofucho já está de bucho cheio. — Peguei meu filho no colo, o enchendo de cócegas.

— Vovô! — Noah esticou os bracinhos para o meu pai pegá-lo. Esses dois são um grude.

Papai levou Noah para dentro para dar banho no neto. Fui conferir como estavam os preparativos para o aniversário de três anos do meu bebê. Mamãe estava terminando de pendurar os balões atrás da mesa onde colocaríamos o bolo e os doces.

— Está bom assim, vovó? — Minha mãe perguntou para vovó Dorothy quando segurava o painel com tema dos Vingadores. Foi o tema por escolhido por Phil e Noah para a festinha.

— Está perfeito! — Minha bisavó respondeu. — A festa do meu trineto vai ficar linda.

— Vai mesmo. — Respondi orgulhosa.

Mais tarde, Natália chegou para ajudar a fazer os docinhos. Quero dizer, para comer os docinhos,

PERIGOSAS NACIONAIS

porque ela comeu mais do que tudo. Nat e Mark ficaram noivos no final do ano passado, fizemos um noivado surpresa para a minha amiga. Dá para acreditar? Ela quase quis me matar, mas no final deu tudo certo. Quem diria que minha melhor amiga iria conhecer o seu príncipe numa festa da cidade?

Natália é a madrinha do Noah, também caso eu não tivesse lhe incumbido dessa missão, ela já havia deixado avisado que a nossa amizade estava terminada. Abusada ela? Imagina!

No final da tarde, quase todos os convidados tinham chegado. Nossos familiares e amigos. Noah estava vestido com uma fantasia do Thor e Philipe com uma camisa do Capitão América. Eu queria me vestir de Mulher Maravilha, mas eles deixaram porque disseram que não tinha nada a ver, porque a festa era dos Vingadores e não da Liga da Justiça. Mas tudo é herói, não é?!

Algumas crianças brincavam na piscina, outras no pula-pula. Vovó Dorothy estava cantando no karaokê junto com o Demétrio. Que ele era o crush

PERIGOSAS ACHERON

da vovó eu já sabia, mas a surpresa foi quando eles engataram um namoro. Minha bisavó é definitivamente a melhor pessoa da família.

E por falar em família, a mãe do Tyler voltou para o Canadá depois de todas aquelas revelações há três anos atrás, mas a bonita resolveu aparecer no ano passado. Se tivessem me contado e eu não tivesse visto com meus próprios olhos, certamente eu não acreditaria. No último Natal, tio Dylan apareceu dizendo que tinha se casado (mais de novo, acho que essa foi a terceira ou quarta vez) e não dava para acreditar quem era a vítima. Harper Lawrence. Inacreditável, não é? O padrasto do meu irmão é o irmão do nosso pai. Meu Deus, isso parece coisa de novela! Parece que minha avó Marta se dá bem com ela. E quanto a Madison, ex-mulher do tio Dylan, foi morar em Nova York, e como ela é designer de joias, abriu uma joalheria só com peças exclusivas. Seu filho, o pequeno Saymon que já está um mocinho de quatro anos. Posso vê-lo neste momento brincando no pula-pula com Noah e Pearl. Ah, tia Hilary está grávida, ela e tio Lewis continuam o mesmo casal tranquilo e apaixonado de sempre. Quanto aos meus pais, não

preciso nem mencionar que voltaram a ser como antes, felizes e apaixonados. Os melhores avós que o Noah poderia ter.

— No que minha linda esposa está pensando?
— Philipe perguntou chegando por trás, falando ao meu ouvido.

— Em nada, eu só estava olhando as crianças brincando.

— Está pensando em mais um bebê? — Ele perguntou com um sorriso na voz.

— Nem pensar! O Noah já vale por dez.

Philipe riu.

Eu sei que ele pensa em ter uma família grande, mas agora a minha família também é dele. Seus pais se divorciaram quando ele ainda era criança, e ele não convive com nenhum dos dois. Só conheci os meus sogros na maternidade no dia que o Noah nasceu. Eles não são muito amigáveis como os meus pais, mas também não são tão ruins. Levaram

PERIGOSAS NACIONAIS

presentes para o meu filhote e disseram que formamos uma linda família.

Vi meu pai se aproximando e nem acreditei no que estava vendo.

— Ué, cadê o meu pai? Por que não está de jeans e chapéu? — Franzi a testa vendo a cena épica.

Meu pai estava com uma camisa de botões, seus cabelos estavam um pouco mais curtos, mas ainda estavam na altura dos ombros.

— Não exagera. — Ele sorriu. — Tenho que ficar um vovô mais moderno. — Gracejou lançando-me uma piscadela. — Gostou?

— Ficou ótimo, pai. Está um gato!

— Está bonito, sogro. — Philipe elogiou.

— Tenho que ficar de olho nesse vovô bonitão.
— Minha mãe chegou perto e o abraçou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Natália, como sempre escandalosa, veio praticamente gritando.

— TIO BRANDOOOOON! Tio, quando tu tirou o chapéu saiu o cheiro de sebo?

— Saiu sim. — Papai respondeu bem-humorado.

Nós caímos na risada, claro.

— Você já está bebendo, amiga? — Foi mais uma afirmação do que uma pergunta.

— Claro que não, Oli. Festa de criança, você comprou bebida? Não, né!

Um carro adentrando a fazenda nos chamou a atenção. Mas, não era qualquer carro, era um Jeep Compass muito lindo. Meu sorriso aumentou porque eu já sabia de quem se tratava.

Tyler e Becah desceram do carro de mãos dadas, já sorrindo para nós. Meu irmão me abraçou e desde que descobri que eu tinha um irmão, eu me

PERIGOSAS ACHERON

senti imensamente feliz. Ainda mais agora, tendo um irmão famoso. Sim, Tyler tem feito muitos shows por aí, sua turnê é internacional. O moleque não é fraco. Becah sempre o acompanha, eles são o casal mais fofo que eu conheço.

— Como vai, maninha? — Perguntou assim que me soltou. — Estava lindo, os cabelos um pouco mais curtos, quase na altura dos ombros. Estava de óculos escuros e roupa preta. Parecia realmente um artista bem-sucedido, e de fato ele é.

Cumprimentei minha cunhada Rebecah enquanto meu irmão e meu pai conversavam. Papai ficava radiante quando estava com Tyler, aqueles dois só sabiam falar de música.

— Cunhada, quero te contar uma coisa. — Becah disse, me puxando para um canto mais afastado.

— Me conta! — A curiosidade estava me corroendo.

— Adivinha? — Ela passou a mão na barriga,
PERIGOSAS ACHERON

meus olhos só faltaram saltar no chão. — Estou grávida! Doze semanas.

— Socorro! Rebecah, que notícia maravilhosa!
— Demos pulinhos e nos abraçamos. — Meu Deus, eu vou ser tia!

— Vai sim! Seu irmão está numa felicidade sem tamanho. — Ela comentou com um sorriso.

Becah estava linda com uma saia preta levemente rodada e uma camisa cinza. Mas, o sorriso que ostentava era o mais lindo de todos.

Na hora dos parabéns, estavam todos reunidos em volta da mesa. Meu pequeno Noah estava no colo do pai, sorrindo e batendo palminhas encantado olhando a chama estrelada da vela acesa no bolo. Meus olhos passeavam por cada pessoa ali ao redor, e meu sorriso evidenciava o quanto esses momentos eram importantes. Tenho tudo o que preciso para ser feliz, tenho minha profissão, amo fotografar, tenho uma casa onde posso chamar de lar, uma cama para deitar no fim do dia e descansar, um marido lindo para chamar de meu,

PERIGOSAS NACIONAIS

um filho perfeito que é o nosso melhor presente. Cada vez que vejo seus olhos tão verdes quanto os meus e os cabelos lisos e escuros, percebo que ele é uma cópia minha, até os dentinhos de coelho. Mas, se parece também com o Phil. Tenho pais maravilhosos, anos, tios, primos e amigos. Pessoas com quem eu sei que posso contar a qualquer momento. E, mais do que tudo, a certeza de que não existe nada mais valioso que a nossa família, isso está No Sangue.



PERIGOSAS ACHERON

SOBRE A AUTORA



LÍVIA MAYER

Livia Mayer nasceu no Rio de Janeiro em 24 de dezembro de 1988. Livia é cristã, ama ler e escrever; essas são algumas das coisas que mais ama fazer na vida. Romântica por natureza, gosta de escrever desde a infância quando já fazia minilivros nos tempos de escola.

Para ela, não existe nada melhor que salmão grelhado, sorvete de pistache e cerejas frescas.

Livia ama ouvir as músicas do John Mayer, principalmente enquanto escreve (o cantor foi sua PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

inspiração para este enredo). Katy Perry é a sua cantora favorita, e acredita que é a melhor pessoa desse mundo. Recentemente, também descobriu que ama as músicas do cantor James Bay.

Lívia é apaixonada pelo ator Chris Evans, que segundo ela, é o homem mais bonito de universo.

A autora também ama criar memes.

Lívia possui outras obras como: *Respire*, *Estrelas Cadentes*; *O Cristal dos desejos*, *Nick: Sobrevivendo*; *Marjorie: Surpresas em New York*, todas publicados na plataforma. A autora no momento está trabalhando no romance *Uma Noite com Katherine*, e no conto *Iminente*, futuramente também disponíveis na Amazon.

PERIGOSAS ACHERON

RECADO DA AUTORA



Agradeço a você que leu até aqui esta história que eu gostei tanto de escrever e espero que você também tenha gostado.

Deixe uma avaliação para que eu possa saber sua opinião sobre esses fazendeiros de Montana. Sua opinião e sua avaliação é importante para o meu crescimento como autora. Mais uma vez, obrigada.

Deus te abençoe!

Contato:



[@autoraliviamayer](https://www.instagram.com/autoraliviamayer)

e-mail:

liviaamayer@outlook.com

[Playlist do livro no Spotify](#)

Livia Mayer